



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD**

Dirce Salete Perin

Sirlene Maria Turco Schulte

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado III (MEN9109-0811072) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância.

Professoras: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

Videira, SC.

2011

Dedicamos este trabalho a todas as pessoas que, de um ou outro modo, incentivaram e acreditaram. Aos nossos familiares, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à UFSC por nos possibilitar, como alunos, o conhecimento, que é o bem maior que se pode conquistar.

Às professoras das disciplinas de estágio, Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva, nosso respeito e gratidão.

Agradecemos a Escola de Educação Básica Inspetor Eurico Rauen, nas pessoas das diretoras Margarete Salvadori, Iracilda Pazzim Bertotti e Cleuse Maria Mugnol de Almeida, que nos ofereceram todo o apoio e suporte, necessários à realização do estágio.

Agradecemos a professora Gracia Rosane Ogliari, professora da disciplina de espanhol, que nos recebeu durante as duas primeiras fases de estágio, dando-nos sua atenção, experiência e respeito.

As tutoras do polo Videira, Eliane F. Bressan e Adriana Hoffmann, pela dedicação e amizade.

À tutora a distância Raquel Dotta Corrêa, um agradecimento muito especial, por toda presteza, bondade e dedicação em nos ajudar.

E finalmente, às pessoas que foram o motivo de nossos esforços e a certeza da nobreza da profissão: os alunos. Tanto os das salas regulares de Estágio I e Estágio II, mas principalmente os que frequentaram o curso extraclasse, porque sem sua presença nada teria sido realizado.

"O professor pensa ensinar o que sabe - o que recolheu nos livros e da vida, mas o aluno aprende do professor não necessariamente o que o outro quer ensinar, mas aquilo que quer aprender".

(Affonso Romano de Sant'Anna)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 AESCOLAEOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	8
2.1 O PERFIL DA ESCOLA.....	8
2.2 O PERFIL DA TURMA.....	9
2.2.1 O perfil da turma observada no Estágio I.....	10
2.2.2 O perfil da turma observada no estágio II.....	11
2.2.3 O perfil da turma de docência.....	12
2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO.....	12
2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PPP DA ESCOLA.....	13
2.4.1 A aplicação dos documentos na escola.....	13
2.4.1.1 O Projeto Político Pedagógico da escola.....	14
2.4.2 O plano de curso de LE Espanhol da escola.....	16
3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO.....	17
3.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA.....	17
3.1.1 Observação participativa no Estágio I.....	17
3.1.2 Observação participativa no Estágio II.....	20
3.1.3 A turma de docência.....	21
4 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA.....	22
4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO.....	23
4.1.1 A construção do processo de elaboração de roteiros de observação. 23	
4.2 RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR..	26
4.2.1 Relato de observação 1 – foco no professor: as competências e	
Os papéis.....	26
4.2.2 Relato de observação 2 – foco no aluno: as competências e	
Os papéis.....	30
4.2.3 Relato de observação 3 – foco na linguagem: nas atividades de	
Ensino-aprendizagem e nas práticas sociais na sala de aula.....	32
5 PÔSTER:VIVÊNCIAS DOCENTES.....	34
5.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA.....	35
5.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE APRESENTAÇÃO DO	
PÔSTER NA ESCOLA.....	36

6 PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”.....	40
6.1 O PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	40
6.2 RELATÓRIO DE RESULTADOS.....	52
6.3 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO.....	52
6.3.1 Observações de PERIN sobre SCHULTE.....	53
6.3.1.1 Autoanálise por SCHULTE.....	53
6.3.2 Observações de SCHULTE sobre PERIN.....	54
6.3.2.1 Autoanálise por PERIN.....	55
6.3.3 Avaliação da professora da turma sobre as estagiárias.....	56
6.3.3.1 Avaliação da professora sobre PERIN.....	56
6.3.3.2 Avaliação da professora sobre SCHULTE.....	59
7 A PRÁTICA DE ENSINO.....	61
7.1 O PROJETO DE ENSINO PARA CURSO EXTRACLASSE COM CRONOGRAMA.....	61
7.2 PLANOS DE AULA.....	66
7.2.1 Planos de aula da aluna SCHULTE.....	66
7.2.2 Planos de aula da aluna PERIN.....	110
7.3 DIÁRIOS DE BORDO.....	138
7.3.1 Análise crítica das aulas do meu colega.....	139
7.3.1.1 PERIN analisando SCHULTE.....	139
7.3.1.2 SCHULTE analisando PERIN.....	140
7.3.2 Autoavaliação crítica de minhas aulas.....	141
7.3.2.1 Autoavaliação de SCHULTE.....	141
7.3.2.2 Autoavaliação de PERIN.....	143
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	150
9 REFERÊNCIAS.....	152
10 ANEXOS.....	155

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho que ora apresentamos tem a intenção de possibilitar ao leitor uma análise e reflexão da prática docente, trazendo as questões inerentes à profissão de professor. Procuramos estabelecer relações entre os pressupostos teóricos estudados em todas as disciplinas do curso de Licenciatura em Letras com as disciplinas específicas de Estágio Supervisionado, comparando com a prática de observação e atuação em sala de aula.

Sabemos da importância de todas as atividades que desenvolvemos nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, como fundamento teórico e prático, que nos proporcionou base sólida para o desempenho da futura profissão. Por isso, neste relatório pretendemos como objetivo maior, fornecer uma visão geral das características da profissão, pela identificação em cada atividade desenvolvida de maneiras de fazer, desde o planejamento até a crítica do executado, com os resultados obtidos de aulas de observação e da prática docente como estagiárias.

Nossa escola parceira foi a escola estadual de Educação Básica Inspetor Eurico Rauen, da cidade de Videira, SC, situada no bairro São Cristovão e que atende a comunidade local e os bairros vizinhos, oferecendo ensino fundamental e médio. Nos semestres relativos ao Estágio I e Estágio II, estivemos em sala de aula regular, sob a avaliação da professora da disciplina de espanhol desta escola Gracia R. Ogliari. No Estágio III realizamos um curso extraclasse para os alunos da escola, em contraturno, realizado no período da noite. Para este evento não tivemos supervisão direta de professores da escola e sim das tutoras do polo da UFSC de Videira.

Apresentaremos a organização deste relatório final de estágio, que está dividido em 08 (oito) capítulos. Após esta introdução, tópico I, o capítulo II apresentará a escola em que desenvolvemos nosso trabalho, seu perfil e de seus alunos e professora, a análise dos documentos oficiais da educação, análise do Projeto Político Pedagógico da escola, além do plano de curso de língua espanhola da escola. No capítulo III, a análise da experiência de observação realizada. O capítulo IV conterà reflexões do papel do professor como pesquisador da prática em e para a sala de aula. No item V exporemos um pôster realizado como atividade resultado das observações na escola no primeiro semestre de estágio. No capítulo VI, foi desenvolvido um projeto de intervenção pedagógica, a partir do observado em sala de aula da turma onde estagiamos durante a disciplina Estágio II, com o intuito de

propor uma melhoria a uma carência observada. O capítulo VII apresenta a parte principal desse processo, porque se trata da prática efetiva de ensino, ou seja, nossa real inserção na docência, como professoras estagiárias. Foi necessário fazer adaptações às condições que encontramos na escola, e, portanto, resolveu-se em comum acordo com a UFSC, optar por um curso extraclasse. Como estávamos em duas duplas para estágio na mesma sala não havia possibilidade de que, ao final deste semestre, cada aluna tivesse ministrado o número de aulas de estágio exigido pelas instituições que regem a educação. Portanto, foi desenvolvido um projeto, inicialmente pensado para a comunidade. No entanto, as coisas nem sempre se apresentam como as idealizamos e o curso foi ministrado a alunos da escola, no período noturno. Isso fez com que precisássemos adaptar os planos de aula, que inicialmente foram pensados para um público adulto para um público de alunos da escola, adolescentes. E finalmente, no capítulo VIII, as considerações finais, seguidas das referências e anexos.

2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Para iniciar o caminho de realizar as etapas de estágio, num primeiro momento foi preciso entrar em contato com a escola e estabelecer relações. Desta forma fomos à Escola de Educação Básica Inspetor Eurico Rauen, situada à Rua Josefina Henn, Bairro São Cristóvão, Videira, Santa Catarina, onde foi realizada entrevista com os gestores e onde passamos a realizar aulas de observação, das quais estabelecemos os perfis das turmas e da professora e conhecemos os documentos da educação que regem a escola.

2.1 O PERFIL DA ESCOLA

Entrevista com o Diretor da Escola

Nome da instituição: Escola de Educação Básica Inspetor Eurico Rauen

Nome do (a) diretor (a): Iracilda Pazzim Bertotti – Direção Geral

Margarete Salvadori – Assessora de Direção

Cleuse Maria Mugnol de Almeida – Assessora de Direção

A escola atende 857 alunos em três períodos, sendo 403 no matutino, 366 no vespertino e 93 no noturno.

A escola contempla os seguintes projetos de extensão:

- Olimpíada da língua portuguesa;
- Feira dos conhecimentos;
- Combate às drogas e prostituição;
- Doação de órgãos, entre outros.

Quanto ao ensino de língua estrangeira há a presença do inglês e espanhol, do 5º ano ao terceiro ano do ensino médio. O ensino de língua estrangeira é de caráter obrigatório e consta na grade curricular da escola.

Ao questionarmos se adotam algum método (livro) específico ou o professor cria suas próprias aulas, nos responderam que: “Sim, as aulas são feitas com base em livros, mas as professoras complementam”.

Sobre o tipo de equipamentos audiovisuais disponíveis foi respondido que a escola possui uma sala de informática com 10 computadores, dois computadores nas salas dos professores, dois na secretaria, um na sala das assistentes técnicas pedagógicas, um na direção e outros dois na biblioteca.

Tem uma sala de vídeo com data show, uma sala de leitura com TV e som, uma TV de LCD na sala de vídeo com DVD e caraoquê e três aparelhos de som para serem usados em sala de aula. Ainda, que a escola tem um ginásio, uma sala de aula para aulas de espanhol, que acontece separadamente, mas ao mesmo tempo em que os outros da turma estão tendo aula de inglês. Na biblioteca constam dicionários, livros de gramática e alguns livros de literatura.

Além desses dados coletados na entrevista há os dados observados diretamente na escola. Percebe-se o zelo pelo bom funcionamento, há sempre uma professora ou outra andando entre os alunos no pátio, antes do sinal de entrada. A escola conta com três profissionais na direção, e a assistência da secretaria. A escola, pintada nas cores padrão de escola pública estadual de SC está em bom estado de conservação, interna e externamente, pintura nova e limpa. As salas são amplas, bem ventiladas e iluminadas, com as tradicionais cadeiras e mesas. Há amplo pátio para o recreio.

Em relação ao nível socioeconômico dos alunos há variações, situando-se a maioria em classe média baixa e abaixo. Por ser escola estadual é exigido uniforme dos alunos, que relutam em usá-lo.

2.2 O PERFIL DA TURMA

Durante os três semestres finais do curso de Letras que tivemos disciplinas de Estágio Supervisionado estivemos em contato com três turmas de alunos, na mesma escola. Ainda que o ensino de língua estrangeira esteja previsto na grade curricular os alunos têm a liberdade de optar dentre as línguas oferecidas qual preferem cursar, por esse motivo as turmas de Espanhol são em número reduzido.

A primeira turma que conhecemos foi de sexta série com 25 alunos, excelente em termos de conhecimentos da língua e motivação. Precisamos trocar de turma porque como estávamos em muitas estagiárias na mesma escola precisamos nos adaptar nos horários para que todas tivessem como realizar o estágio. Então conhecemos a segunda turma, de oitava série, que eram apenas 06 alunos. Ao final do semestre de novo tivemos que

verificar outras formas aceitas pela universidade para a etapa final do estágio porque nesta turma estávamos em duas duplas. Mesmo que a professora dispusesse todas as aulas do semestre letivo, ainda faltariam horas para cumprir a carga horária exigida de estágio, por isso tivemos que realizar um curso extraclasse, tipo oficina.

Primeiramente e em conversa com a diretora pensamos direcionar o curso para adultos da comunidade. Ocorre que nem sempre o que se pretende acontece, e nos surpreendemos quando a escola disse ter 47 alunos pré-inscritos. Não houve adultos inscritos, os próprios alunos da escola, de séries variadas, ao saber da oportunidade foram inscrever-se. Mas o total de 47 alunos inviabilizava o estágio. Ou teríamos que dividir esse total em duas turmas. Foi necessário marcar uma reunião para ajustar detalhes. Foi então que percebemos que entre estes inscritos muitos estavam estudando no período da noite, e por isso não havia possibilidade de assistir ao curso no mesmo horário, e outros acabaram desistindo antes de começar. Após tudo esclarecido a turma ficou reduzida para 27 alunos, que frequentaram as aulas regularmente.

2.2.1 O perfil da turma observada no estágio I

Nosso estágio de observação aconteceu numa turma de sexta série, período vespertino. Turma composta por 25 (vinte e cinco) alunos que moram nas redondezas da escola, ou seja, no Bairro São Cristóvão e arredores, considerado de classe média, média baixa e outras faixas abaixo. Questionados oralmente sobre terem acesso à tecnologia da internet em casa, do total de alunos, responderam afirmativamente 08 (oito) alunos. A relevância desse fato estava voltada ao planejamento de aulas para os semestres finais do nosso curso de licenciatura. A turma era mista, e a idade variava entre 12 e 14 anos. Apresentavam-se motivados para o estudo da língua, dizendo gostar, uns demonstravam mais interesse e outros eram mais fechados, mas em geral era uma turma ótima. Durante as aulas apresentavam momentos de indisciplina, considerado normal para a idade. O fato é que eles optaram pelo espanhol como língua estrangeira, ao invés do inglês, reforçando a responsabilidade do professor de espanhol.

2.2.2 O perfil da turma observada no estágio II

No segundo semestre de estágio, a observação aconteceu numa turma de oitava série, período matutino. Turma mista, composta por apenas 06 (seis) alunos que moram nas redondezas da escola, ou seja, no Bairro São Cristóvão e arredores, cujo perfil socioeconômico foi descrito acima. A turma era mista, e a idade variava entre 14 e 16 anos. Esta era uma turma que optou pelo ensino do espanhol ao invés do inglês, porque a escola oferece esta possibilidade, motivo pelo qual a turma era em número tão pequeno de alunos. Enquanto estes 06 (seis) alunos estavam tendo aula de espanhol, no mesmo horário os outros colegas de sala estudavam inglês.

Aplicamos questionários de pesquisa para obtermos alguns dados que fossem relevantes sobre esta turma para a programação futura das aulas. Os resultados foram significativos no sentido de entender algumas atitudes de comportamentos apresentados. Sobre terem acesso à tecnologia da internet em casa, do total de 05 (cinco) respondentes, responderam afirmativamente 03 (três) alunos, porém, não se sabe se é acesso à rede internet ou apenas computador. Quanto a acesso a outras mídias todos disseram não possuir. Percebe-se que não existe neste grupo a presença da família nos termos tradicionais, apenas dois moram com a mãe, os outros com as avós ou somente com irmãos. Sobre estudar em casa as respostas foram que, ou não estudavam no período em que estavam fora da escola, ou que estudavam durante muito pouco tempo, sendo a resposta de 03 (três) horas por semana a que correspondia ao maior número de horas de estudo fora da escola. Este fato pareceu estar determinado pelo contexto do ambiente familiar, onde as pessoas da família têm grau de instrução de ensino fundamental, completo ou incompleto. Seus empregos variavam, à época, em colocações condizentes com o grau de estudo, vigilante, diarista, motorista.

Esta turma apresentava-se pouco motivada ao estudo, de modo geral eram apáticos e em raras situações demonstravam reações a qualquer situação colocada. Responderam no questionário sobre a importância de estudar espanhol, porque “é mais fácil (que o inglês, a outra opção de língua)” e porque “pode ser usada no futuro”. Basicamente estes foram os motivos. Há que se ressaltar, porém, o fato de pensarem no futuro como um sinal de que eles entendiam a necessidade de estudar. O que lhes faltava, talvez, era que alguém os motivasse, porque em nossa opinião eles não respondiam em aula não por serem tímidos,

mas por terem baixa autoestima, que seria normal para a idade, não fosse o fato de ser exagerada essa aparente apatia.

2.2.3 O perfil da turma de docência

A turma de docência do curso extraclasse objeto de nosso estágio final é formada por 27 alunos, estudantes da 8ª série ensino fundamental e das séries 1ª e 2ª do ensino médio, da escola Eurico Rauen. Deste total, 14 são meninas e 13 meninos. A faixa etária está entre 13 e 16 anos. São residentes na comunidade onde a escola está situada. O fator mais interessante desta turma é que apenas uns poucos já estudaram espanhol no curso regular e por pouco tempo. Apenas uma menina que estuda há quatro anos. Isso nos faz pensar em duas hipóteses: que os alunos têm interesse na língua espanhola, e que são muito motivados a aprender, afinal, é um curso ministrado no horário noturno. Essas variáveis se confirmaram no decorrer do estágio.

2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO

Nossas observações, tanto no Estágio I como no Estágio II foi na aula de uma professora com 30 (trinta) anos de experiência em sala de aula e que está nesta escola há muitos anos. Mudamos de turma permanecendo a mesma professora. Coursou primeiramente magistério, depois se graduou em Letras Português e Inglês e fez curso de especialização em Língua Espanhola e Literatura. Diz gostar muito da língua espanhola. Trocou a docência da disciplina de inglês pela de espanhol que há 10 anos leciona. Fez intercâmbio em Corrientes, Argentina. Muito atenta em sala, demonstra total controle das situações mais inesperadas. Em conversa, diz fazer uso de vários manuais para planejar suas aulas e que não é adotado livro didático na turma. Compôs juntamente com outra professora de espanhol o plano de curso de LE Espanhol. Diz esperar de seus alunos o que se coloca como objetivo de ensino, que ao final do ano os mesmos saibam interpretar textos, que tenham compreensão e leitura com fluência.

2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

2.4.1 A aplicação dos documentos na escola

No decorrer do curso de Letras também realizamos análise dos documentos oficiais que regem a área da educação em Santa Catarina. Neste estudo, procuramos estabelecer relações entre os mesmos, os temas das disciplinas e a sua aplicação em sala de aula. Se nem tudo o que o aluno sabe foi ensinado na escola, esse conhecimento prévio e todos os fatores envolvidos na aprendizagem como crenças, motivação, uso do aprendizado, devem ser considerados.

O ensino de Línguas estrangeiras (LE) no Brasil vem passando ao longo dos anos por mudanças significativas, bem como as leis que regem a educação em nosso país. Em um mundo cada vez mais integrado “o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se [...]” (PCN, p.5). As novas relações no mundo fazem surgir cada vez mais à necessidade de ensinar nas escolas pelo menos uma língua estrangeira a partir da 5ª série do Ensino Fundamental. Isto foi garantido através da Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro/96 artigo 26. Mas com o tempo e o progresso em todos os sentidos se tornou importante o ensino de mais de uma LE, e então é sancionada a Lei nº. 11.161 de 5 de agosto de 2005, que torna obrigatória a oferta pelas escolas, da língua espanhola, porém para o aluno a matrícula é facultativa. Esta lei considera a necessidade de união dos países sul-americanos, através de acordos. Entretanto, há que se questionar qual o entendimento que as escolas têm, dessa necessidade.

Adaptar a língua ensinada às peculiaridades locais está previsto na Proposta Curricular de SC, que devido à formação étnica no estado reforça que a língua ensinada contemple o contexto da população, e deve estar previsto no Projeto Político Pedagógico da escola. Segundo Seara e Nunes (2010, p. 39), “o ensino de línguas deve contemplar as relações com a cultura, o sujeito e a identidade”. Portanto, ensinar línguas é muito mais que ensinar a falar, mas a ler e entender muitas coisas de nossa própria cultura através de outras. A Proposta Curricular de Santa Catarina diz que “a aprendizagem de uma LE se constitui na possibilidade de questionar a própria identidade” (PCSC, p. 95).

Aqui em Videira, de modo geral, o inglês é a língua estrangeira ensinada nas escolas. Algumas escolas optam por outras línguas que tem a ver com sua cultura, sua imigração, como o italiano. Na escola parceira existe a oferta de língua espanhola, porém tem poucas turmas, ainda são muitos os alunos que optam pelo inglês. Ao que pudemos perceber a escola segue os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tem a oferta e faz um trabalho sério com os que optam pelo espanhol, bem como com o ensino de inglês.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta para a condição da educação como elemento que deve “proporcionar aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades [...] preparação para o trabalho e para o exercício amplo da cidadania” (BRASIL, 1997, p. 13), pela perspectiva sociointeracionista, privilegiando a leitura como facilitadora desse desenvolvimento integral do indivíduo.

Cabe ao professor desenvolver estratégias para oferecer dados para a formação ética e moral do aluno. A alteridade e o respeito ao diferente, os temas transversais, os temas éticos e filosóficos, devem ser inseridos nas aulas de língua estrangeira. Afinal a escola tem de ser um local de potencialização do indivíduo como ser, dotado de saber e com direito ao conhecimento, que leva à emancipação e à cidadania plenas.

2.4.1.1 O Projeto Político Pedagógico - PPP - da Escola de Educação Básica Inspetor Eurico Rauen

Partindo do pressuposto de que as informações sobre tudo o que é inerente ao ambiente escolar é imprescindível mesmo para o aluno-estagiário, tornou-se fundamental conhecer a realidade do cotidiano, como também os documentos que regem a escola e a educação para estruturar um nível de conhecimento indispensável ao desempenho da função.

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, toda escola deve ter um projeto político pedagógico, que é a identidade da organização. Desta forma, a proposta de estudar o projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) é de fundamental importância. Este tipo de pesquisa, chamada análise de conteúdo, tem segundo REIS (2010) o objetivo de “desvendar os sentidos aparentes ou ocultos de um texto, um documento, um discurso, ou qualquer outro tipo de comunicação”. A

investigação na escola onde realizaremos o estágio deu-se com base em Veiga (1995), que cita os elementos indispensáveis para a construção de um PPP.

Inicialmente em conversa com a diretora Margarete Salvadori, foi-nos informado que o documento data de 2009, estando, portanto, desatualizado. Comentou que iniciará uma fase de reelaboração que contará com a participação coletiva dos membros da comunidade escolar, a exemplo do que foi feito quando da elaboração deste que está em uso. Disse ainda, a diretora, que num primeiro momento uma equipe elaborará um esboço do documento com alterações necessárias, para posterior apresentação à comunidade escolar. Também informou que além dos profissionais e representantes da escola pretendem incluir a comunidade local onde a escola está situada, porque no documento atual esta fatia da comunidade escolar teria ficado sem representação. Segundo palavras da diretora, o PPP deve incluir o “conhecimento do mundo no universo da escola e a proposta pedagógica é o trabalho da escola neste universo”.

Com a análise do documento pode-se afirmar que este prevê em sua finalidade e função social “a formação do ser humano como alguém que se faz parte da sociedade” (PPP). Este preceito é fundamental, pois subentende o desenvolvimento integral do aluno, como prevêem os documentos da educação no estado, PCN e LDB. Menciona avaliação institucional por metas com declaração da estrutura organizacional e detalha os componentes e funções para o seu funcionamento. A organização do ensino é determinada por Conselho Deliberativo e demais órgãos como APP, abrangendo desde o currículo, a avaliação, a inclusão de temas transversais, e programas e diretrizes que promovem adaptações constantes no processo de planejamento e execução do previsto. No currículo constam as disciplinas exigidas por lei para cada série.

A avaliação dos alunos, segundo o PPP, deve ser efetuada de maneira diagnóstica, contínua e acumulativa, com quatro notas no bimestre, provenientes de provas, trabalhos, apresentações onde o fator qualitativo deve preponderar sobre o quantitativo. Está escrito no PPP que são avaliadas atitudes como assiduidade, responsabilidade, pontualidade, desempenho em sala de aula e outros. Se o aluno apresenta dificuldades está previsto recuperação logo após a obtenção da nota e que “no boletim não será aferida nota menor que três” (PPP). O documento menciona que há “formas de recuperação para novas oportunidades mesmo depois do final do período letivo” (PPP).

Quanto ao ensino de língua estrangeira, relaciona seu ensino em itens que abrangem aspectos culturais, análise de textos, análise linguística, leitura e escrita, fala e escuta além

de reescritura de textos, etc. Observa-se total concordância com os preceitos do PCN onde rege que a escola deve desenvolver as quatro habilidades, dando maior ênfase à leitura e compreensão de texto, de forma a estabelecer um paralelo entre a cultura do outro e sua própria cultura. Ainda que o PPP explicita ensino de língua estrangeira para ensino fundamental, não declara qual a língua que será ensinada, nem para que séries especificamente. No entanto, sabe-se que esta escola oferece além do ensino da língua inglesa o ensino da língua espanhola e que neste ano há duas turmas com o ensino de espanhol, a sétima e a oitava séries do ensino fundamental. Em relação ao ensino médio, nada consta. Quanto ao conteúdo programático da disciplina de espanhol há um planejamento desenvolvido pelas professoras da disciplina da instituição, prevendo todo o conteúdo para cada série especificamente.

Para finalizar podemos dizer que, ainda que estejam marcadas revisão e atualizações no PPP, a escola, em seus representantes, realiza o que está escrito e parece muito atenta a oferecer educação de qualidade. A escola visa a atender a demanda da comunidade da mesma forma que está adequada aos documentos oficiais da educação que colocam em primeiro lugar o desenvolvimento integral do aluno, proporcionando-lhe os meios para se integrar na sociedade, como cidadão.

2.4.2 O plano de curso de LE Espanhol da escola

A escola possui um plano de curso para o ensino de LE espanhol, desenvolvido pelas duas professoras da instituição, que ministram aulas da disciplina de espanhol. Nele, observamos a descrição das competências e habilidades nos alunos que se espera alcançar com a aplicação do plano. Também detalha para cada série o conteúdo programático que deve ser abordado durante o ano.

Percebeu-se nestes objetivos a observância aos preceitos dos documentos da educação aliada à visão da necessidade de desenvolvimento integral do aluno, “compreender a si mesmo como sujeito social”, conforme consta no plano.

3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO

Sabidamente Bordenave (1982, p.10) nos diz que “é preciso, embora não suficiente, conhecer as coisas para melhorá-las”. Partindo deste pressuposto, e parafraseando-o, para melhorá-las é necessário antes entendê-las. Saber como ocorrem e porque ocorrem. Assim pensamos ser fundamental a prática da observação com olhos de investigador, sem julgamento prévio ou preconceituoso, mas com a intenção de entender o porquê de certas ocorrências manifestarem-se em um contexto e em outro não.

3.1 A OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

3.1.1 Observação participativa no Estágio I

Para realizar a atividade de observação participativa tínhamos como desafio ir a uma escola, preparar uma aula em conjunto com a professora e colaborar com ela na efetivação desta aula.

Num primeiro momento, por outros problemas, não pudemos conversar com a professora mais detalhadamente sobre o planejamento da aula, apenas uma breve conversa no corredor. A partir do que ela citou, fizemos o plano de aula, que era tarefa para ser enviada à universidade.

Quando começamos a fazer a observação de aulas tivemos uma excelente impressão tanto da turma, em relação ao nível de conhecimento que observamos, quanto da atuação da professora. Podemos afirmar que é uma profissional com muita experiência, e como conhece bem a turma sabe conduzir sabiamente a aula, dando resposta imediata aos poucos incidentes em sala.

No entanto, após esse momento de observação percebemos que a aula planejada não estava de acordo com os fazeres da professora em sala, que mantinha uma abordagem mais tradicional e os alunos tinham visto pouco sobre sintaxe, que era o tema da aula planejada. Se aplicássemos aquele plano teríamos que explicar outros assuntos, isso tornou o plano inviável, e precisou ser adequado e revisado. Esta observação foi de fundamental importância e mudou totalmente o rumo da aplicação da tarefa que tínhamos a desenvolver.

Na semana seguinte, em 16/09/2010, estávamos na escola antes do horário, e curiosamente, nenhuma das duas estagiárias parecíamos muito nervosas. Um pouco ansiosas, mas acreditamos que o sentimento era normal, já que era a primeira experiência em sala, atuando como professoras. Ao chegar fomos procurar a diretora que nos instruiu e tranquilizou. A professora titular não compareceu à escola neste dia, porque seu filho teve um problema de saúde e precisou acompanhá-lo ao médico. Desta forma, aplicamos a aula sem a sua presença.

Ainda antes de bater o sinal estávamos esperando os alunos na sala, abrimos as janelas e pedimos a uma aluna que buscasse giz para o quadro negro. Alguns alunos vieram nos receber e até nos presentearam. Assim que bateu o sinal, os alunos vieram para a sala e foram tomando assento, percebemos que pelo espelho de classe todos estavam fora do lugar, mas não falamos nada porque não nos cabia naquele momento.

Começamos nos apresentando e fazendo uma breve exposição da aula. Sirlene começou explicando rapidamente sobre os números falando que era uma revisão do que eles já tinham estudado e aplicamos exercícios, três ao todo, relacionados com números e demos tempo para que resolvessem um a cada vez, intercalados com a correção. Os exercícios se tratavam da escrita dos números, isto é, eles tinham que ver os números e escrever por extenso. Outro exercício tinha frases para ler e completar com um número que correspondia à pergunta, sempre por extenso. Sanamos as dúvidas relacionando com o português para que houvesse maior entendimento por parte dos alunos. Em um momento um aluno chamou Sirlene e disse que não sabia os números, pois estava estudando inglês e fazia pouco que estava nesta turma, foi ajudado por uma colega e começou a participar ativamente da aula. Corrigimos os exercícios pedindo que os alunos lessem as respostas, escrevendo no quadro para que pudessem acertar algum erro de escrita. Alguns alunos não queriam participar de maneira nenhuma, embora tivessem sido convidados. Ao contrário, outros queriam ler sempre, precisamos organizar, sempre tentando respeitar a todos.

Quando o assunto "números" foi concluído, Dirce explicou com o auxílio de um relógio grande de ponteiros, sobre as horas, fazendo relação de como é em português e como é em espanhol. Explicou no quadro desenhando e falando das particularidades do espanhol. Depois complementou explicando como é em digital também, porque na atualidade, alunos de sexta série têm dificuldade em entender horas em relógio de ponteiros, devido às facilidades do digital. Foram aplicados exercícios relacionados ao assunto, e corrigidos no quadro. Durante a aula toda estivemos observando os alunos, e

conforme tinham dificuldades, explicávamos separadamente, e pelo menos uma vez observou-se que vários alunos estavam com dificuldade em responder onde a resposta era "la hora menos cuarto", então Dirce, explicou outra vez no quadro. Depois disso conseguiram resolver os exercícios. Ou seja, temos que ter a sensibilidade para ver se há dificuldades e resolvê-las, da melhor maneira.

Como incidentes neste dia, podemos dizer que como é normal os alunos ficaram nos testando, um pedia para ir ao banheiro, outro para ir tomar água e assim por diante. Tivemos a postura de dizer não a todos, para não perdermos o controle. Muito embora houvesse um aluno que mostrou uma cartela de comprimidos e disse que teria que tomar naquela hora. Na dúvida, foi autorizado. Outro momento a diretora esteve na sala chamando um aluno, que se ausentou para conversar com ela. Já percebemos que este aluno tem algum tipo de problema, porém, na aula comportou-se muito bem.

Embora sempre se fale, e muito se leia a respeito, aconteceu de uma menina responder: "professora, eu não sei que horas meu pai acorda, porque ele não mora comigo" num exercício de completar "mis padres se despiertan a las X horas". Então, pudemos ver na prática que se deve evitar qualquer comentário que possa desencadear um momento ruim para os alunos. Embora ela tenha falado como se fosse normal ou estivesse acostumada. Houve outra menina, que além de chegar atrasada resolvia os exercícios e virava a folha. Claro ficou que ali havia algo. Mas se a direção deixou-a entrar com atraso, não nos cabia questionar nada neste momento. E quanto a virar a folha ou talvez nem fazer todos os exercícios, tivemos uma posição de respeitar aquela vontade. Embora saibamos que se fôssemos professoras, deveríamos observar melhor as atitudes dela. Outros queriam levantar-se a cada momento para jogar papel no lixo, ou qualquer pretexto, na verdade se sabe que era só para levantar da cadeira.

Neste caso ficamos com dúvidas acerca dos assuntos, poderia ser que não estivesse agradando, ou talvez a abordagem, mas procuramos seguir a abordagem praticada pela professora, que é mais tradicional. Pensamos que não podíamos invadir sua aula fazendo de outra forma, até porque parece que neste método os alunos (estes, pelo menos) estavam aprendendo bem, que foram as impressões da aula de observação.

O que nos faltou, pensamos, foi mesmo a prática, na delimitação de tempo no planejamento. Na verdade, levamos mais atividades do que o tempo permitia e assim, não pudemos aplicar todas. No momento pensamos em respeitar o ritmo dos alunos. Quando começavam as conversinhas ou observávamos que tinham acabado os exercícios,

partíamos para a correção. Mas como foi dito, faltou tempo para uma atividade bem interessante de literatura, porque entendemos que temos que instigar alunos a ler e a descobrir o prazer dos livros.

De modo geral, podemos dizer que foi uma boa experiência. Não nos faltou material, não houve incidentes que quebrassem o ritmo das aulas, apenas algumas conversinhas, mas isso também se sabe que é normal com adolescentes, e mesmo assim, não foi nada que não pudemos contornar rapidamente. Foi tudo tão rápido e parecia um mundo tão diferente que nem deu tempo de pensar no momento. Analisando depois, vimos que esteve tudo dentro do que poderíamos ter feito com aqueles assuntos e tempo.

Ao final da aula, nos despedimos e agradecemos. Sentimo-nos bem recebidas pelas diretoras, professora e pelos alunos, e outros funcionários que tivemos eventual contato, sabemos que teremos percalços durante nossa caminhada, mas nos sentimos apoiadas e acreditamos que com o passar do tempo e com a prática nos sentiremos muito mais seguras para fazer melhor.

3.1.2 Observação participativa no Estágio II

Nosso objetivo de conhecer a escola e turma para realizar as atividades previstas de estágio foi prejudicado pela troca de turma, por isso foi necessário realizar a etapa de observação novamente. A turma observada neste semestre é de ensino fundamental, 8ª série, mista com 06 alunos, que por poderem optar por estudar a língua inglesa ou a espanhola como línguas estrangeiras, preferiram a espanhola.

A cada nova aula de observação mais nos intrigava a apatia dos alunos. Até mesmo à professora era algo incômodo, embora fizesse todo o esforço para animá-los, chamando-os a participar da aula. Percebemos nestas aulas de observação que os alunos apresentavam dificuldades gerais da língua. De fala, de compreensão e de leitura, mas foram melhorando com o passar do tempo. Alguns estavam mais receptivos ao final do semestre, mas sempre com certa reserva, certa distância. Um fato que ocorreu na aula de aplicação do projeto de intervenção é revelador. A estagiária Dirce chamou carinhosamente as duas meninas da sala de “bonequinhos” (dizendo que eram muito bonitas), ao que elas olharam muito espantadas para a estagiária, deixando claro que elogios não lhe eram comuns. Por isso pensamos que esta seria uma ótima turma para desenvolver a confiança, a afetividade

entre alunos e professor, tão necessários, mas que às vezes o aluno não encontra nos seus ambientes de convívio.

Conversando com a professora sobre um tema que fosse de relevância para o aprendizado dos alunos e dizendo que havíamos observado a dificuldade dos alunos de modo geral, ela disse que estavam revendo todos os conteúdos, sugerindo, por isso, um tópico gramatical, mais especificamente verbos no modo subjuntivo. Assim elaboramos um projeto de intervenção sobre as dificuldades apontadas na observação, foram elaborados os planos de aula e aplicados, com algumas interferências ocasionadas pelo estado de paralisação da categoria de professores no primeiro semestre deste ano, relatados no item projeto de intervenção.

3.1.3 A turma de docência

Como foi preciso mudar de turma a nossa primeira idéia era oferecer o curso a um público adulto da comunidade. Porém, tínhamos a incógnita de não saber exatamente o que poderíamos oferecer de uma língua estrangeira a um público alvo desconhecido, sem saber seu nível de escolaridade e outras variáveis. Com a ajuda da tutora da UFSC pensamos em uma breve viagem pelo idioma espanhol, título do projeto. Desenvolvemos todo o projeto com os planos de aula pensando num público adulto, mas sempre em mente que deveriam ser pontos passíveis de adaptação para qualquer necessidade, num nível inicial de compreensão. Quando soubemos que o público seria de alunos adolescentes e não mais os pretendidos adultos, até nos confortamos com a idéia de que, pelo menos na língua materna eles estão aprendendo os assuntos, o que facilitaria a comparação quando necessária. Porém, a maioria deles era iniciante e por isso, muitas vezes tivemos que adaptar os planos para que ficasse adequado ao desempenho e à idade deles. Cada turma reage de maneira singular ao ensinado, então modificações foram necessárias. No entanto uma coisa é certa: é muito difícil fazer um planejamento de aula sem saber para quem será aplicado. Percebe-se a real importância da observação prévia, como fizemos nas outras turmas e semestres, para subsidiar as ações do estagiário.

4 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

Muito se fala da profissão do professor nestes tempos em que são exigidas mudanças na educação. Dizer que o professor é um transmissor de conhecimentos, um modelo de comportamento, um técnico, um executor de rotinas, entre outros adjetivos, pode descrever uma realidade que ainda se vive nas escolas, ou até certo ponto reais e aceitáveis, mas chama para a conscientização da amplitude da profissão na prática reflexiva do fazer. O professor atua “num meio ecológico complexo, num cenário psicossocial vivo e mutável, definido pela interação simultânea de múltiplos factores e condições” (GOMEZ, 1997, p. 102), realidade da qual não pode isentar-se, por força do próprio ofício. Mesmo com pouca experiência sabemos da complexidade deste ambiente.

Segundo este autor, das muitas visões da profissão há algumas que se faz necessário destacar, a seguir citadas: a do professor como técnico, onde neste modelo de *racionalidade técnica* a solução de problemas dá-se de acordo a aplicação da teoria e técnicas científicas, favorecendo o isolamento dos profissionais e até mesmo a confrontação corporativa, sem considerar que a natureza da atividade de ensinar não é algo técnico que se possa fazer de maneira rotineira e predeterminada. O segundo ponto de análise seria a da *racionalidade prática* ou a “reflexão na ação”. Esta propõe o professor como investigador na sala de aula, onde o êxito do profissional estaria ligado à maneira de lidar com os problemas que surgem de forma a resolvê-los “na interação inteligente e criativa do conhecimento e da técnica” (GOMEZ, 1997, p. 102). Ou em outras palavras, refletindo na ação, num processo de *diálogo reflexivo* com a situação encontrada. Desta forma, entendermos as ações de *saber fazer* (conhecimento) e o saber explicar *o que se faz* e até mesmo *por que se faz*, é parte de um único processo que se torna instrumento dialético que favorece a aprendizagem.

Somente quando o professor se torna reflexivo *na e sobre a sua ação* deixa de lado a racionalidade instrumental e as teorias externas, as pressões do currículo ou da administração da escola, para revelar-se um investigador, capaz de detectar falhas, refletir sobre elas e resolvê-las. Isso porque “não há realidades objectivas passíveis de serem conhecidas, as realidades criam-se e constroem-se no intercâmbio psicossocial da sala de aula” (GOMEZ, 1997, p. 110). Ou seja, a prática do professor como agente reflexivo sobre

o seu conhecimento, sobre o seu fazer diário e sua reflexão na e sobre as suas ações respondem às demandas complexas que surgem do real cotidiano.

4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO

A prática da observação de aulas ministradas por outros professores experientes constitui-se na inserção efetiva do futuro professor em sala de aula. Num primeiro momento a função do estagiário é perceber, indagar, refletir sobre os fatos que ocorrem para obter subsídios para sua formação. Mas o ato de observar exige técnica, porque significa abstrair do ocorrido sua essência, que se torna depois motivo de análise.

Embora o ato de observar seja de afinamento do olhar, portanto, de cunho perceptivo e sensitivo, todo observador precisa desenvolver um método para o registro dos fatos. Para isso, dispõe-se de vários instrumentos, como gravação, entrevista, observação direta. Segundo Denise Trento de Souza, em videoaula disponível no ambiente virtual UFSC, primeiro todo observador faz anotações, para num segundo momento, “ampliar o registro de campo com tudo o que puder se lembrar do que aconteceu, mantendo a textualidade” que é material para análise de interpretação dos fatos. No nosso caso o estar em sala significou atentar aos fatores que tivessem influência no fazer pedagógico, e para guiarnos na análise recorreremos a um instrumento pré-elaborado.

4.1.1 A construção do processo de elaboração de roteiros de observação

Para guiar nosso trabalho investigativo foi pensado num roteiro que contemplasse algumas questões importantes, de acordo com a literatura. Inicialmente foram criadas algumas questões, cujo roteiro deveria ser testado com as respostas obtidas da análise ao filme “Entre os muros da escola”¹. A escolha do filme pelas professoras da universidade deu-se com a intenção de podermos perceber variáveis que poderemos encontrar nas escolas reais. As perguntas foram respondidas, atestando desta forma a validade prática do instrumento. O roteiro continha perguntas orientadoras referentes ao contexto educacional, em relação ao espaço físico da escola do filme e se favorecia a ação docente. Verificamos

1- *Entre os muros da escola*, filme de Laurent Cantet. Haut et Court, França, 2008.

haver um número grande de alunos na sala, posicionados conforme a maneira tradicional, ou seja, carteira atrás de carteira, o que mais facilitava às conversas paralelas do que a participação na aula. Não havia espaço para outra disposição física dentro da sala. No entanto, a escola possuía lugares comuns de lazer e integração.

Sobre o grau de importância que a comunidade escolar atribuía à língua espanhola, que era outra questão, não pode ser respondida por que não se aplicava ao filme, sendo esse francês, a língua estudada era o francês e a comunidade escolar dava muita importância à sua língua e cultura.

Com relação ao planejamento das aulas e o estabelecimento de objetivos não se percebeu no filme a fase de planejamento. No entanto, percebe-se que o professor tenta seguir uma linha de ação, mas não muda de direção mesmo quando o método não está dando certo. Só uma vez propôs atividade diversa da normalmente usada, e foi o único momento que se percebeu que os alunos estavam interessados em desenvolver a atividade, foi quando puderam usar de seus conhecimentos prévios, de sua criatividade.

A interação entre o corpo docente na escola do filme se dá mais na forma de rotulação dos alunos. Os professores repassavam uns aos outros suas opiniões sobre cada aluno. Só houve engajamento do corpo docente em relação aos problemas dos alunos quando o aluno chinês, que estava mais próximo a eles por melhor saber o idioma e interessar-se pela cultura do país, estava com problemas, seria deportado, então os professores estavam interessados em fazer algo para ajudá-lo. Mas em relação aos demais alunos o preconceito era repassado de professor para professor. A direção da escola também não se envolveu para descobrir o que realmente havia ocorrido na sala de aula quando do incidente entre alunos e professor, para detectar motivos que levaram àquele desfecho, preferiu expulsar o aluno.

Percebe-se que as diferenças sócio-culturais são tratadas pelo professor e pela escola com indiferença. Não são respeitadas as diferenças de etnias, de raça e nem de credo. O professor não faz alusão a estas diferenças de maneira explícita, mas também não faz nada para solucionar os conflitos que surgem em decorrência delas.

Os conflitos em sala não são resolvidos. O professor não conseguia ter voz ativa em sala nem para dar aula, nem para solucionar conflitos. Aliás, ele foi muito mais o gerador de conflito do que o solucionador. Quando ele disse que as meninas “estavam se comportando como vagabundas”, ainda que a intenção não tenha sido ofendê-las, acabou gerando toda aquela tensão. Apesar de ter sido uma colocação muito infeliz da parte do

professor pode acontecer a qualquer pessoa no calor da emoção, porém, ele não deveria ter ficado debatendo com as meninas. Deveria tê-las levado à direção, explicado a elas e ao diretor que foi uma expressão infeliz e pedir desculpas. Ou seja, solucionar o caso no momento em que ocorreu. No entanto, escondeu e negou que proferiu tal frase – estratégia que não funcionou porque apenas desencadeou mais conflito.

Em relação à prática docente apresentada no filme pode-se dizer que um aspecto positivo é que o professor tentava ensinar aos alunos, repassar seu conhecimento. Por outro lado não foi suficientemente capaz de atrair a atenção dos mesmos para o que estava ensinando. Ele procurava incentivar a participação dos alunos fazendo perguntas diretamente a eles, que na maioria das vezes não sabiam responder e nem se esforçavam para tentar. As aulas eram na abordagem tradicional com aulas expositivas sem nenhum atrativo.

Não foi possível entender como se dava a avaliação da aprendizagem, nem se havia provas ou se houve reprovações. Porém, um fato marcante do filme foi que ao final do ano o professor perguntou aos alunos o que haviam aprendido. Foi chocante ver a aluna, protagonista principal, dizer que da aula não aprendeu nada, mas que tinha lido Shakespeare. Ou seja, ela não aprendeu nada do que não fazia sentido para ela, mas procurou outros conhecimentos. Estabelecendo um paralelo com a vida real, isso deveria servir de alerta ao professor para que no outro ano ouvisse mais seus alunos, seus interesses, seus planos para tentar adequar o ensino a algo que estivesse contemplado no plano de vida deles, que fizesse sentido aprender. No filme os alunos estavam numa situação posta que não era o país deles, nem a língua, e muito menos a cultura. Estavam ali em decorrência de outros fatores. Não estavam motivados a aprender algo que lhes era estranho.

O diálogo necessário entre professor e aluno para que haja interação em sala de aula apareceu pouco ou apenas em forma de respostas às perguntas que o professor fazia. No entanto pareceu que o professor não aceitava muito bem as opiniões alheias porque algumas vezes retornou respostas enviesadas aos alunos que, por sua vez respondiam qualquer coisa, porque não estavam interessados na aula. O professor não sabia nada dos interesses dos alunos tendo ficado surpreso com as respostas sobre o aprendizado ao final do ano, o que demonstra que não houve diálogo no decorrer do ano.

Não havia participação voluntária dos alunos, nem tampouco fazia diferença na construção do saber, já que dificilmente algum aluno dizia algo que acrescentasse algo de

positivo. Os alunos não participavam em leituras de língua estrangeira e quando aceitavam o desafio de ler o faziam a contragosto. O professor tentava instigá-los, mas de uma maneira muito tímida, o que não surtia efeito.

4.2 Os relatos de observação do professor pesquisador

Ao observarmos algo nossa atenção se volta ao acontecimento e registramos o fato, ou ao menos tentamos registrá-lo de acordo ao que aconteceu. Depois, num segundo momento temos que analisá-lo sob a influência da reflexão para entender o que foi que aconteceu realmente e porque aconteceu daquela maneira. Isso exige senso crítico e compromisso com a verdade. Como diz Miguel de Unamuno em seu ensaio *Mi religión* (1910) “no basta no mentir, sino decir la verdad”. A experiência de observar algo pode trazer a verdade das coisas, quando o observador se põe em humilde atitude de procurar entender.

Com as aulas de observação pudemos alargar nosso senso de observação, verificando os meandros de uma sala de aula, não mais por filmes ou literatura, mas no real cotidiano, ou seja, como diria Unamuno (1910) “buscar la verdad en la vida y la vida en la verdad”. Abaixo as impressões obtidas dessas observações durante as duas primeiras partes do estágio.

4.2.1 Relato de observação 1 - Foco no professor: as competências e os papéis

Muito se fala sobre a escola dos novos tempos, diferente da antiga onde era local de receber um “pacote” de conhecimento pronto, e da necessidade de transformar esse espaço social em local de construção de saberes. Nesse embate, o papel do professor continua sendo fundamental. Não mais como um mero repassador de conteúdos, mas como o instigador a que o conhecimento seja alcançado pelos alunos. Em artigo, Santos [200-] aponta para o fato de que o papel do professor para uma aprendizagem efetiva e significativa começa com a clareza do que seja a concepção social da educação, e da visão que o professor tem de si mesmo neste processo. Continua em sua análise dizendo “é impossível ensinar liberdade, cerceando idéias, oprimindo participações e ditando verdades”.

Ruiz (2003) apóia-se em Gadotti (1998, p. 74), para afirmar a necessidade de que o “professor se assuma enquanto um profissional do humano, social e político”, afirmando que segundo os ideais de Paulo Freire todo professor deve tomar partido e posicionar-se, a favor ou contra os fatos, mas que não há mais lugar para omissões. Somente assim pode, ele próprio, como seus alunos, “ascender à sociedade usando a educação como instrumento de luta, levando a população a uma consciência crítica que supere o *sensu comum*, todavia não o desconsiderando” (grifo do autor).

Desta forma, educadores precisam engajar-se social e politicamente, percebendo as possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação das estruturas opressivas da sociedade. Esta não é uma tarefa simples. Muito mais fácil seria continuar sendo o professor repassador de conteúdo, sem ser preciso agir, sem precisar desenvolver habilidades e capacidades que o torne um agente na e pela escola.

Entretanto, para alcançar este nível perseguido, antes de tudo é necessário que o professor conheça a sociedade em que atua, e o nível social, econômico e cultural de seus alunos. Precisa fazer uma leitura da realidade onde está atuando para saber como fazer as coisas. Fazendo uma análise da professora alvo de nossas observações o que se pode dizer, apesar do pouco tempo de contato, é que ela conhece muito bem o entorno escolar com sua cultura de bairro de cidade pequena, suas necessidades sócio-econômicas e culturais. Pelo fato de ser professora nesta escola há muitos anos, tendo sido professora de mãe de alunos de agora, sabe dos meandros das vidas que ali circulam. Desta forma não nos cabe afirmar se sua conduta em sala está correta ou não. Cabe-nos analisar que, segundo o que estudamos em várias disciplinas, sua conduta é de respeito à realidade local e está de acordo aos preceitos da educação. Usa mais da forma tradicional de ensinar. Porém, claro está que, ao conhecer seus alunos, desde seus pais, lança sobre eles o que Santos, chama de “olhar fenomenológico” que seria “olhar o aluno e seu comportamento por si só, o mais livre possível de julgamentos estereotipantes” (SANTOS, 2010). Por isso, se ela faz do jeito que faz com certeza sabe o porquê é assim que funciona.

Em conversa mostrou sua preocupação que os alunos aprendam as quatro habilidades básicas, para cada estágio. Pareceu relacionar-se bem com a turma, tem ótimo domínio de sala, sabe interferir na hora certa. Da mesma forma, nos relatos da observação estão escritos atos de preocupação com os alunos não só em relação ao conteúdo, mas às necessidades pessoais dos mesmos.

Iniciamos agora alguns relatos da observação que servem para reflexão e inspiração corroborando com Gómez que diz que “a formação do professor não pode considerar-se um domínio autônomo de conhecimento e decisão” (GÓMEZ, 1997, p. 95), mas sim um constante observar o que se pode aprender com outro mais experiente. O objetivo destes relatos foi descrever e analisar aulas de língua espanhola no ensino fundamental de escola pública na cidade de Videira. Como diz Moita Lopez, “a formação teórico-crítica do professor de línguas, envolve dois tipos de conhecimento” (MOITA LOPES, 1996, p. 181), que é o conhecimento teórico e o conhecimento da linguagem em sala de aula.

Nas aulas observadas constou a prática de leitura e compreensão do texto. Na primeira aula a professora entregou aos alunos um diálogo “Eso no pertenece a esta sección” de narrativa simples, de uma situação que poderia ser real. Leu o diálogo para que os alunos entendessem as palavras e pronúncia. Esclareceu as palavras desconhecidas. Reforçou como se falam os números em relação à dezena e centena. Relacionou a situação do texto com a vida real. Em seguida deixou democraticamente que os alunos se juntassem em duplas para a leitura, cada um lendo um personagem do diálogo apenas entre a dupla, primeiramente. Depois de um tempo dividiu o texto em partes e distribuiu para as duplas a sua parte na leitura. Democraticamente pediu qual dupla seria a primeira a ler e assim por diante. Os alunos leram o texto, com ótima fluência, exceto poucos casos que ou pronunciaram a palavra de maneira errada ou gaguejaram. Apenas onde a leitura estava ruim a professora fez intervenções corrigindo o aluno, nunca no primeiro erro. Esta atividade era avaliada. Já sabíamos que a professora não aplica provas, mas faz avaliação continuada, ou seja, é avaliação *formativa*, conceito estudado na disciplina de Organização Escolar, em que Cerny nos diz que “formativa é aquela que ajuda na aprendizagem” (CERNY; SOUZA; CARDOSO; 2010 p. 144-146).

Chamou-nos a atenção o fato de que um aluno lia com a folha próxima dos olhos e a professora lhe perguntou “você foi fazer o teste de visão?”, dando a entender que lhe havia falado anteriormente que ele poderia estar com problema de visão. Ou seja, cumpre com a função da “gestão do cuidado”, que estudamos em Organização Escolar (SOUZA; CERNY; CARDOSO, 2010, p. 160-163) sendo uma “capacidade ensinada e aprendida de sentir-se responsável pelo outro, de cuidar do outro, na convivência”.

Na segunda aula observada ocorreu a continuação da aula anterior. Foi revisado o texto oralmente para que os alunos se lembrassem do texto. Em seguida a professora escreveu no quadro oito perguntas que os alunos deveriam copiar no caderno e responder,

algumas tinham a resposta no texto e uma era pessoal, isto é, cada um deveria dar sua opinião. Esta atividade, bem como toda a aula estava sendo avaliada, a avaliação como um processo contínuo. Como dizem os PCN [...] “a função da avaliação é alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar certo nível do aluno” [...]. (SEARA e NUNES, 2010 p.117). Após todos os alunos terem completado as atividades as mesmas foram corrigidas, ouvindo os alunos que se sentissem dispostos a falar, os que não queriam falar mesmo sendo convidados eram respeitados. Assim com a ajuda da professora todas as perguntas foram respondidas, como na perspectiva Vygotskiana que diz que “o desenvolvimento da língua estrangeira acontece quando os aprendizes interagem com outras pessoas” (D’ELY; SILVA; GIL, 2010, p.51). O método utilizado nas aulas é o comunicativo, porque a professora fala e dá explicações tanto em português como em espanhol, de maneira que os alunos entendam.

Após esta primeira parte, a professora retomou atividades gramaticais vistas durante o ano. Nesta atividade apresentou aos alunos verbos no pretérito imperfeito na terceira conjugação, com o verbo “viver”, e o conjugou contextualizando em frases para que assimilem melhor seu uso.

Interessante ressaltar que a professora teve mais tempo de circular entre as carteiras, já que os alunos estavam ocupados respondendo às questões e assim ia respondendo as dúvidas, fazendo um comentário aqui, outro acolá. É nítido o bom relacionamento da turma para com a professora, que fez comentário de uns, brincou com outros, com gestos e palavras carinhosas mostrando que ao longo do ano se cria vínculos afetivos com os alunos.

Em outra aula observada os alunos entraram em sala, depois de acomodarem-se a professora fez a chamada e em seguida diz qual o tema da aula, que foi “La navidad”. A professora trouxe impresso um texto referente ao natal, com desenhos alusivos e o entregou aos alunos. Leu em voz alta, quando ainda lia o texto foi interrompida por uma pessoa da coordenação que veio pedir sua presença junto à direção, onde estava sendo discutido o problema de um aluno com os pais. Porém antes de ausentar-se concluiu a leitura junto com os alunos e saiu deixando como atividade colorir o desenho. Ficamos observando o comportamento dos alunos que colaboraram, ou seja, mantiveram-se na atividade de colorir, sem bagunça. Neste meio tempo pudemos perceber o carinho de alguns alunos que nos trouxeram “cadernos de recordação” para que deixássemos algo escrito para eles. Na volta da professora ela nem conseguiu retomar o tema, e novamente a

aula foi interrompida, desta vez por uma tempestade com granizo e muito vento. As crianças ficaram agitadas, querendo ver pela janela o que estava acontecendo. Quando tudo se acalmou, a aula estava nos minutos finais, e a professora apenas passou uma lista de vocabulário no quadro para que copiassem no caderno.

Estes incidentes mostram como a realidade é diferente da teoria. Muitas vezes o professor não consegue atingir os objetivos a que se propôs para a aula por interferência de fatores externos. Assim percebemos na prática que o professor enfrenta situações diversas em sala, segundo Gómez (1997, p. 92-114), o professor defronta-se com múltiplas situações para as quais precisa encontrar respostas rápidas e condizentes à situação.

4.2.2 Relato de observação 2 - foco no aluno: as competências e os papéis

O papel do aluno é muito mais abrangente do que na maioria das vezes ele mesmo tenha se dado conta. O costume é de que as crianças devem ir à escola para aprender, “formar-se” moral e civicamente. Isso é o que diz a sociedade de modo geral, mas sua atribuição de aluno vai além. Um bom professor entende que o papel do aluno não seja apenas comparecer às aulas, sentar-se e escutar disciplinadamente. Mas sim, interagir, posicionar-se, construir-se ele próprio. Ferreira em seu artigo *Aluno domesticado VS aluno reflexivo* [200-], propõe que em contextos educacionais há dois papéis fundamentais a serem exercidos, um, é o do professor já escrito acima, o outro é o do aluno, tão importante quanto. O desempenho de um dos papéis depende do outro, se interconectam e se realizam dependendo das relações estabelecidas entre os envolvidos.

É por isso que o professor tem que ter consciência do seu papel, porque das suas ações são determinadas as ações do aluno. Ferreira [200-] afirma que muitas vezes “o professor acaba por delimitar severamente o papel do aluno, tolhendo suas possíveis e espontâneas contribuições, impedindo-o de elaborar um raciocínio mais crítico e autônomo”. Assim, se tivermos um professor repassador de fórmulas prontas, teremos o aluno “discípulo que indigere pacotes instrutivos” (DEMO, 1996, p. 53 apud FERREIRA). Da mesma forma, conforme for a atitude do professor teremos o aluno “passivo e domesticado que apenas decora e nada mais faz do que compactuar com a atitude de seu professor-instrutor”, acrescenta Ferreira.

Neste contexto o papel do aluno está reduzido a uma atividade mecânica de responder ao que é solicitado, sem refletir o que significa para a sua realidade, de seus familiares, de seu entorno social. Não é à toa que amargamos índices ruins em todas as avaliações da educação. Fica evidente que o que a educação está propondo e o que o professor repassador de conteúdo está repassando são vazios de sentido para o aluno. Como diz Ferreira [200-], “não há reflexão, nem diálogo. Não há construção de conhecimento e nem aprendizagem”.

O papel do aluno é, portanto, também, indignar-se e reclamar quando percebe que seu aprendizado está prejudicado. Mas para que este estágio possa ocorrer é necessário que antes o professor tenha conseguido desenvolver no aluno uma postura de reflexão, de análise, que lhe dê subsídios para agir, seja na sala de aula, seja na sociedade. Assim, o papel do aluno também deve passar por um processo de transformação: ele deverá deixar de ser um agente passivo do processo, para se tornar um aluno questionador e participativo nos processos de construção de conhecimento. Parece-nos que a professora faz esse papel ao interligar os assuntos com a realidade, ao fazer contextualizações e questionar a classe.

Na primeira turma observada os alunos apresentam atitudes “normais” para a idade, alguma indisciplina, que nem sempre pode ser considerada como negativa. Alguns são inquietos, outros apáticos. Porém, gostam de participar, fazem comentários, respondem aos questionamentos da professora, ou seja, interagem. E é claro, fazem uma baguncinha. Quando estivemos ministrando a aula foram muito colaborativos. Quando não entenderam algo, perguntaram. Quando solicitados, deram sua opinião ou a resposta esperada, certa ou errada, mas participaram. Desse mesmo jeito se comportam com a professora. Na outra turma ao contrário, eram muito quietos, tanto que o silêncio incomodava. Como dizem Bittencourt e Hardt, (2010, p.38) citando Bachelard “do barulho pode surgir a criatividade, o silêncio pode dar em nada”.

Há que se considerar que falamos de turmas que estão ingressando na fase que Erikson (apud FRUTUOSO, 2010, p. 45) chamou de “identidade X confusão de papéis”. Nesta fase que vai dos 12 aos 18 anos o jovem procura sua identidade pessoal através de ações que o faça sentir-se parte do mundo, por isso, as relações de amizade são tão valorizadas, dentro e fora da sala. Por outro lado, pode haver períodos de isolamento e também observamos alunos que preferiam estar fora das discussões e em aparente apatia. Porém como ensinado por Erikson, são normais estas atitudes porque o “adolescente se influencia facilmente pelas opiniões alheias, isso faz com que ele assumia posições

variadas em intervalos de tempo muito curtos” (FRUTUOSO, 2010, p. 45). Quando estivemos no papel de professoras fomos constantemente testadas, mas esse é o papel do aluno nesta fase, é necessário entender isso como normal, estão apenas procurando elementos que os identifique para entender suas singularidades.

4.2.3 Relato de observação 3 - foco na linguagem: nas atividades de ensino-aprendizagem e nas práticas sociais dentro da sala.

A escola é um complexo sistema social. Há muitos fatores que influenciam seu modo de ser. Um deles é a cultura do local que faz com que se use determinado tipo de linguagem nas práticas de relacionamentos. O sistema externo à escola acaba sendo representado por seus agentes. Ruiz (2003) citando Gadotti (1998, p. 74), entende que não há uma educação tão somente reprodutora do sistema e nem uma educação tão somente transformadora desse sistema. Essas duas tendências coexistem no plano educacional numa perspectiva dialética e conflituosa. Sendo assim:

[...] “há uma contradição interna na educação, própria da sua natureza, entre a necessidade de transmissão de uma cultura existente – que é a tarefa conservadora da educação – e a necessidade de criação de uma nova cultura, sua tarefa revolucionária. O que ocorre numa sociedade dada é que uma das duas tendências é sempre dominante”. (RUIZ, 2003 apud GADOTTI, 1998, p.74).

Esta contradição interna da educação pode ser sentida em sala quando se repete o modelo tradicional apenas. Na escola observada apesar de ter um laboratório de informática, nas aulas em que estivemos estes não foram utilizados. Os assuntos foram relacionados à realidade através da contextualização da professora, com cópias de livros didáticos. A primeira turma observada não seguia um livro didático, a professora utilizava-se de vários para planejar suas aulas. Na segunda turma observada havia sido adotado livro didático.

Investigamos o acesso que os alunos das duas turmas têm à internet e outras mídias em casa, e apenas um terço deles afirmou possuir. Já que se mostra esta realidade, este é um ponto que poderia ser objeto de mudança, começar a introduzir outros tipos de linguagens em sala de aula, abrindo outras possibilidades de conhecimento. Ferreira (2003 apud LOPES, 1996, p. 96) diz que a partir do momento em que professor e aluno tornam-

se sujeitos ativos na construção do saber, a noção de conhecimento também é reestruturada, uma vez que este passa a ser entendido como “*uma construção social*” (grifo do autor). Da mesma forma o artigo da revista Veja “o papel do professor: guiar o aprendiz” (2010) informa que ainda são poucas as ações escolares no sentido de valer-se de outras linguagens além da tradicional aula. “Passamos praticamente uma década do novo milênio e nosso modelo educacional ainda reflete a prática dos séculos XIX e XX. A internet ainda é usada, geralmente, como tapa-buraco ou enfeite nas salas de aula tradicionais”. A internet poderia ser eficiente ferramenta auxiliar nas aulas de espanhol.

Quanto à linguagem utilizada na comunicação em sala de aula observamos ser um método misto. A professora ora explica em espanhol, ora em português, ou seja, o método mais utilizado é o comunicativo, com ênfase nas situações de uso real. Nas aulas houve a aplicação de exercícios de gramática, e os assuntos estavam relacionados ao tema da aula, nunca isoladamente.

Quanto às práticas sociais na primeira turma observada pareceu ser o esperado para alunos da idade, com expressões de afetividade entre si e para com a professora. Na segunda turma muito nos instigou o comportamento desses alunos, variando da apatia à falta de entusiasmo. Ambos os comportamentos se vistos sob a influência dos estudos da psicologia, na teoria da análise do comportamento (AC) conforme Frutuoso (2010, p. 95) poderíamos dizer que representam o que foi chamado de *respondente*, ou seja, são descritos pela relação de uma resposta a um estímulo antecedente. Esta teoria diz que “a pessoa é passiva porque seus comportamentos parecem ser reflexos” de um estímulo recebido anteriormente (FRUTUOSO, 2010, p. 96). A primeira turma respondia perfeitamente ao estímulo da professora. A segunda, não foi possível determinar qual seria o estímulo antecedente. Isto mereceria um estudo mais aprofundado, sob a ótica de Skinner que advoga que “o determinismo ambiental é multicasual” (FRUTUOSO, 2010, p. 89), ou seja, há vários fatores que influenciam mutuamente a pessoa e o ambiente.

Podemos citar como pontos positivos das aulas observadas o atendimento aos preceitos contidos nos PCN que o ensino de língua estrangeira deva considerar as quatro habilidades, porém que deve dar mais atenção à leitura, sendo este o objetivo principal, ler e compreender o texto. A contextualização dos temas fazendo referência à realidade e as quatro habilidades sendo trabalhadas.

5 PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

No semestre vivenciado como Estágio I, ainda em 2010, como resultado das nossas observações de aulas de acordo aos fundamentos teóricos da disciplina de Estágio Supervisionado I, foi confeccionado um pôster, o qual deveria ser apresentado na escola para a comunidade escolar antes do término das aulas. Devido ao fato de que a escola estava em período de exames finais chegou-se à conclusão que seria prudente não apresentá-lo àquela época, sendo que esta etapa ficou pendente para o início deste ano letivo, no Estágio II, que serviu como uma reaproximação das estagiárias com a escola.

5.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

CANTET, Laurent. *Entre os Muros da Escola*. Filme. Roteiro e direção de Laurent Cantet. Sobretudo Filmes, 2007.



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS e
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS ESPANHOL - EaD

Estágio Supervisionado I : observar e conhecer

Nome da(s) Autora(as) Dirce Salete Perin e Sirlene Maria Turco Schulte

Introdução

Apresentamos aqui as principais experiências de observação, como parte do processo de avaliação para a disciplina de Estágio Supervisionado I. As experiências de observação foram realizadas em uma turma de 6ª série da Escola de Educação Básica Inspetor Eurico Rauhen, uma escola pública estadual de Videira, SC. As observações foram feitas em novembro de 2010, com duração total de 3 horas/aula e orientarão o projeto de intervenção para este mesmo contexto educacional, durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, no semestre letivo de 2011.1.



Resultados

No contexto escolar observado pode-se dizer que o bom relacionamento dos alunos com a professora é nítido, como diz a teoria Vygotskiana que "o desenvolvimento da língua estrangeira acontece quando os aprendizes interagem com outras pessoas" (p.51).

Observou-se que os preceitos contidos nos PCN's considerando as quatro habilidades, está sendo aplicado em sala de aula.

As experiências de observação revelam prática de leitura e compreensão de texto, oralidade, escrita em forma de perguntas e respostas, vocabulário e gramática. A avaliação é feita num processo contínuo de forma a valorizar a aprendizagem, como dizem os PCN's [...] "a função da avaliação é alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar certo nível do aluno" [...].

Objetivos

A observação das três aulas teve os seguintes objetivos:

- conhecer a realidade escolar;
- elaborar um diagnóstico dessa realidade, com vistas a traçar um projeto de intervenção para o estágio de docência;
- entender como o professor ensina e porque ensina da forma que o faz e adquirir conhecimento para o estágio;
- conhecer um pouco a turma com quem será trabalhado no próximo ano.

Metodologia

O contexto da turma observada baseia-se em uma sala com 26 alunos, que na maioria demonstra interesse no estudo da língua espanhola. O professor mostra-se companheiro e ao mesmo tempo firme diante do comportamento desinteressado de alguns alunos, porém no contexto geral a turma acompanha as atividades respeitando o professor e os colegas, com alguns momentos de distração.

O método utilizado para as observações foi a forma direta. Primeiramente houve a elaboração de um roteiro sobre a realidade apresentada no filme "Entre os muros da Escola", deste roteiro houve discussões com colegas e tutores para se chegar a uma versão final. Em seguida nos colocamos em sala, porém sem interferir no andamento das aulas. Deste ato de observar a realidade confrontando com o que dizem os preceitos da educação e o que se estudou nas diversas disciplinas, elaborou-se relatórios a cada aula.

As experiências de observação mostram que a leitura foi muito explorada. Na primeira aula os alunos receberam um texto em forma de diálogo, a partir deste texto trabalhou-se leitura, interpretação e houve discussões acerca do texto. Na segunda aula continuou-se trabalhando o mesmo texto, com vocabulário e algumas atividades de gramática. Na última aula os alunos receberam um texto divertido sobre o natal, identificando objetos natalinos em língua espanhola.



Algumas considerações

Os objetivos foram alcançados na medida do possível, para conhecer a realidade escolar é preciso mais que três horas/aula, contudo pôde-se ter uma ideia da realidade em uma escola pública e poderemos realizar atividades futuras baseadas em conhecimentos adquiridos nas observações. Foi possível entender como o professor ensina e porque, bem como tivemos a oportunidade de aproximação com a turma com a qual trabalharemos em 2011. Percebeu-se em relação a alguns alunos uma certa curiosidade e interesse em ver como serão as aulas das "estagiárias".

Referências

Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino de Língua Estrangeira.
 CANTET, Laurent. **Entre os Muros da Escola**. Filme. Roteiro e direção de Laurent Cantet. Sobretudo Filmes, 2007.
 GIL, Glória. SILVA, Marimar da. D'ELY, Raquel. **Linguística Aplicada I**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.



5.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

Na manhã do dia dezoito de março de 2011, estivemos na escola estadual Inspetor Eurico Rauen para apresentar o resultado das observações realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, que foram realizadas em novembro de 2010.

Desta maneira iniciamos o segundo semestre de estágio visitando a escola para marcar a data da apresentação. Foi convidada a diretora, a professora do ano passado, a professora deste ano e por sugestão da professora atual deveríamos apresentar para a classe de alunos.

No dia não se fizeram presentes nem a professora do ano passado, que estava em outra classe dando aulas e nem a diretora, que tinha algo urgente a despachar. Então nossa apresentação se resumiu à classe de alunos na qual havíamos realizado as observações e à professora atual da disciplina de espanhol desta turma.

Como sempre, fomos muito bem recebidas por todos e realizamos nossa apresentação, expondo o *banner* e acrescentando algumas explicações, que julgamos necessárias, uma vez que a professora não presenciou nossa estada na escola quando da observação cujo resultado foi o pôster. Acreditamos que foi interessante porque os alunos ouviram com muita atenção as explicações sentindo-se eles também representados no pôster. Pedimos a avaliação da professora e de dois alunos, que se dispuseram livremente a escrever.

Toda vez que nos colocamos diante de uma turma de alunos é um ato importante para consolidarmos o processo de adquirir competências para a docência. Desta vez foi para mostrar aos próprios alunos o resultado daquela primeira fase de observações. Sempre que outras pessoas são envolvidas num trabalho se deve apresentar o resultado, afinal, a educação, mais do que outras profissões, é uma atividade relacional em que “para alcançar os resultados desejados, a docência demanda de uma rede social composta por todos os atores do cotidiano escolar [...]” (SOUZA; CARDOSO; CERNY; 2010 p. 103). Abaixo as avaliações realizadas pelos assistentes.

1- Avaliação da professora:



Como alunas do curso de Letras Espanhol da UFSC, necessitamos e agradecemos sua colaboração.

Escreva alguns pontos positivos ou negativos que sejam relevantes para nosso aprendizado:

- As alunas mostraram um bom desempenho em relação aos alunos, escola e disciplina.
- Mostram preocupação em poder transmitir o conhecimento aos alunos - um ponto muito positivo.
- Foram atentas às atividades desenvolvidas pela professora, o qual foi importantíssimo para a avaliação feita pelas mesmas.

Sirlene e Dirce - estagiárias



2- Avaliação aluno 1:



Como alunas do curso de Letras Espanhol da UFSC, necessitamos e agradecemos sua colaboração.

Escreva alguns pontos positivos ou negativos que sejam relevantes para nosso aprendizado:

Elas foram muito boas explicaram tudo o que elas aprendiam no ano passado.

Elas foram boas por serem mesetas mas eu considero isso como um elogio.

É eu gostaria de vê-las formadas para que alguma de aula para mim e para meus colegas.

Sirlene e Dirce - estagiárias



3- Avaliação aluno 2:



Como alunas do curso de Letras Espanhol da UFSC, necessitamos e agradecemos sua colaboração.

Escreva alguns pontos positivos ou negativos que sejam relevantes para nosso aprendizado:

O aprendizado que vocês dão para as pessoas também pode ajudar, quando essas pessoas ficam adolescentes ou adultos elas não se lembram que houve várias apresentações que ajuda me decidir da vida.

Também o carinho dos alunos, por ficarem quietos e ouvir tudo que falamos e entender.

Então, continuem com esses trabalhos que vocês vão ajudar muitos alunos quando ficarem adultos muito obrigado!

PARABENS!

Sirlene e Dirce - estagiárias



6 O PROJETO DE INTERVENÇÃO – “INTERVIR PARA SOMAR”

O propósito de observar o contexto da escola nos semestres anteriores foi de que fôssemos construindo conhecimentos pedagógicos e alinhando a teoria das muitas disciplinas do curso com a prática. No processo de formação em que nos encontramos não basta apenas observar, é preciso pôr-se à prova, e uma das atividades pedidas no semestre passado foi desenvolver um projeto de intervenção na turma observada. Como havíamos trocado de turma do primeiro semestre de estágio para o segundo, conforme consta no perfil da turma no início do relatório foi necessário observar novamente, apesar de que a professora é a mesma e a escola também. Após as aulas de observação foi elaborado o projeto de intervenção com o objetivo de colaborar com a turma, professora e escola, enfim, dar um destino para o produto de nossas observações.

6.1 O PROJETO DE INTERVENÇÃO

INTRODUÇÃO

Este trabalho que ora apresentamos refere-se ao projeto de intervenção pedagógica proposto na Escola de Educação Básica Eurico Rauem, durante a realização do estágio referente à disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de Letras Espanhol da UFSC.

Nosso objetivo de conhecer a escola e a turma escolhida para realizar as atividades previstas de estágio resultou na constatação de que a turma neste semestre é de ensino fundamental, 8ª série, mista com 06 alunos, que optaram pela língua espanhola ante a língua inglesa.

O tema da intervenção é gramatical, mais especificamente verbos no modo subjuntivo. Percebemos por meio da observação de algumas aulas que os alunos apresentam dificuldades com a conjugação de verbos. O tema nos foi proposto pela professora da turma.

Neste sentido, propomos aulas complementares com a intenção de que as dificuldades apresentadas pelos alunos e observadas por nós possam ser minimizadas.

JUSTIFICATIVA

Ensinar uma língua estrangeira (LE) como disciplina optativa em escola pública é muito mais abrangente do que se pode supor à primeira análise. Ocorre que muitas vezes o aluno não tem meios de aperfeiçoar esse aprendizado fora da escola, como acesso a mídias impressas ou online ou também não tem com quem praticar a oralidade. Os alunos em foco atendem a essa realidade conforme pesquisa realizada com a turma.

No processo de aprendizagem de LE ocorre o processo de interlíngua, que seria um estágio entre a língua materna (LM) e a LE, onde o aluno cria suas próprias regras no intuito de comunicar-se. Selinker, Swain e Dumas, citados por Alvarez (2002) demonstraram em estudos que “a hipótese de interlíngua também se aplica a crianças que aprendem uma L2 (segunda língua) principalmente quando a aprendizagem ocorre num contexto onde elas não convivem com outras crianças falantes nativas da língua-alvo”.

Os verbos são partes da gramática de difícil assimilação pelo estudante, necessitando de instrução com explicações explícitas e de muita repetição, conforme opinião da professora da turma. Também corrobora esse pensamento a dissertação de Costa (2004) sobre o uso do subjuntivo em língua espanhola, que mostra que os estudantes brasileiros de todos os níveis apresentam uma “visível dificuldade [...] em usar adequadamente as formas verbais na Língua Espanhola”.

Dentre os verbos, talvez o subjuntivo seja o tempo verbal que mais dificuldade apresenta para os alunos brasileiros, que apesar da similaridade com o português, é pouco usado pelos estrangeiros que fazem uso da língua espanhola, diferentemente dos nativos falantes de espanhol que o usam frequente e corretamente. De acordo com Faraco e Moura (1998, p. 347 apud REIS 2002) “o modo subjuntivo, expressa um fato considerado pelo falante como uma possibilidade, um receio, um desejo”. Este tempo verbal tem a característica de ser hipotético e incerto “fato que compromete sua consolidação no paradigma verbal do português no Brasil, principalmente no que se refere ao uso nos registros informais” (Idem, ibidem). Daí vem, talvez, o hábito de não usá-lo em língua espanhola.

Na turma observada nesse semestre de Estágio II, diferentemente da primeira turma, foram vários os problemas constatados, desde a oralidade, a estruturação de enunciados com visível fossilização de estruturas erradas, até a aparente apatia que demonstram os alunos. Em conversa com a professora nos foi sugerido trabalhar com o modo subjuntivo.

Estes alunos, considerando o currículo, já estudaram os verbos em etapas anteriores, mas não demonstram ter aprendido, segundo a professora. Assim sendo, é necessário retomar o assunto objetivando que haja a assimilação do conteúdo. A professora está revisando todas as formas verbais porque diz ser realmente necessário, já que estes alunos de oitava série não têm o conhecimento suficiente para a série em que estão e que é preciso repassar praticamente todo o conteúdo. Como estamos estagiando nesta sala e nossa vontade é causar o menor transtorno e possibilitar algum meio de ajuda, ainda que pretensa, adotaremos para nossa intervenção os verbos no modo subjuntivo.

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Dentre as reflexões sobre a formação e atuação de professores de LE, estudos de Godoi e Godoy (2004) indicam que há um paradigma metodológico estabelecido na educação brasileira que precisa ser revisto. Afirmam que se o enfoque que orienta as atividades de ensino de língua espanhola é o comunicativo então se pensa que há que se proporem atividades comunicativas deixando o ensino da gramática a um plano secundário, “porque a gramática não é comunicação, dizem seus ingênuos defensores”, afirmam estas autoras. Ou o ensino da gramática é oferecido num “modo disfarçado [...] mas o aluno não pode nem desconfiar que esteja aprendendo gramática, porque não seria o enfoque comunicativo”, continuam.

Concordamos com as autoras acima em suas afirmações de que é necessário quebrar este paradigma, porque para comunicar-se efetivamente são necessárias regras estruturais da língua, para formar um enunciado com sentido. Sendo o objetivo desenvolver as quatro habilidades como pregam os Parâmetros Curriculares, ainda que privilegie a leitura e compreensão de texto, é necessário entender o que se está lendo, e isso não é possível se o aluno não entende a que tempo verbal o texto em questão se refere. Portanto, parece-nos básico o ensino da conjugação dos verbos mais comuns e seu uso dentro do contexto cotidiano. No caso, ensinar verbos para que os alunos consigam expressar-se nas situações corriqueiras da sala de aula ou fora dela.

Por outro lado sabe-se das condições da educação no Brasil. Aliado a este fator há a variante da condição social dos alunos desta turma. Seus familiares na grande maioria estudaram até o ensino fundamental, ou menos que isso. Ainda foi declarado pelos próprios alunos que costumam estudar fora do horário de aula, durante a semana, menos

que três horas. Tudo isso resulta no que diz a professora, de que possuem pouco conhecimento acerca da língua de modo geral, e que é necessário repassar todos os tópicos já estudados pensando que com isso possa haver assimilação dos conteúdos.

Analisando desta forma, certa está a professora em utilizar nossas horas de estágio, fato que sempre interfere no andamento normal de suas aulas, em sugerir-nos o tema. Se os alunos têm dificuldades em todos os modos verbais, há que se tentar solucionar esta questão. Assim ao delimitar um tema específico para o tempo previsto da aula, vamos abordar o tópico verbos no subjuntivo, e com isso esperamos dar nossa contribuição aos alunos e à professora.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Esta intervenção intenciona recordar os verbos em modo subjuntivo, procurando esclarecer sobre a sua conjugação e aplicação em contextos normais de uso, objetivando reduzir uma deficiência de aprendizagem.

Objetivos específicos

- Reconhecer os verbos no subjuntivo de acordo às desinências que apresentam;
- Utilizar verbos neste tempo verbal na espontaneidade da oralidade;
- Produzir enunciados escritos usando esta forma verbal.

METODOLOGIA

O assunto, em se tratando de gramática exige uma abordagem mais tradicional, no entanto, procuraremos mesclar momentos mais descontraídos para tornar o assunto mais facilmente assimilável, com correlações com o português, com momentos de oralidade e outros de escrita, respeitando as características dos alunos em termos de idade e série.

Participantes

Todos os alunos da turma, para ambas as aulas, sendo 06 alunos entre 14 e 16 anos, 02 meninas e 04 meninos.

Instrumentos

Aula 1 – aluna Sirlene

Nesta intervenção serão utilizados os seguintes materiais: Um (1) jogo para cada grupo, com cartelas contendo verbos conjugados no presente do subjuntivo, folhas com explicação sucinta de regras de conjugação de verbos regulares e irregulares, no presente do subjuntivo.

Aula 2 – aluna Dirce

Recursos: Quadro negro, caneta, folhas de explicação, folhas em branco, história em quadrinhos impressa, jogo.

Material necessário para contextualizar a aula, efetuar a explicação dos verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo, realizar exercícios de assimilação e efetuar a avaliação.

Procedimentos

Aula 1 – aluna Sirlene

As folhas com as explicações serão entregues no início, os alunos acompanharão a explicação, participando oralmente da conjugação de verbos da primeira, segunda e terceira conjugação, para servir de exemplo para o exercício seguinte. Estes exemplos ficarão escritos no quadro. Em seguida serão formadas duplas que receberão um jogo com várias cartelas, todas separadas. Estas cartelas conterão verbos conjugados no modo subjuntivo, diferentes dos exemplos. As cartelas ficarão viradas para baixo na mesa. Em ordem um aluno do grupo pega uma cartela, lê o verbo e os dois poderão responder se este verbo está conjugado em primeira, segunda ou terceira pessoa, singular ou plural, (yo, tú, él, nosotros, vosotros, ellos) e se é um verbo de primeira, segunda ou terceira conjugação. Em seguida com as informações (verbo conjugado, pessoa em que está

conjugado), cada dupla deverá formular uma frase usando este verbo, escrever em uma folha, que será corrigida quando todas as duplas tiverem formulado pelo menos uma frase.

Cada vez que uma dupla virar uma cartela contendo um verbo e disser em que pessoa está conjugada todos os outros deverão ouvir, formular sua frase e colocar no papel para ler mais tarde. Poderão usar o dicionário se for necessário para formular a frase.

Aula 2 – aluna Dirce

Contextualizar a aula através de uma história em quadrinhos ou tiras do Garfield, com verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo. Explicar a conjugação com exemplos de frases de músicas conhecidas e frases usadas no dia a dia, como se fosse uma conversa. Pedir a ajuda do grupo para exemplos. Entregar a folha que conterà exemplos da conjugação nas três desinências para que tenham como exemplo. Fazer o jogo do tabuleiro verbal onde todos os alunos, com o seu exemplar impresso, deverão jogar o dado e ver quantas casas avança. Nesta casa haverá o verbo e a pessoa para que o aluno conjugue oralmente. Outro aluno deverá dizer se está correto. Ganha o primeiro a chegar onde está escrito FIM.

Resultados

Aula 1 – aluna Sirlene

Os resultados esperados são: que cada grupo seja capaz de responder as perguntas referentes ao verbo que pegou na cartela e formular uma frase simples usando este verbo. Se os alunos forem capazes de responder as perguntas e formularem frases simples, mesmo que contenham alguns erros, os objetivos terão sido alcançados. Para análise serão utilizadas as frases que foram formuladas pelos grupos e a participação oral dos alunos.

Aula 2 – aluna Dirce

Espera-se que os alunos, após as explicações e exemplos consigam responder corretamente à pessoa e verbo pedidos no jogo. Para avaliar mais precisamente a atividade pedir que criem outra história de acordo às figuras da tirinha cômica, usando o tempo verbal pretérito imperfeito subjuntivo.

Avaliação

A avaliação imediata da intervenção será obtida pela resposta dos alunos em resolver as atividades. Mas a avaliação real só será observável no decorrer do tempo porque todo aprendizado exige assimilação e internalização dos conceitos. Através da observação de aulas até o final do semestre e no próximo, constataremos se os alunos melhoraram em relação ao tópico estudado. Outra fonte de informação da eficácia dessas aulas consiste em verificar futuras provas ou trabalhos escritos dos alunos, juntamente com a opinião da professora.

CRONOGRAMA

Atividade	março	abril	maio
Estudo do material impresso	até 31		
Observação de aulas		01 a 07	
Preparação da intervenção		07 a 15	
Elaboração do plano de aula		16 a 24	
Aplicação da aula de intervenção			02 a 13
Elaboração relatório intervenção			02 a 13

Planos de aula do projeto de intervenção

Para realizar uma determinada ação com maiores probabilidades de sucesso, é necessário que se faça um planejamento, que vai permitir que se gereencie da melhor forma

a execução da ação. Um plano de aula é uma ferramenta de que o professor dispõe para evitar a improvisação e a rotina. Elaborar um plano de aula é a "sistematização do processo de organização da ação" (BITTENCOURT, HARDT, 2010, p.87) sendo, portanto, um guia com a finalidade de atingir os objetivos previstos.

Como se percebe, os planos foram ajustados durante o processo de elaboração do projeto de intervenção, já que foram concebidos numa fase seguinte à da elaboração do projeto. Cada aluna cuidou do seu plano.

a) AULA 1 – ALUNA SIRLENE

IDENTIFICAÇÃO

Série: 8ª série Ensino Fundamental

Disciplina: Língua Espanhola

Professora Estagiária: Sirlene Maria Turco Schulte

Duração da aula: 45 min.

TEMA

Gramática

CONTEÚDO

Verbos no presente do subjuntivo;

Vocabulário sobre alimentos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Fazer revisão da conjugação verbal no presente do subjuntivo e relembrar o vocabulário referente aos alimentos através de exercícios orais e escritos.

Objetivos específicos da aula

1. Diferenciar verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugação a partir de verbos já conjugados;
2. Identificar os verbos conjugados no presente do subjuntivo;

3. Utilizar estes verbos na execução de exercícios orais e escritos, utilizando o vocabulário sobre os alimentos.

METODOLOGIA

Primeiramente perguntar aos alunos quais os alimentos que conhecem em língua espanhola e também o que se lembram da conjugação verbal no presente do subjuntivo. A partir daí entregar folhas com uma lista de alimentos, simultaneamente outra folha com desenhos e figuras de alimentos para que relacionem os desenhos com as palavras em espanhol. Nesta folha também conterà explicações da conjugação dos verbos no presente do subjuntivo onde os alunos deverão acompanhar e participar oralmente na conjugação de três verbos, um da primeira, outro da segunda e outro da terceira conjugação, no presente do subjuntivo. Os exemplos dados conterão o verbo conjugado no tempo verbal estudado, relacionado com algum alimento.

Em seguida serão formadas duplas que receberão um jogo com várias cartelas contendo verbos conjugados no presente do subjuntivo. As cartelas ficarão viradas para baixo na mesa, um aluno deverá pegar uma cartela, ler o verbo e responder em que pessoa este verbo está conjugado, singular ou plural e se o verbo pertence à primeira, segunda ou terceira conjugação. Em seguida cada dupla deverá formular uma frase usando este verbo, escrever em uma folha, que será corrigida quando todas as duplas tiverem formulado pelo menos uma frase para cada verbo que foi tirado. Cada dupla deverá ler as frases para os colegas. A rodada poderá se repetir até terminarem as cartelas.

SÍNTESE DA AULA

1. Apresentar os objetivos da aula;
2. Expor o conteúdo;
3. A partir do tema trabalhado, fazer exercícios orais e escritos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os seguintes materiais: Um (1) jogo para cada dupla com cartelas contendo verbos conjugados no presente do subjuntivo, folhas com explicação sucinta de

regras de conjugação de verbos no presente do subjuntivo e contendo uma pequena lista de alimentos e também figuras e desenhos de alimentos, quadro, caneta, papel.

AValiação

Ao final dessa aula, espera-se que o aluno seja capaz de empregar oralmente e por escrito os verbos no presente do subjuntivo utilizando o vocabulário de alimentos. Também se espera que seja capaz de relacionar as figuras com as palavras referentes aos alimentos. Será observada a participação e o envolvimento do aluno nas atividades, bem como a capacidade de fazer as atividades.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Luizete Guimarães. OLIVEIRA, Leandra Cristina de. *Língua Espanhola III Gramática: teoria e prática*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2009.

GUERRA, Miguel Ángel García. *Como enseñar los verbos españoles de forma lúdica*. Disponível em: <http://www.magarciaguerra.com/2010/06/como-ensenar-los-verbos-espanoles-de-una-forma-ludica/> - acesso em: abril/2011.

SEARA, Izabel Christina. NUNES, Vanessa Gonzaga. *Metodologia de Ensino do Espanhol*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

b) AULA 2 – ALUNA DIRCE

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Língua Espanhola

Carga horária: 45 minutos

Curso: Ensino Fundamental

Turma: 8ª série

Participantes: todos os alunos da sala, turma mista, 06 alunos.

Professora: Dirce Salete Perin

TEMA

Verbos.

CONTEÚDO

Conjugação de verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Reduzir um déficit de aprendizagem das formas verbais no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Objetivos específicos da aula

- Reconhecer e conjugar verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo;
- Utilizar os verbos neste tempo verbal na espontaneidade da oralidade;
- Empregar o tempo verbal estudado em enunciados escritos.

METODOLOGIA

- Iniciar apresentando o objetivo da aula e pedindo se lembram como é o tempo verbal em questão;
- Contextualizar o tema, a partir de apresentação de várias tirinhas do Garfield para o reconhecimento do tempo verbal; que depois de lerem deverão apontar os verbos neste tempo verbal;
- Explicar a conjugação com exemplos de frases de músicas conhecidas e frases usadas no dia a dia, com a colaboração dos alunos;
- Entregar folha impressa com modelo das três conjugações para que tenham como exemplo;
- Ler texto sobre “Si me tocara la loteria” (extraído do livro Espanhol Expansión) que fala do que a pessoa faria se ganhasse na loteria. Pedir para elaborar pequeno texto sobre seus desejos pessoais. Cada um deverá ler ao grande grupo.
- Fazer o jogo do tabuleiro verbal onde todos os alunos, com o seu exemplar impresso, jogarão o dado para ver quantas casas avançam. Nesta casa haverá o verbo e a pessoa para que o aluno conjugue oralmente. Outro aluno deverá dizer se está correto. Ganha o primeiro a chegar à casa de nome FIM.

SÍNTESE DA AULA

Após contextualização do tema por meio de várias tirinhas do Garfield que apresenta o tempo verbal, os alunos deverão ler e analisar as diferenças nas falas das charges para perceber quando se trata de hipóteses/desejos ou quando se refere ao passado. Construir exemplos para o conteúdo proposto usando frases de músicas conhecidas e falas cotidianas, conjuntamente com os alunos. Os alunos devem ler o texto “Si me tocara la loteria” e elaborar pequeno texto sobre seus desejos pessoais, depois socializá-los com o grupo. Fornecer exemplar impresso, como material de apoio. Para fixação do conteúdo, realizar o jogo do tabuleiro verbal (extraído do livro Planeta E/LE), com diferentes verbos e conjugações. Caso o aluno não saiba, os colegas devem auxiliar. A professora deverá instigar a autocorreção por parte do aluno através de elicitación, clarificación, pistas metalingüísticas e exemplos. Realizar avaliação escrita pedindo para elaborarem outras falas para as tirinhas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro negro, caneta, folhas de explicación, folhas em branco, tirinhas do Garfield, texto escrito, jogo impresso.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por sua capacidade de utilizar verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo nas atividades propostas. Serão avaliadas atitudes como a interação entre os alunos e a participação na aula.

BIBLIOGRAFIA

CERROLAZA, Matilde. LLOVET, Begoña. *Planeta E/LE. Español Lengua Extranjera*. Edelsa S.A. Madrid, 1999.

6.2 RELATÓRIO DE RESULTADOS

Em data de 17 de maio de 2011 realizamos a atividade de ministração da aula que foi objeto de estudo do projeto de intervenção. A turma da Escola de Educação Básica Inspector Eurico Rauen, em Videira, compõe-se de 06 alunos, mas neste dia estavam presentes apenas 05 alunos.

O assunto que nos foi destinado pela professora da turma, foram verbos no modo subjuntivo. Desta maneira Sirlene faz a primeira parte onde falou do tempo presente do subjuntivo e Dirce seguiu a aula com a explicação do tempo pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim cada uma planejou sua aula e preparou os materiais de apoio.

No entanto, eventos alheios acontecem e mudam o correr das coisas. Naquela semana os professores do funcionalismo estadual estavam em estado de pré-greve, reivindicando melhores condições salariais e por isso as aulas estavam reduzidas de 45 para 30 minutos. Porém, como eram as primeiras aulas do dia, descontando o tempo dos alunos chegarem à sala de aula para efetivamente começar a aula, e também precisando deixar uns 05 minutos ao final para que alunos e professora respondessem à avaliação da estagiária, pedidos pela UFSC, ficamos cada uma, com algo em torno de 20 minutos para ministrar o plano de aula preparado. Foi necessário improvisar.

Os resultados a que se chegou com a aplicação das aulas do projeto de intervenção estão relatados a seguir. Como a professora avaliou atribuindo nota e observações a cada estagiária seguem abaixo suas análises.

6.3 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Toda ação desenvolvida carece de análise quando se pretende comparar o que foi previamente estabelecido com o que foi efetivamente executado. Para esta análise é importante contar com a observação de terceiros, que podem apontar detalhes que a pessoa envolvida no processo às vezes não consegue perceber. Por isso foi solicitado pela UFSC que cada uma das estagiárias avaliasse a outra, além da avaliação da professora e dos alunos. A observação de cada pessoa da dupla parceira no estágio está relatada a seguir.

6.3.1 Observações de PERIN sobre SCHULTE

A Sirlene Schulte adaptou seu material com as partes mais interessantes e necessárias para a compreensão, entregou folhas com o tempo presente do subjuntivo e figuras de comidas. Após explicação sucinta sobre o modo verbal aplicou exercício de fixação, falando e explicando as particularidades do tempo verbal. Retirou de um envelope tirinhas de papel com um verbo conjugado e deu uma a cada aluno para que com esse verbo pudessem elaborar uma oração, utilizando nela os nomes das comidas, atendendo dessa forma ao objetivo de contextualizar as explicações com as coisas cotidianas dos alunos.

A atividade foi individual e cada aluno leu a sua resposta. Onde houve erro foi corrigido pontualmente, oralmente.

A estagiária teve controle do tempo e das ações que teriam que ser desenvolvidas, dada a situação. Não houve imprevistos com os alunos, porém, a aula ainda foi interrompida por uma pessoa da direção pedindo se todos os alunos haviam recebido o boletim.

Fica difícil reconstruir essa aula de outra maneira, porque não se completou em sua totalidade, ou seja, não há como avaliar se no total da aula ela teria sido mais produtiva ou não. O que se pode dizer é que a estagiária teve resposta positiva a uma situação inesperada, e escolheu o tema dos alimentos para trabalhar com o verbo em questão, de maneira que fosse um tema real e do universo do aluno. No geral sua atuação foi positiva.

6.3.1.1 Autoanálise por SCHULTE

O fato de a aula ter seu tempo reduzido foi preciso adaptar e fazer uma explicação mais resumida. Mas como era um assunto que os alunos já tinham estudado e foi apenas uma revisão fiz minhas explicações bem resumidas. Primeiramente me apresentei e disse que nosso assunto seria o presente do subjuntivo aliado com vocabulário de alimentos. Comecei entregando uma folha com figuras de vários alimentos, e pedi para dizerem alguns em espanhol, então uma aluna falou que sabia que ‘feijão’ em espanhol era ‘frijol’. Entreguei então uma folha contendo os nomes dos alimentos que estavam nas figuras, para que eles pudessem comparar figuras com palavras e descobrir alguns que talvez os alunos não lembrassem. Expliquei como se faz a conjugação do presente do subjuntivo e dei

alguns exemplos, os exemplos continham alimentos em sua formulação. Quando estava explicando houve uma interrupção de uma pessoa da direção pedindo se todos tinham recebido o boletim. Após continuei colocando no quadro a conjugação dos verbos ‘cantar’ e ‘viver’, fiz a conjugação com a ajuda dos alunos, que iam dizendo como era.

A intenção era que os alunos formassem várias frases a partir de um sorteio de verbos, porém o que foi feito é que eles receberam uma cartela com um verbo e foi solicitada a formulação de apenas uma frase utilizando os alimentos, a atividade foi de forma individual e ao final todos leram.

Faltando 05 minutos para terminar solicitei que fizessem a avaliação, quando recebi de volta preenchida agradei a participação deles nesta aula.

Sei que o fato de o tempo ser reduzido prejudicou um pouco e que ficou incompleto, porém é fato de reflexão para momentos futuros.

6.3.2 Observações de SCHULTE sobre PERIN

A estagiária Dirce Perin fez adaptações em sua aula devido ao tempo reduzido e colocou aos alunos partes de maior relevância para compreensão. Explicou sobre o pretérito imperfeito do subjuntivo, porém antes de iniciar ela se apresentou e com o auxílio de folhas e escrevendo no quadro explicou este tempo verbal. Após fez a entrega de folhas impressas com algumas charges do Garfield e pediu para que os alunos lessem. Cada aluno leu uma parte que era explicada alternadamente. Em seguida fez a entrega de um diálogo que também foi lido pelos alunos e ao final foi solicitado que fizessem uma frase utilizando o tempo verbal estudado. A atividade foi individual e os alunos participaram fazendo a frase e em seguida todos leram, onde houve erro foi corrigido de maneira natural.

A estagiária administrou bem o tempo, conseguiu passar o conteúdo embora resumido. A escolha das charges para trabalhar este tema foi importante, pois os alunos aprenderam de maneira divertida.

Não aconteceu imprevistos, a aula foi tranquila e bem administrada pela estagiária que ao final distribuiu bombons, o qual havia prometido em outra aula, e disse que devemos cumprir o que prometemos. Avalio sua atuação como positiva.

6.3.2.1 Autoanálise por PERIN

Devido à diminuição do tempo efetivo da aula desestruturou os conteúdos planejados. Resolvi fazer as partes mais importantes. Após a apresentação iniciei escrevendo no quadro o tema da aula, dizendo que era uma seqüência da aula anterior, o tempo imperfeito do subjuntivo, explicando porque se chama imperfeito, e que é importante sabê-lo, já que é muito usado no espanhol, comparando com o português para facilitar a compreensão. Escrevi no quadro a formação dos verbos regulares, rapidamente. Com o apoio de uma folha impressa com quatro charges do Garfield onde continha o tempo verbal estudado, os alunos foram lendo os diálogos e eu fui explicando o “si” que compõem as orações condicionais e o uso do passado em orações que vão introduzidas pela conjunção “que”. Além de dizer com um exemplo seu uso em ações que representam impossibilidade e desejos, com exemplo de uma música do grupo Maná.

O previsto era que os alunos reescrevessem as falas das charges com outros verbos que deveriam conjugar no imperfeito do subjuntivo. Porém, dado o fato de tempo reduzido, preferi passar à leitura de um diálogo curto sobre desejos, “Si me tocara la lotería...” onde cada aluno leu um pequeno trecho e depois pedi que elaborassem uma oração com o desejo pessoal, caso houvesse a possibilidade. Eles responderam a contento, escrevendo a oração e lendo. Oralmente foram corrigidos alguns poucos erros.

Faltavam 05 minutos quando revisei rapidamente no quadro o estudado na aula, ou seja, o uso, formação e terminações que o tempo verbal apresenta e pedi as avaliações.

Penso que da maneira inicialmente prevista, onde eles trabalhariam mais a formação do verbo no imperfeito, relacionando com as charges e com o diálogo falando de seus desejos, e ainda com a atividade do jogo do tabuleiro verbal para fixação do conteúdo, eles teriam entendido melhor o seu uso concreto.

Terminei a aula pedindo se lembravam de uma frase/promessa que havia feito na aula da semana anterior. Eu havia dito que “aquele que não faltar (em minha aula) ganha um doce”. Pedi que dissessem como essa frase seria em espanhol no imperfeito do subjuntivo. Um aluno construiu a oração pronta e corretamente. Então eu quis repassar para essa turma algo de valor para suas vidas, lhes disse que o que iria falar tem mais valor que saber os verbos. Eu lhes disse: “não se deve prometer o que não se pode cumprir, porém, se prometer, cumpra”. E então lhes entreguei, a todos, bombons. Explico essa atitude porque eles parecem desestruturados, precisam de conceitos dos temas

transversais. Havia outros momentos programados de conquista desses alunos, que em meu parecer sofrem de baixa estima. Eles têm medo de se expor, mas não parece ser timidez, e sim, menos valia.

Foi o que deu para fazer, sei que ficou falho, porém, serve de experiência para saber que nem sempre o que se planeja realmente acontece.

6.3.3 Avaliações da professora da turma sobre a atuação das estagiárias

6.3.3.1 Avaliação da professora sobre PERIN



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EaD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

AVALIAÇÃO DAS AULAS DO ACADÊMICO

Prezado(a) Professor(a),

Este questionário tem como objetivo saber a sua opinião sobre a atuação do(a) acadêmico(a) de Letras Espanhol nas atividades que ele(a) aplicou em suas aulas. Pedimos que seja sincero(a) em suas respostas, pois o nosso propósito é formar educadores mais qualificados e engajados no processo de ensinar e aprender língua espanhola. Se necessário, utilize o verso da folha para continuar suas respostas. Agradecemos a sua colaboração e participação na experiência pedagógica do futuro professor de Letras.

Atenciosamente,

Juliana Bergmann e Marimar da Silva
Professoras de Estágio Supervisionado II
CED - MEN - UFSC

Nome do(a) avaliador(a): Gracia Rosane Ogliari
 Posição funcional na escola: Professora
 Turma na qual as atividades foram implantadas: 8ª série
 Nome do(a) acadêmico(a): Diree

1. Com base na aula que você observou, comente os pontos positivos e os pontos a serem melhorados pelo(a) acadêmico(a).

PONTOS POSITIVOS:

Explicou o conteúdo "Preterito Imperfeito do Subjun-
tivo, mostrando segurança e clareza.
Motivou o conteúdo com história em quadri-
nhos no Preterito Imperfeito do Subjuntivo.
Incentivou a leitura
Propôs uma atividade para fixar o conteúdo.

PONTOS A SEREM MELHORADOS: - 1 -

NOTA DE 1 A 10: 9,0

2. Você teria alguma sugestão ou crítica a fazer?

- 1 -

6.3.3.2 Avaliação da professora sobre SCHULTE

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EaD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

AVALIAÇÃO DAS AULAS DO ACADÊMICO

Prezado(a) Professor(a),

Este questionário tem como objetivo saber a sua opinião sobre a atuação do(a) acadêmico(a) de Letras Espanhol nas atividades que ele(a) aplicou em suas aulas. Pedimos que seja sincero(a) em suas respostas, pois o nosso propósito é formar educadores mais qualificados e engajados no processo de ensinar e aprender língua espanhola. Se necessário, utilize o verso da folha para continuar suas respostas. Agradecemos a sua colaboração e participação na experiência pedagógica do futuro professor de Letras.

Atenciosamente,

Juliana Bergmann e Marimar da Silva
Professoras de Estágio Supervisionado II
CED - MEN - UFSC

Nome do(a) avaliador(a): Gracia Rosame Ogilvi
Posição funcional na escola: Professora
Turma na qual as atividades foram implantadas: 8ª série
Nome do(a) acadêmico(a): Sirlene M. Surco Schulte

1. Com base na aula que você observou, comente os pontos positivos e os pontos a serem melhorados pelo(a) acadêmico(a).

PONTOS POSITIVOS: Motivação do conteúdo através de figuras (alimentos)
Explicou o conteúdo "Presente do Subjuntivo", conjugando junto com o aluno.
Atividades para fixar conteúdo, construindo frases com os verbos no Presente do Subjuntivo.
Incentivou a leitura das mesmas.

PONTOS A SEREM MELHORADOS: - - -

7 A PRÁTICA DE ENSINO

Com a sequencia normal do curso, o Estágio III é disciplina realizada no último semestre do curso de Letras-Espanhol antes da habilitação à docência, e é também o semestre onde consta a maior carga de horas de estágio por aluno. É uma prática dos cursos de licenciatura que visa desenvolver a habilidade do aluno permitindo a avaliação deste pela instituição de ensino superior.

Ocorre que, como mencionamos anteriormente, estávamos em duas equipes, ou seja, quatro alunas para estagiar na mesma sala. Matematicamente o número de horas/aula do segundo semestre seria insuficiente para que todas as quatro estagiárias conseguissem realizar o estágio em número de horas exigido por lei. A UFSC através de seus coordenadores e professores entendeu que a melhor solução para essas duas duplas de estagiárias seria realizar um curso extraclasse, do tipo oficina, para ser ministrado dentro das instalações da escola, com a conivência e apoio desta. Conversamos com a diretora da escola Sra. Margarete Salvadori e com a professora da turma em que estávamos estagiando e ambas concordaram ser a opção mais viável, porque nós teríamos como cumprir com os requisitos legais e os alunos não seriam submetidos o semestre inteiro a estagiárias, o que acaba por atrapalhar o ensino programado. Propuseram-se a apoiar e colaborar com tudo o que fosse necessário, cedendo espaço da escola e outros recursos necessários para a viabilização do projeto.

Foi preciso, então, elaborar um projeto de ensino, um plano para este curso extraclasse, que pensamos em ministrar à comunidade local, no turno da noite, para adultos. Neste projeto além das duas alunas autoras deste relatório também estão incluídas Roberta Grazziotin Cavasin e Silvana Deluchi.

7.1 O PROJETO DE ENSINO PARA CURSO EXTRACLASSE COM CRONOGRAMA

Inicialmente pensou-se em alunos adultos da comunidade, porém, quem se inscreveu para participar do curso foram alunos da escola interessados em ampliar conhecimentos, que na grade curricular têm acesso à língua inglesa como língua estrangeira.

IDENTIFICAÇÃO

O projeto de ensino de língua espanhola para integrantes da comunidade local pretende realizar-se na Escola Estadual de Ensino Básico Inspetor Eurico Rauem, sediada em Videira, a partir do segundo semestre letivo de 2011.

TEMA

O tema do estágio será: “Uma viagem pelo idioma espanhol”.

Considerando o conhecimento que os alunos já trazem consigo como formas de enriquecimento no processo de aquisição do conhecimento trabalharão os aspectos culturais dos países de língua espanhola, peninsular e latino americanos. Desta forma procura-se fazer com que o aluno perceba e compare as diferenças culturais dos países estudados e do seu país. Com uma proposta pedagógica que contemple atividades de aquisição de vocabulário em contextos cotidianos que sejam significativos para a comunicação dos alunos.

Para tanto, o trabalho será direcionado à ampliação do repertório da Língua Espanhola, estabelecendo constantes reflexões, levando sempre em consideração que o professor interaja com seus alunos de maneira simples, carinhosa e leve, levando-os para perto de si e do idioma estudado, fazendo com que todos se sintam livres para expressar suas idéias. Esta maneira do professor interagir com os alunos nos remete a uma das hipóteses levantada por Krashen, a “hipótese do baixo filtro afetivo” (apud D’ELY, GIL e SILVA, 2010, p. 31) em que quanto mais favorável o ambiente mais baixo será esse *filtro* e por isso mais facilitada a aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

O acesso às línguas estrangeiras tem um importante papel no processo de democratização do conhecimento, tema constante nos debates sobre os caminhos da Educação Brasileira. Sabe-se que num país contextualmente monolíngue como o Brasil, ter acesso a uma língua estrangeira ainda é privilégio de poucos. O conhecimento de uma língua estrangeira é, portanto, um direito à cidadania plena. Assim sendo, aumentar o acesso no campo do conhecimento a um número maior de pessoas é um passo importante

para se buscar a diminuição das distâncias sociais neste país. Desta forma, visando a democratização do saber, oferecemos aos alunos da comunidade local o acesso à língua e a cultura espanhola, de forma gratuita. Também se pensou este projeto como maneira de cumprir a obrigatoriedade da carga horária da disciplina de Estágio Supervisionado III, sem causar grandes transtornos ao andamento normal das aulas de Língua Espanhola, já ministradas no currículo escolar, da escola em questão.

Nosso objetivo é contemplar os Parâmetros Curriculares Nacionais voltados ao ensino de Línguas Estrangeiras sabendo que (1999, p.152): é preciso pensar-se o ensino de línguas estrangeiras [...] em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência e é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições e seus conhecimentos.

OBJETIVO GERAL

Disponibilizar o acesso à outra língua estrangeira de maneira a enriquecer o conhecimento de pessoas que já não mais participam do contexto escolar, através do contato com diferentes culturas, procurando o aprofundamento e ampliação do repertório cultural dos envolvidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar o repertório cultural;
- Obter conhecimento de outras culturas a fim de valorizá-las;
- Questionar sobre a própria identidade, através do contato com a língua estrangeira;
- Motivar-se com a conquista de uma nova língua como compreensão de uma nova cultura e seu povo.

METODOLOGIA

Será elaborado um plano de ensino direcionado ao público específico. As aulas de Língua Espanhola irão trabalhar os aspectos relevantes ao ensino da língua estudada, como gramática, leitura de textos e pronúncia, através de atividades lúdicas, músicas, interpretação textual, poemas, entre outras.

A criação das atividades será baseada no nível iniciante, seguindo o manual de ensino “¡Arriba! 1”, adaptando-as conforme o grau de dificuldade de assimilação, tendo em vista que esses alunos já não mais estão em sala de aula, o domínio da linguagem escrita e o conhecimento da língua-alvo por parte dos alunos envolvidos.

As atividades serão desenvolvidas levando-se em conta a realidade, interesses, necessidades e dificuldades do público-alvo; através de dinâmicas específicas, fornecendo subsídios lingüísticos que facilitem a comunicação e o alargamento do universo cultural não só dos alunos, mas das próprias acadêmicas, atuando como professoras.

A metodologia utilizada será planejada de tal forma que a motivação e a criatividade levem os alunos a integrar-se no projeto, tornando, assim, o ambiente de sala de aula mais descontraído e prazeroso.

AVALIAÇÃO

Entende-se que é importante ao aluno saber de seu desenvolvimento no curso, mesmo que este não seja um ambiente instrucional normal, porque é uma característica tradicional que se avalie e atribua notas ou conceitos às atividades desenvolvidas, sendo esse conceito um resultado “palpável” ao aluno. Assim, a avaliação atende aos pressupostos abordados por Bittencourt e Hard, no livro de Didática Geral (2010, p. 69 - grifo das autoras) de que a avaliação deve ser “*Diagnóstica* (entrada, inicial, sondagem), *Formativa* (contínua, acompanhamento, processo, qualitativa), e *Somativa* (final, produto, quantitativa)”.

Sendo assim, a avaliação será realizada por meio das atividades propostas em sala de aula, pelas atividades envolvidas em grupo onde será avaliada a participação dos alunos, suas atitudes para com o grupo e o resultado obtido dessa interação. Também serão aplicados exercícios de assimilação do conteúdo, que podem ser resolvidos em sala, individualmente ou em grupo e dependendo da característica dos alunos, exercícios para

resolver em casa. Outras atividades previstas são apresentações de pequenos trabalhos, individuais e/ou em grupo, onde o aluno pratique a oralidade em público. A cada exercício ou tarefa desenvolvida haverá pontualmente uma avaliação, anotada em um fichário, para que ao final cada estagiária possa atribuir quantitativamente ao aluno uma nota.

CRONOGRAMA

As aulas serão oferecidas por um período de dois meses, perfazendo um total de quarenta e oito horas/aulas. Cada uma das quatro alunas estagiárias ministrará 12 aulas e a colega da dupla efetuará a observação.

As aulas ocorrerão todas as segundas, quartas e sextas-feiras das 19h00min às 20h30min.

Atividade	julho	agosto	setembro	outubro
Preparação das aulas até	31			
Aulas Roberta		15 a 26		
Aulas Silviana		29/08 até	12/09	
Aulas Sirlene			14 a 26	
Aulas Dirce			28/09 até	10/10

BIBLIOGRAFIA

BITTENCOURT, Neide Arrias. HARDT, Lucia Schneider. *Didática Geral*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba! 1*. São Paulo: Moderna, 2004.

D'ELY, Raquel; GIL, Glória; SILVA, Marimar. *Linguística Aplicada I*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio*. Brasília, 1999.

7.2 PLANOS DE AULA

Os planos de aula são planejamentos do que se pretende realizar em sala de aula, que objetivos e que resultados são pretendidos com a ação. Nesta reflexão vale entender a função da escola, ainda mais quando a intenção é ministrar um curso extraclasse. Zabala (1998, p. 212 citado por Bittencourt e Hardt, 2010, p.49) pondera que “a função da escola [...] passa por conseguir que os alunos atinjam o maior grau de competência em suas capacidades [...] (superando) deficiências que muitos deles carregam por motivos sociais, culturais e pessoais”.

Os planos de aula, contemplando o projeto em si, foram pensados em aproximar ao máximo às políticas educacionais discutidas em encontro internacional promovido pela UNESCO, documento elaborado por Delors (1996, citado por Bittencourt e Hardt, 2010, p. 50-53) sobre os pilares da educação para o século 21, que são: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser.

7.2.1 Planos de aula de SCHULTE

PLANO DE AULA – 1 e 2

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasse “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 14/09/2011
Professor (a): Sirlene Maria Truco Schulte - 07411375		Duração da aula: 90 min.

1 TEMA

LOCALIZARSE EN LA CALLE (Unidad 6 del libro didáctico ¡Arriba!1)

2 CONTEÚDO

Dirigirse a desconocidos;
 Pedir y dar informaciones;
 Ubicar personas, establecimientos y objetos;
 Verbos oír y mirar en imperativo afirmativo.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Dar a conhecer ao aluno de como dirigir-se a alguém na rua e pedir informações. Através de um diálogo sintetizar a respeito de como pedir ajuda a um desconhecido e entender a informação solicitada. Através de alguns exemplos, mostrar maneiras de localizar pessoas ou objetos.

3.2 Objetivos específicos da aula

1. Definir localização através de orientações orais;
2. Interpretar e produzir um pequeno diálogo;
3. Realizar atividades conforme orientações, utilizando os verbos estudados.

4 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
10 min.	<p>Primeira aula: Iniciar perguntando o que fariam para se localizar em uma cidade que não conhecem e como encontrar os lugares. Deixar os alunos falarem brevemente.</p> <p>Explicar que a aula deste dia é aprender a localizar-se e como abordar um desconhecido na rua. Colocar um áudio de um diálogo entre um menino e um senhor, onde o menino pede informações</p>	<p>Definir localização através de orientações orais;</p> <p>Interpretar e produzir um pequeno diálogo;</p> <p>Realizar atividades conforme</p>	<p>Utilização do vocabulário sobre como localizar-se e encontrar pessoas e coisas.</p> <p>Oralidade e produção textual.</p>

35 min.	<p>e o senhor explica como deve fazer para chegar a um determinado lugar. A partir de este áudio pedir que os alunos acompanhem em um pequeno mapa o caminho que o menino deverá fazer para chegar ao local desejado, o mapa é para que possam entender a informação fornecida. Colocar o áudio novamente, então perguntar o que diz a gravação, que palavras novas aparecem no áudio. Colocar a gravação pela terceira e só então entregar o texto escrito para que acompanhem a leitura. Se houver dúvidas de vocabulário saná-las.</p> <p>Destacar as expressões utilizadas para indicar caminho e direção. Após pedir que respondam por escrito algumas perguntas sobre o texto. Entregar um novo diálogo, somente escrito que os alunos deverão ler e responder duas perguntas como atividade de compreensão do texto.</p>	orientações, utilizando os verbos e o vocabulário estudados.	
15 min.	<p>Segunda aula:</p> <p>Voltar rapidamente para os dois diálogos apresentados e falar sobre os verbos ‘oír’ e ‘mirar’ em imperativo, que é utilizado para chamar a atenção de alguém ou dirigir-se a alguém como: (oiga e mire).</p>		
30 min.	<p>Solicitar que realizem o exercício da página 91 do livro Arriba1! Pedir para formarem duplas e escrever um pequeno diálogo onde um pede informação e outro responde explicando como chegar a um determinado lugar, pode ser como chegar a um lugar perto da escola ou um lugar em seu bairro. Alguns poderão apresentar para a turma.</p> <p>Após entregar uma folha da página 92 do livro ¡Arriba1! que contém desenhos que devem ser localizados conforme instruções da atividade.</p>		

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizadas folhas com os diálogos escritos e atividades do livro didático *¡Arriba!*, CD com a gravação do primeiro diálogo, mapa para localização do menino (personagem do primeiro diálogo), quadro, giz, caneta, papel.

6 AVALIAÇÃO

Ao final dessa aula, espera-se que o aluno seja capaz de entender um diálogo simples em LE, formular seu próprio diálogo a partir dos exemplos e saber pedir e dar informações de localização.

7 BIBLIOGRAFIA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba! 1*. São Paulo: Moderna, 2004.

8 ANEXOS



(Extraído de ¡Arriba1!)

Acompaña la grabación leyendo el texto que sigue:

Tiago: Oiga, señor, por favor, ¿puede darme una información?

Señor: Sí, por supuesto.

Tiago: ¿Hay una papelería cerca de aquí?

Señor: Sí, hay una en la calle Rosalía de Castro, pero está en poco lejos.

Tiago: ¿Es mejor ir en autobús o a pie?

Señor: Mejor a pie. Sigues por esta avenida. Doblas en la primera a la derecha. Encontrarás una plaza. Luego, giras a la izquierda, en la avenida de Lugo. Cruzas la calle San Lázaro y coges la primera a la derecha. Está en la esquina de la avenida de Lugo y la calle Rosalía de Castro, a la derecha de la estación de servicios.

1. Ahora contesta la preguntas sobre el texto.

a) ¿Adónde quiere ir Tiago?

b) ¿Dónde está la papelería?

_____.

c) ¿Tiago va a la papelería en autobús o caminando?

_____.

d) ¿Qué camino va a seguir Tiago para llegar a la papelería?

_____.

e) Tiago va a _____.

Después, _____.

Y _____.

Luego, _____.

Va a _____.

Y _____.

2. Don Andrés busca una florería y le pregunta a una señora en la calle.

a) Lee el diálogo que sigue:

Don Andrés: Perdona. Por favor, ¿dónde está la florería?

Señora: Mire usted. La florería está lejos. Es mejor tomar un autobús. Usted toma el 15, se baja en la quinta parada, cruza la calle y allí estará la florería, enfrente del supermercado.

Don Andrés: Muchísimas gracias, señora.

Señora: De nada.

b) Elige la alternativa correcta en cada caso:

a) Para ir a la florería, Don Andrés va:

En metro.

A pie.

En autobús.

b) La florería está:

Lejos del supermercado.

En la calle de la quinta parada.

Detrás del supermercado.

(Extraído de ¡Arriba1!)

(Extraído de ¡Arriba!)

4. Vuelve a los textos de las actividades 2 y 3.



A. Encuentra las expresiones que rellenan el recuadro y escríbelas en el lugar adecuado.



Para llamar la atención de alguien:

_____ / Oye.

_____ / Mira.

Para preguntar por un establecimiento comercial:

¿ _____...?

¿ _____ un / una... cerca de aquí?

¿Sabe usted dónde hay un / una...?

Para dirigirse a alguien:

_____ / Perdona.

Para ofrecer ayuda en la calle:

Sigue... / _____..

_____... / Tomas.

Dobla... / _____..

Gira... / _____...

Cruza... / _____..



B. Ahora practica con tu compañero. Pídele ayuda para llegar a un lugar cerca de la escuela:

quiosco papelería farmacia carnicería panadería cafetería

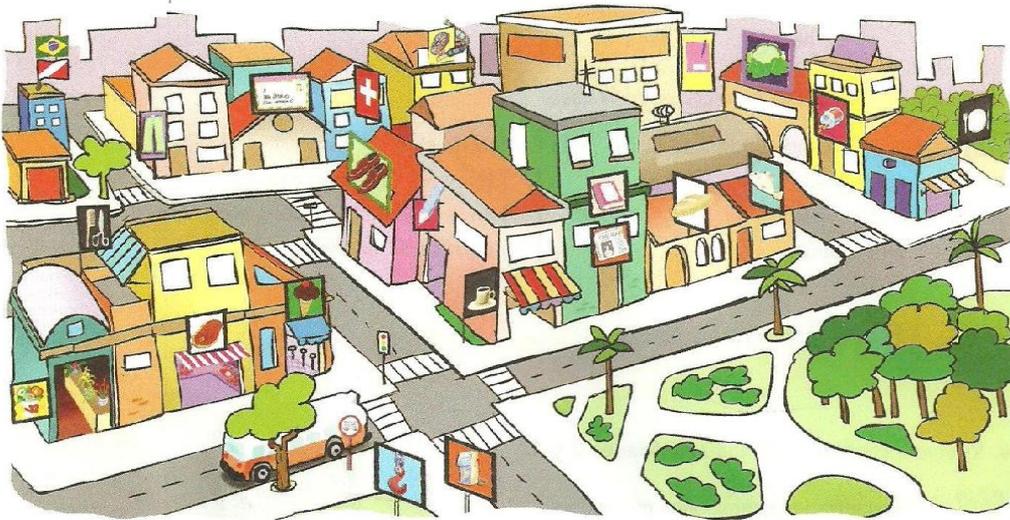
En la punta de la lengua

El barrio

el restaurante = el restorán
la estación de servicio = la gasolinera



5. Descubre el nombre de cada sitio relacionando las frases que siguen.



- | | |
|--|---|
| a) El ayuntamiento, donde trabaja el alcalde, quien gobierna nuestra ciudad, | <input type="checkbox"/> está a la derecha de la carnicería y enfrente de la parada de autobús. |
| b) La peluquería donde mamá se corta el pelo... | <input type="checkbox"/> está arriba del quiosco donde venden periódicos y revistas. |
| c) La heladería donde venden mis helados favoritos... | <input type="checkbox"/> está detrás de la florería. |
| d) El hospital central... | <input type="checkbox"/> está al lado de una verdulería donde venden verduras frescas. |
| e) La farmacia donde venden medicinas a buen precio... | <input type="checkbox"/> está al lado del restaurante que entrega refacciones en domicilio. |
| f) La zapatería donde siempre venden zapatos en rebaja... | <input type="checkbox"/> está a la izquierda de la papelería y de la cafetería. |
| g) La librería donde me compré "Harry Potter y la cámara secreta", | <input type="checkbox"/> está entre los correos y el cine. |
| h) La gasolinera donde mi papá provee de gasolina el coche... | <input type="checkbox"/> está cerca del taller mecánico, donde lo arreglan. |
| i) La panadería donde compramos panes... | <input type="checkbox"/> está a la izquierda de la tienda de ropas. |
| j) La escuela donde estudio... | <input type="checkbox"/> está a la izquierda de la pescadería donde mi mamá compra sardinas. |

PLANO DE AULA – 3 e 4

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasse “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 16/09/2011
Professor (a): Sirlene Maria Truco Schulte – 07411375		Duração da aula: 90 min.

1 TEMA

MEDIOS DE TRANSPORTE (Unidad 6 del libro didáctico ¡Arriba!1)

2 CONTEÚDO

Locuciones adverbiales de lugar;

Medios de transporte.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Intermediar o conhecimento do aluno sobre os meios de transporte em língua espanhola através de figuras e atividades escritas e orais, expor a locuções adverbiais de lugar e apresentar exemplos de utilização.

3.2 Objetivos específicos da aula

1. Identificar e diferenciar os meios de transportes;
2. Aplicar o vocabulário em atividades orais e escritas;
3. Utilizar e identificar as locuções adverbiais de lugar.

4 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
10 min.	<p>Primeira aula</p> <p>Iniciar perguntando aos alunos como vem para a escola, que pode ser respondido em português, porém repetir as respostas em espanhol para que se familiarizem. Depois explicar que se utiliza em espanhol “vengo en autobús” y no “de autobús”. Apresentar figuras de meios de transporte e destacar que podem ser terrestres, marítimos e aéreos. Em seguida pedir que digam oralmente e depois escrevam em cada figura os nomes em espanhol dos meios de transporte. Colocar um áudio de um pequeno diálogo entre alguns colegas de aula e em seguida fazer perguntas a respeito do diálogo. O exercício seguinte será de preencher a cerca dos meios de transporte.</p>	<p>Identificar e diferenciar os meios de transportes;</p> <p>Aplicar o vocabulário em atividades orais e escritas;</p> <p>Utilizar e identificar as locuções adverbiais de lugar.</p>	<p>Oralidade</p> <p>Oralidade, escrita e utilização do vocabulário.</p>
35 min.	<p>Segunda aula</p> <p>Apresentar as locuções adverbiais de lugar, colocar no quadro uma lista das locuções mais utilizadas juntamente com alguns exemplos de utilização.</p> <p>Em seguida distribuir uma folha com uma atividade onde deverão ser utilizadas estas locuções. Esta atividade contém desenhos que deverá ser colocada por escrito a localização do personagem, fazendo utilização das locuções, fazer a correção em seguida. Depois entregar outra folha com outra atividade para que completem realizar esta atividade juntamente com os alunos e incentivar que falem do seu próprio bairro e localize a padaria, o açougue etc. Depois pedir que localizem os objetos na sala de aula e completem a atividade, localizar a porta, os livros, o armário, etc. A atividade será corrigida em sala.</p>		
15 min.			
30 min.			

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Será utilizada CD com um diálogo, papel, caneta, quadro, folhas com atividades das páginas 94, 95 e 96 do livro didático ¡Arriba!

6 AVALIAÇÃO

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de identificar e nomear em espanhol os meios de transporte e seja capaz de se localizar e localizar objetos e pessoas utilizando as locuções adverbiais de lugar e realizar os exercícios.

7 BIBLIOGRAFIA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba! 1*. São Paulo: Moderna, 2004.

8 ANEXOS

Diálogo extraído do livro didático ¡Arriba!

Marcelo: Amanda, ¿cómo viene al colegio?

Amanda: Vengo en coche, con mi padre, ¿y tú, Joaquín?

Joaquín: Yo vengo en bici porque vivo cerca. Pero Lucas, que vive lejos, viene en taxi.

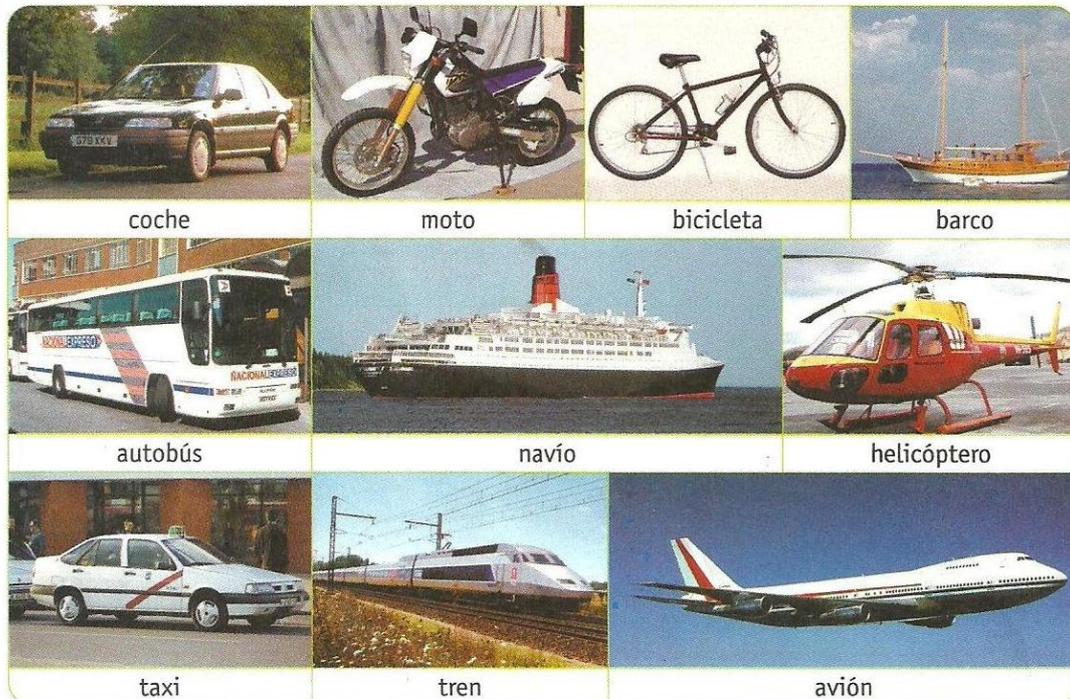
Marcelo: Es que su padre es conductor.

Amanda y Joaquín: ¡Ah!

Medios de transporte



7. Escucha y apunta qué medios de transporte utilizan Amanda, Joaquín y Lucas para ir a la escuela.



(Extraído de ¡Arriba!)

Amanda va a la escuela en _____,

Joaquín va en _____

Y Lucas va en _____.

Contesta: ¿cómo se va...

- ...al otro lado de un río poco hondo: en barco o en navío?
- ...a un país de Europa?
- ...al hospital, en caso de emergencia?
- ...a la panadería enfrente de donde uno vive?
- ...a la oficina, si no se tiene coche?
- ...al otro lado del océano: en navío o en barco?

Clasifica los medios de transporte de acuerdo con su tipo.

- Aéreos: _____.
- Marítimos: _____.
- Terrestres: _____.

Relaciona las dos columnas:

- (a) Vehículo de cuatro ruedas con motor que puede ser guiado por una vía terrestre sin necesidad de carriles y que se usa para el transporte de personas
- (b) Vehículo más pesado que el aire, provisto de alas, que vuela propulsado por uno o varios motores
- (c) Transporte formado por una serie de vagones enlazados o articulados unos tras otros y arrastrados por una locomotora
- (d) Vehículo de transporte público de gran capacidad destinado al transporte urbano de viajeros en un recorrido fijo
- (e) Vehículo de dos ruedas provisto de motor.
- (f) Aeronave caracterizada por tener una hélice de eje vertical en su parte superior.
- (g) Vehículo para el transporte de heridos y enfermos

() Ambulancia

() Autobús

() Tren

() Helicóptero

() Avión

() Motocicleta

() Coche/automóvil

Locuciones Adverbiales de lugar.

Observa a Daniel y escribe en cada espacio en blanco dónde está él. Usa las palabras que te ofrecemos.

Debajo de _ a la izquierda de _ encima de _ enfrente de _
A la derecha de _ dentro de _ detrás de

(Extraído de ¡Arriba!)

Librería

CHNÓNOLI

CHNÓNOLI

CHNÓNOLI

CHNÓNOLI



11. Piensa en tu barrio otra vez. Escribe dónde está cada uno de estos establecimientos. Puedes utilizar también "dentro de" / "fuera de" y "lejos de" / "cerca de".

- a) La panadería está _____ de _____.
- b) La carnicería está _____ de _____.
- c) La gasolinera está _____ de _____.
- d) La farmacia está _____ de _____.
- e) El centro comercial está _____ de _____.

hopping



12. Observa tu aula y completa con la locución adverbial adecuada las siguientes frases.

- a) La puerta está _____ la pizarra.
- b) El armario está _____ los alumnos.
- c) La lámpara está _____ los alumnos.
- d) Los libros están _____ la mochila.
- e) El lápiz está _____ la mesa.
- f) La ventana está _____ la pizarra.

(Extraído de ¡Arriba1!)



Observa la imagen y responde a las preguntas:

a) ¿Dónde está el par de zapatos?

b) ¿Dónde está el paquete de galletas?

c) ¿Dónde está el CD?

d) ¿Dónde están las flores?

e) ¿Dónde está el paquete de harina?

f) ¿Dónde está el paquete de azúcar?

PLANO DE AULA – 5 e 6

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasse “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 19/09/2011
Professora: Sirlene Maria Truco Schulte - 07411375		Duração da aula: 90 min.

1 TEMA

EN BUENOS AIRES (Unidad 6 del libro didáctico ¡Arriba!1)

2 CONTEÚDO

Presente de indicativo;

Irregularidades del presente de indicativo;

Interpretación textual.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Sintetizar sobre as principais irregularidades do presente do indicativo apresentando exemplos e exercícios, leitura e interpretação de um texto sobre um bairro de Buenos Aires, incentivar a oralidade através de perguntas a cerca do texto.

3.2 Objetivos específicos da aula

1. Identificar verbos no presente do indicativo através de uma música;
2. Diferenciar as principais irregularidades do presente do indicativo;
3. Conjuguar os verbos e elaborar frases utilizando o tempo verbal estudado;
4. Ler e interpretar um texto em língua espanhola.

4 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
05 min.	<p>Primeira aula Começar colocando no quadro a conjugação de três (3) verbos regulares no presente do indicativo (como exemplo), um terminado em “ar”, outro em “er” e outro em “ir”, (diferenciar verbos regulares e irregulares).</p> <p>Depois dizer que irão ouvir uma música do grupo mexicano “Maná”, perguntar se alguém conhece. Orientar para que</p>	<p>Identificar e conjuguar verbos irregulares no presente do indicativo;</p> <p>Ler e interpretar um texto em</p>	Utilização dos verbos estudados.

25 min.	<p>ouçam a música (sem a letra) e escrevam em uma folha os verbos no presente do indicativo que conseguem identificar. Após entregar a letra da música dividida em partes, em que deverão ordenar (ouvir a música novamente). Com a letra em ordem pedir então para que busquem todos os verbos que estejam no presente do indicativo e anotem na folha. Se for necessário colocar a música novamente. Em seguida pedir para que leiam o que fizeram e escrever no quadro separando os regulares e os irregulares. Pedir para que escolham três (3) verbos da lista dos regulares e façam a conjugação, corrigir.</p>	<p>língua espanhola; Diferenciar as principais irregularidades do presente do indicativo;</p>	<p>Interpretação textual e participação.</p>
15 min.	<p>Explicar sobre três das irregularidades do presente do indicativo, por exemplo: a troca da letra “e” por a letra “i” como: ‘repetir’, infinitivo e ‘repito’, verbo conjugado, e a inclusão das consoantes ‘g’ e ‘z’ em: ‘salir’ – ‘salgo’ e também ‘conocer’ – ‘conozco’. Fazem-se exercícios e corrigir em seguida.</p>	<p>Conjugar os verbos e elaborar frases utilizando o tempo verbal estudado.</p>	
05 min.	<p>Segunda aula Faz-se primeiramente a leitura em silêncio do texto “El Barrio La Boca – Buenos Aires” disponível no livro didático ¡Arriba! Pedir para que os alunos façam a leitura em voz alta, cada aluno pode ler uma parte.</p>		
10 min.	<p>Explicar que La Boca é um bairro localizado na cidade de Buenos Aires na Argentina, falar sobre a localização da Argentina, que faz fronteira com Brasil, também comentar sobre o time de futebol ‘Boca Juniors’, pedindo sempre para que os alunos falem o que sabem. Oferecer dicionário para que busquem as palavras desconhecidas. Responder por escrito a algumas perguntas a respeito do texto.</p>		
15 min.	<p>Como atividade de interpretação textual pedir para que eles escrevam um texto, em espanhol, em forma de resumo dizendo o que entenderam do texto e como imaginam que seja este bairro. Pedir para que alguns leiam.</p>		

15 min.	Fazer um desenho de como imaginam que seja este bairro, a partir do que entenderam do texto. Depois dos desenhos feitos e compartilhados com os colegas serão mostradas fotografias deste bairro para que vejam como é realmente, com suas casas coloridas, turistas, os dançarinos e muito mais.		
---------	---	--	--

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizadas folhas com exercícios do livro ¡Arriba! Páginas 98, 99, 100 e 102. Folhas em branco para o desenho, quadro, giz, caneta, papel, régua, lápis de cor ou giz de cera, figuras do bairro ‘La Boca’, CD “Arde el cielo” do grupo mexicano “Maná”.

6 AVALIAÇÃO

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de identificar algumas das irregularidades do presente do indicativo e saber conjugar alguns verbos. Interpretar um texto e argumentar sobre ele e que tenham um conhecimento cultural a mais em suas vidas.

7 BIBLIOGRAFIA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba! 1*. São Paulo: Moderna, 2004.

8 ANEXOS

Exercícios extraídos do livro. ¡Arriba!

Escucha la canción, identifica y escribe los verbos en presente de indicativo después elige tres (3) verbos regulares y hace la conjugación.

Si no te hubieras ido

Te extraño más que nunca y no sé qué hacer.

Despierto y te recuerdo al amanecer.

Me espera otro día por vivir sin ti.

El espejo no miente, me veo tan diferente.

Me haces falta tú. La gente pasa y pasa siempre tan igual.
 El ritmo de la vida me parece mal.
 Era tan diferente cuando estabas tú.
 No hay nada más difícil que vivir sin ti.
 Sufriendo en la espera de verte llegar.
 El frío de mi cuerpo pregunta por ti, y no sé dónde estás.
 Si no te hubieras ido sería tan feliz.
 La gente pasa y pasa siempre tan igual.
 El ritmo de la vida me parece mal.
 Era tan diferente cuando estabas tú, sé que era diferente cuando estabas tú.
 (Letra extraída do CD “Arde el Cielo”, Maná)

Verbos irregulares en presente de indicativo

Cambio de la vocal “e” por “i”

1. Lee estas frases fijándote en los verbos señalados y luego completa el hueco con el infinitivo correspondiente.

	Infinitivos
Nunca repito el mismo camino para volver a casa.	_____
¿ Corrigo las instrucciones si te las indican mal?	_____
Juan sigue por aquí todos los días.	_____
Perseguimos nuestros ideales.	_____
¡ Conseguís siempre lo que queréis!	_____
Juan y Luis piden informaciones cuando no conocen la dirección.	_____

2. Conjuga los verbos del cuadro observando la diferencia entre el infinitivo y la forma conjugada. Luego completa la regla.

Pedir	Seguir	Repetir
Pido	_____	_____
_____	sigues	_____
_____	_____	repite
Pedimos	_____	_____
_____	seguís	_____
_____	_____	repiten

Irregularidad especial en presente de indicativo:

Inclusión de la consonante “g”

1. Las frase que siguen presentan verbos que son irregulares solamente en la 1ª persona del singular (yo). Observa los verbos conjugados y completa el hueco con el infinitivo.

Infinitivo

Traigo noticias buenas. _____

Salgo a las nueve para el baile. _____

Me **pongo** traje gris cuando voy e ese restaurante. _____

¡Cuidado! Es que siempre me **caigo** de esa silla. _____

Sé que **valgo** mucho para esa empresa. Y lo dueños lo reconocen. _____

Nunca **hago** buenas cometas. ¡Es una lástima! _____

Siempre que **tengo** tiempo, camino por la ciudad. _____

Digo siempre la verdad para que se fíen de mí. _____

Oigo todos los consejos y selecciono los que son coherentes. _____

(Extraído de ¡Arriba1!)

Irregularidad especial en presente de indicativo:

Inclusión de la consonante “z”

1. Las frases que siguen también presentan verbos que son irregulares solamente en la 1ª persona del singular (yo).

a) ¿De qué verbos se trata? Obsérvalos conjugados y luego completa el hueco con el infinitivo correspondiente.

Infinitivo

Merezco una promoción. _____

No **conousco** a nadie que fume. _____

Conduzco muy bien por la ciudad. _____

Mamá dice que **crezco** mucho cuando me alimento bien. _____

Te **ofrezco** mi ayuda. _____

Todos dicen que **parezco** a mi padre. _____

Ahora ya **traduzco** todo de español. _____

(Extraído de ¡Arriba1!)

El barrio de La Boca – Buenos Aires

La Boca es un barrio lleno de sorpresas e historia. Creció a partir de la mitad del siglo XIX alrededor del primer puerto natural de Buenos Aires. En este lugar vinieron a vivir muchos inmigrantes, la mayoría italianos. Ahora, es una de las zonas más hermosas y pintorescas de la ciudad de Buenos Aires, capital de Argentina. Como puntos importantes de ese barrio, está la escuela Pedro de Mendoza (en este interesante lugar funciona una escuela primaria, un museo y un teatro), la Fundación Proa (la difusión del arte encuentra acá un importante lugar) y la Iglesia San Juan Evangelista (hermosa iglesia), entre otros. Además de estos interesantes lugares, está la calle Garibaldi, que es una calle dividida por una vía de trenes. En ella, durante 3 cuadras, se puede ver la genuina edificación del barrio con casas hechas de chapa y pintadas de varios colores alegres como verde, amarillo, rojo, celeste, naranja, azul, etc.

Luego está la calle Caminito, peatonal que funciona como un gran museo al aire libre. Durante un tiempo se representaron en ella obras de teatro usando como escenografía las casa (bastante ingenioso). Ahora, en este lugar, hay una pequeña feria artesanal, con objetos muy curiosos y atractivos.

(Extraído do livro didático 'Arriba! 1).

PLANO DE AULA – 7 e 8

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasse “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 21/09/2011
Professor (a): Sirlene Maria Truco Schulte - 07411375		Duração da aula: 90 min.

1 TEMA

LOS ALIMENTOS (Unidad 6 del libro didáctico ¡Arriba!1)

2 CONTEÚDO

Nombrar alimentos y bebidas;

Pedir en un restaurante o bar;

Gustos y preferencias.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Relacionar os alimentos em língua espanhola através de atividades e exemplificar como fazer um pedido em um restaurante.

3.2 Objetivos específicos da aula

1. Identificar os alimentos em espanhol;
2. Entender como se faz um pedido em um restaurante;
3. Expressar gosto e preferência;
4. Identificar os alimentos conforme sua classificação: legume, verdura, fruta.

4 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
10 min.	<p>Primeira aula Iniciar a aula perguntando que alimentos os alunos sabem nomear na língua espanhola, incentivar que falem o que gostam e o que não gostam de comer. Mostrar figuras de alimentos e pedir que nomeiem em</p>	<p>Identificar os alimentos em espanhol Entender e</p>	<p>Oralidade e execução das</p>

15 min.	<p>espanhol o que sabem. Depois de ouvir o que os alunos sabem apresentar uma folha contendo uma espécie de cardápio, onde os alimentos estão colocados de maneira que se possa escolher. Colocar o áudio de um diálogo entre uma família e o garçom em um restaurante. Os alunos deverão assinalar no cardápio os pratos pedidos pelos personagens. Com o diálogo escrito em mãos poderão verificar se assinalaram certo ou se houve engano. Conversar sobre o diálogo, fazer perguntas e tirar dúvidas. O exercício seguinte será de preencher um cardápio com os seus próprios gostos, como se fossem fazer um pedido em um restaurante.</p>	<p>aplicar como se faz um pedido em um restaurante.</p>	<p>atividades.</p>
20 min.	<p>Em duplas elaborar um diálogo em que expressem suas preferências a um amigo empregando o verbo “gustar” e “preferir”, (que já foi apresentado para a turma com outra colega do grupo) solicitar também que utilizem as expressões “de primero” e “de segundo”. Para orientar a elaboração do diálogo, sugerir algumas perguntas que são as seguintes: a. ¿Qué prefieres de primero? b. ¿Qué prefieres de segundo? c. ¿Y qué prefieres beber? d. Y de postre, ¿qué prefieres? Após a elaboração do diálogo alguns poderão apresentar para a turma.</p>	<p>Expressar gosto e preferência</p> <p>Identificar os alimentos conforme sua classificação: legume, verdura, fruta, etc.;</p>	<p>Respeito pela opinião do outro e realização das atividades.</p>
25 min.	<p>Segunda aula Distribuir uma figura de a pirâmide alimentar e com este desenho em mãos perguntar aos alunos que alimentos eles comem todos os dias, (no café da manhã, no almoço, no lanche da tarde, no jantar) e mostrar que os alimentos foram divididos em grupos, de acordo com suas características e sua composição.</p>		
20 min.	<p>Fazer a identificação dos alimentos e colocar a numeração correspondente. Fazer uma sopa de letras. Pedir para formarem duplas e preencherem a seguinte atividade: em um quadro temos os alimentos divididos em grupos como: verduras, fruta, carne, etc. os alunos no primeiro momento deverão colocar suas preferências e a seguir cada um coloca as preferências do colega, sempre respeitando o gosto do outro, ao final devem ler para os colegas e comentar sobre o assunto. A seguir fazer um exercício de V e F e outro de responder perguntas a respeito dos alimentos.</p>		

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizadas folhas com exercícios extraídos do livro didático *¡Arriba!* Folha com o diálogo impresso, CD com o áudio do diálogo, quadro, giz, caneta, papel.

6 AVALIAÇÃO

Ao final dessa aula, espera-se que o aluno seja capaz de identificar alguns alimentos em língua espanhola e que possa fazer um pedido em um restaurante que seja coerente. Identificar os grupos de alimentos e os mais saudáveis através da pirâmide de alimentos, e expressar gosto e preferência.

7 BIBLIOGRAFIA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba! 1*. São Paulo: Moderna, 2004.

8 ANEXOS

De entrada

1. Vas a escuchar a Alberto y a sus padres, Daniel y Luisa, en un restaurante. Completa el siguiente pedido con las informaciones que escuches.

Restaurante
Don Lucho

Mesa n. 7

ENTRADAS
 sopa de ave
 ensalada mixta
 espárragos en dos salsas
 ración de jamón y queso

PESCADOS
 merluza a la romana
 gambas a la plancha
 bacalao al horno
 trucha al horno

CARNES
 filete de ternera
 pollo con papas fritas
 callos
 hamburguesa

POSTRES
 arroz con leche
 melocotón en almíbar
 torta de plátano con dulce de leche
 pastel de chocolate
 helado de chocolate
 de fresa
 de vainilla
 de fresa sin azúcar

BEBIDAS
 agua sin gas con gas
 natural fría
 gaseosas de Coca-Cola
 de limón
 de piña
 de tamarindo
 zumo de frutas naranja
 limón
 fresas
 piña light
 café



(Extraído de ¡Arriba!)

Escucha otra vez, leyendo el texto que sigue.

Camarero: Buenas tardes; señores, ¿han reservado una mesa?

Daniel: No.

Camarero: Bueno, por aquí.

Alberto: Papá, cerca de la ventana, cerca de la ventana...

Camarero: ¿Esta les parece bien?

Daniel: Sí, gracias. Tráiganos la carta por favor.

Camarero: Sí, aquí la tienen.

Daniel: Luisa, ¿tienes hambre?

Luisa: No, me gustaría algo ligero, una ensalada, un pescado...

Daniel: Mira, hay ensalada mixta de lechuga, tomate y zanahoria.

Luisa: Me parece perfecto.

Daniel: Y de pescados hay merluza, bacalao y gambas.

Luisa: Prefiero el bacalao.

Daniel: ¿Y para ti, Alberto?

Alberto: A ver... ¿hay hamburguesas?

Daniel: Sí, ¿pero no sería mejor comer algo más saludable?

Alberto: Está bien... quiero entonces un filete de pollo con papas fritas.

Daniel: Vale. ¡Camarero, por favor! De primero una ensalada mixta y una ración de jamón y queso para picar.

Camarero: ¿Y de segundo?

Daniel: Bacalao al horno y dos filetes de pollo con papas fritas.

Camarero: ¿Y para beber?

Daniel: Para mí un zumo de fresas.

Luisa: Para mí una botella de agua natural y sin gas.

Alberto: Y yo quiero una gaseosa de limón.

[...]

Camarero: ¿Quieren tomar algún postre?

Daniel: Sí, para mí melocotón en almíbar ¿y para ti, Luisa?

Luisa: A ver...torta de plátano con dulce de leche.

Alberto: Y yo...quiero un helado de chocolate.

Camarero: Se los traigo enseguida.

Daniel: Muchas gracias.

[...]

Daniel: La cuenta, por favor.

Camarero: Aquí la tiene.

Daniel: Muchas gracias, hasta luego.

Camarero: Hasta luego.

(Extraído de ¡Arriba1!)

3. Si fueras al Restaurante Don Lucho, ¿qué elegirías para el almuerzo?



A. Elige tus preferencias.

Restaurante

Mesa n. _____

ENTRADAS

sopa de ave

ensalada mixta

espárragos en dos salsas

ración de jamón y queso

PESCADOS

merluza a la romana

gambas a la plancha

bacalao al horno

trucha al horno

CARNES

filete de ternera

pollo con papas fritas

callos

hamburguesa

Don Lucho

POSTRES

arroz con leche

melocotón en almíbar

torta de plátano con dulce de leche

pastel de chocolate

helado de chocolate

de fresa

de vainilla

de fresa sin azúcar

BEBIDAS

agua sin gas con gas

natural fría

gaseosas de Coca-Cola

de limón

de piña

de tamarindo

zumo de frutas naranja

limón

fresas

piña light

café

(Extraído de ¡Arriba!)

ALIMENTOS

W	N	Ñ	G	K	Q	O	H	U	E	V	O	S	S	W
N	V	W	U	G	F	R	U	T	A	P	H	B	Q	P
K	B	Q	X	H	Y	J	O	Ñ	W	F	X	T	V	P
X	U	I	F	V	L	R	P	D	O	U	M	Y	E	M
H	S	P	G	I	L	G	H	Ñ	R	L	B	Q	R	Q
Z	Ñ	V	W	W	G	Y	L	E	C	H	E	A	D	Q
H	A	H	O	R	T	A	L	I	Z	A	S	P	U	I
K	L	T	D	J	K	M	A	C	H	W	A	T	R	K
J	J	J	L	V	W	C	J	V	N	M	F	Q	A	M
R	S	P	E	S	C	A	D	O	O	Ñ	Ñ	Z	S	X
H	W	Q	Z	G	H	R	L	S	O	O	R	V	W	I
Y	O	E	Z	E	J	N	Y	C	E	L	L	Y	T	N
X	V	G	B	K	L	E	V	N	Ñ	G	I	D	D	R
Ñ	L	F	J	G	H	H	O	N	A	Y	R	R	G	U
K	Y	U	J	Y	K	L	R	P	Y	X	W	C	Ñ	U

- CARNE
- FRUTA
- HORTALIZAS
- HUEVOS
- LECHE
- PESCADO
- VERDURAS

Elije algunos alimentos que le gusta y hace una frase diciendo porque le gusta consumir estos alimentos: (Extraído de ¡Arriba1!)

En la punta de la lengua

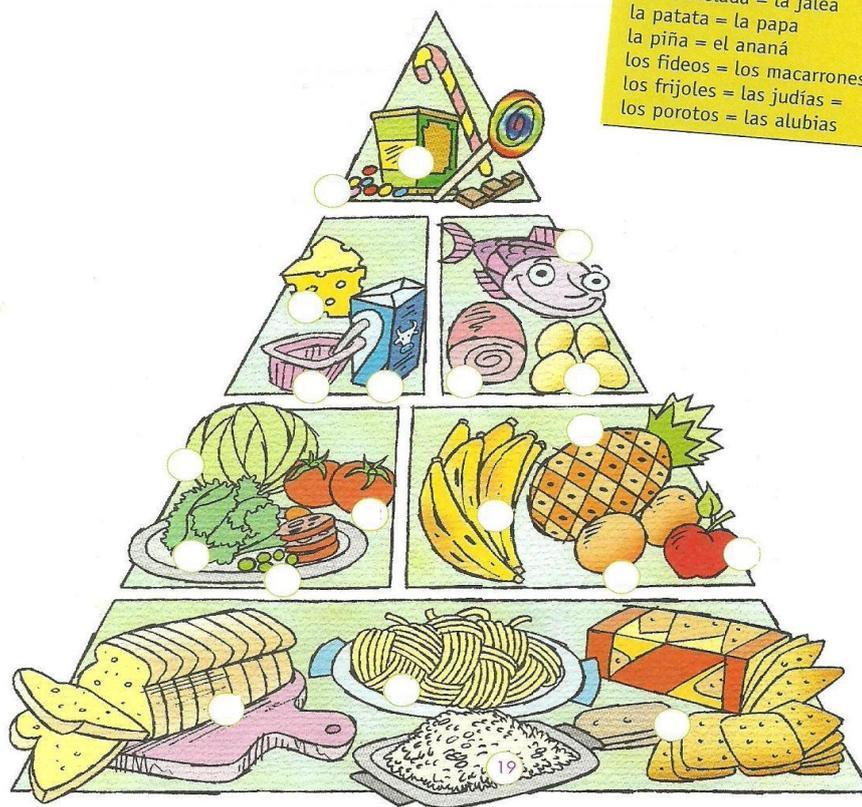
Los alimentos



4. Observa la pirámide y relaciona cada alimento con la palabra correspondiente.

- azúcar
- mantequilla
- 1 aceite
- mermelada
- 2 caramelos
- 3 queso
- 4 yogur
- 5 leche
- carne de cerdo
- 6 pescado
- 7 carne de res
- pollo
- jamón
- salchicha
- longaniza
- 8 huevos
- frijol
- 9 repollo
- 10 lechuga
- 11 guisantes
- espinaca
- berro
- 12 tomate
- remolacha
- zanahoria
- cebolla
- ajo
- rábano
- judías verdes
- perejil
- 13 piña
- 14 plátano
- 15 naranja
- 16 manzana
- melocotón
- uva
- melón
- sandía
- ciruela
- higo
- papaya
- 17 pan
- 18 fideos
- 19 arroz
- patata
- harina
- 20 galletas
- cereales

el melocotón = el durazno
 el plátano = la banana
 la mermelada = la jalea
 la patata = la papa
 la piña = el ananá
 los fideos = los macarrones
 los frijoles = las judías =
 los porotos = las alubias



Grasas, aceites, dulces	– usar escasamente
Grupo de leche, yogur y queso	– 2 a 3 porciones diarias
Grupo de carnes, huevos, nueces y frijoles	– 2 a 3 porciones
Grupo de vegetales	– 3 a 5 porciones
Grupo de frutas	– 2 a 4 porciones
Grupo de pan, arroz y pastas	– 6 a 11 porciones

Contesta: ¿Cuáles son tus alimentos favoritos? ¿Y cuáles no te gustan nada? Elígelos entre los de la página anterior. Después conoce las preferencias de tu amigo.

	TÚ		TU AMIGO(A)	
				
LEGUMBRE				
VERDURA				
FRUTA				
CARNE				
EMBUTIDOS				

Lee la definición de algunos alimentos. Marca F para las frases falsas y V para las verdaderas.

- El cerdo es una legumbre.
- La remolacha es salada.
- Con jamón y queso hacemos un bocadillo.
- Hay mermelada de varios sabores.
- La aceitunas son dulces.
- El berro es una verdura.
- La zanahoria es una legumbre verde.
- Puedes llorar al cortar la cebolla.
- El jamón es agrio.
- Los rábanos no son solamente rojos.

En parejas. Elijan alimentos apropiados para cada comida, teniendo en cuenta la necesidad de consumirlos de forma equilibrada.

- El desayuno. _____.
- El almuerzo. _____.
- La merienda. _____.
- La cena. _____.

(Extraído de ¡Arriba!)

PLANO DE AULA – 9 e 10

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasses “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 23/09/2011
Professor (a): Sirlene Maria Truco Schulte - 07411375		Duração da aula: 90 min.

1 TEMA

LOS ALIMENTOS (Unidad 6 del libro didáctico ¡Arriba!1)

2 CONTEÚDO

Los alimentos y sus cantidades;

El imperativo afirmativo;

Interpretação textual.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Sintetizar a pirâmide alimentar apresentando figuras, enumerar alguns alimentos e suas quantidades através de atividades escritas, também apresentar o imperativo afirmativo através de uma receita e alertar sobre o desperdício de alimentos através de um texto.

3.2 Objetivos específicos da aula

1. Definir as quantidades dos alimentos;

2. Utilizar o imperativo afirmativo através de receitas;
3. Diferenciar o uso de “tú” e “usted” em imperativo afirmativo;
4. Interpretar e resumir um texto sobre desperdício de alimentos.

4 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
10 min.	<p>Primeira aula</p> <p>Revisar acerca dos alimentos, assunto da aula anterior, fazer perguntas sobre quantidades. Se for possível levar para a sala alguns alimentos em quantidades diferentes como, por exemplo: uma garrafa de água, um litro de leite, algum alimento que se compra em quilo, em lata, em pote, etc.</p>	Identificar os alimentos conforme sua classificação: legume, verdura, fruta, etc.;	Utilizar o vocabulário referente aos alimentos e suas quantidades
35 min.	<p>Apresentar uma folha contendo figuras de alimentos em diferentes embalagens e quantidades, como: “una docena”, “dos kilos”, “três litros”, etc, e pedir para que coloquem cada quantidade no alimento certo. Agora que já sabem as quantidades vamos ver uma receita? Apresentar uma receita bem simples, destacando o verbo no imperativo afirmativo, salientar que pode ser formal ou informal. Explicar que “usted” é formal, e “tú” é informal e mostrar a conjugação do imperativo somente em “tú” e “usted”. Pedir para que os alunos leiam a receita e assegurar de que todos entenderam, mas a receita não tem nome, os alunos deverão dar um nome, conforme os alimentos que contém. Esta receita está escrita de maneira informal, portanto com o verbo conjugado em segunda pessoa (tú), os alunos deverão passá-la para o modo formal, em terceira pessoa (usted). Após em dupla deverão elaborar uma receita utilizando o vocabulário apresentado e o verbo no imperativo afirmativo.</p>	Definir as quantidades dos alimentos;	Interpretação textual e oralidade
45 min.	<p>Segunda aula</p> <p>Entregar um texto intitulado “El derroche de alimentos” disponível no livro didático ¡Arriba! Fazer uma leitura silenciosa e depois em voz alta a segunda leitura. Conversar sobre o assunto, pedir opinião e certificar-se que todos entenderam o texto. Pedir para que façam um pequeno resumo, em espanhol. Depois dar uma folha com algumas perguntas para que respondam a respeito do texto.</p>	Diferenciar o uso de “tú” e “usted” em imperativo afirmativo;	
		Utilizar o imperativo afirmativo através de receitas.	
		Interpretar e resumir um texto sobre desperdício de alimentos.	

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizadas folhas com exercícios do livro *¡Arriba!* Quadro, giz, caneta, papel.

6 AVALIAÇÃO

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de identificar as quantidades dos alimentos e entender uma receita, utilizar verbos no imperativo afirmativo, interpretar e opinar sobre um texto que fala sobre desperdício de alimentos.

7 BIBLIOGRAFIA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba! 1*. São Paulo: Moderna, 2004.

Colégio Carlos Brunetti. Disponível em:

<http://www.kx.com.br/xoops/modules/newbb/viewtopic.php?Topic_id=1585>

Acesso em: 15/09/2011.

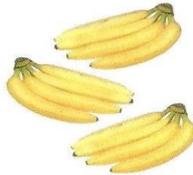
8 ANEXOS

Los alimentos y sus cantidades

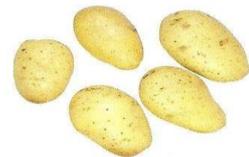
 **8.** Cristina le pide a su marido, Marcos, que vaya al supermercado a hacer unas compras. Escucha el diálogo entre ellos y marca las cantidades que quiere de cada alimento. Este recuadro te puede ayudar.

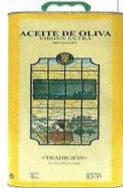
atado – bote – botella – docena – gramos – kilo – lata – litro – paquete – racimo







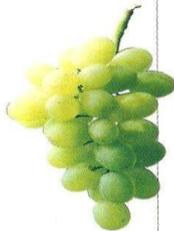




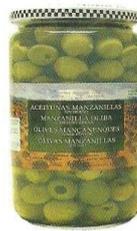














(Extraído de ¡Arriba1!)

El Imperativo Afirmativo

¿Te gusta cocinar?

a) Lee esta receta, sacada de una revista para chicos, y dale un título.

Ingredientes

- 300 gramos de azúcar
- 250 gramos de fruta batida
- 1 clara de huevo

Preparación

1. **Echa** en un tazón medio litro de agua fría, el azúcar y la fruta batida.
2. **Mezcla** todo perfectamente. **Deja** ese jarabe en la nevera para que repose.
3. **Bate** a punto de nieve la clara de huevo y **añádela** al jarabe.
4. **Mete** ese compuesto en el congelador.

(Adaptado de la revista *Chicos*. Año XII, nº 4, enero de 1996, p. 23.)

b) Si la misma receta estuviese en una revista para adultos, probablemente la preparación estaría escrita de otra manera. Observa.

Preparación

1. **Eche** en un tazón medio litro de agua fría, el azúcar y la fruta batida.
2. **Mezcle** todo perfectamente. **Deje** ese jarabe en la nevera para que repose.
3. **Bata** a punto de nieve la clara de huevo y **añádala** al jarabe.
4. **Meta** ese compuesto en el congelador.

1. Pon la forma correcta del imperativo afirmativo de la segunda persona singular (tú).

Receta de Gazpacho

Procedimiento:

- (Escaldar) _____ los tomates y (quitar) _____ la piel.
 (Colocar) _____ la rodaja de pan en un poco de agua.

(Pelar) _____ el pimiento. (Cortar) _____ los tomates, el pimiento y el pepino en trozos.

(Picar) _____ el ajo y pon todos estos ingredientes en el vaso de la batidora eléctrica. (Triturarlos) _____ bien y (echar) _____ el aceite, el vinagre, la sal y pimienta junto con la rodaja de pan remojada en el vaso y (volver) _____ a triturarlo todo por unos dos minutos.

(Añadir) el agua y (guardar) _____ la mezcla en la nevera por lo menos una hora.

(Decorar) _____ el gazpacho con perejil picado y (servirlo) _____ con pan blanco. (receita extraída do site <http://www.kx.com.br/xoops/modules/newbb/viewtopic.php?topic_id=1585>).

2. Escribe la receta más una vez cambiando los verbos del imperativo afirmativo de la segunda persona del singular (tú) para la tercera persona del singular (usted).

El Derroche de Alimentos

Según datos de algunas instituciones brasileñas, el 20% de los alimentos que entran en las casas es echado a la basura todos los días. Al mismo tiempo, 32 millones de personas tienen hambre en el país, y el 30% de los niños están desnutridos. Brasil desperdicia cerca de R\$ 12 mil millones en alimentos a cada año. Esa cantidad de comida sería suficiente para alimentar a 8 millones de familias o 30 millones de personas, durante un año. ¡Eso no puede continuar!

Para intentar mejorar esa situación, hay en el país algunas entidades que trabajan para retirar los alimentos de donde no son aprovechados y llevarlos con calidad a donde faltan. Además, promueven la concienciación de las personas, realizando cursos y conferencias que tienen como objetivo mejorar los hábitos nutricionales y evitar el derroche de alimentos dentro de las casas.

Pero nosotros también podemos evitar el desperdicio de alimentos con actitudes simples.

¡Haz tu parte! ¡Es fácil!

- En los supermercados, en las ferias, o aun en la cantina de tu escuela o en la cafetería, compra solamente lo que vas a consumir.
- Consume primero los alimentos que fueron comprados antes.
- Aprovecha todas las partes de los alimentos (tallos, cáscaras, hojas). Muchas veces son más nutritivas que las partes que estamos habituados a comer.
- Las sobras de galletas guardadas en botes cerrados pueden ser coberturas para pasteles.

- Los panes, cuando ya están duros, pueden ser reaprovechados. Humedécelos con un poco de agua o leche y llévalos al horno por algunos minutos.
- Las galletas blandas cuando se llevan al horno por diez minutos vuelven a estar frescas. (Extraído de ¡Arriba1!)

Haz lo que se te pide.

a) Elige la opción correcta, según el texto:

- El desperdicio es un problema para el cual todavía no hay solución.
- El derroche de alimentos es un problema que sólo ocurre en Brasil.
- El derroche de alimentos es muy corriente en los hogares brasileños.

b) Algunas entidades actúan para disminuir el derroche de alimentos de la siguiente forma:

- Retiran de los establecimientos comerciales los alimentos que no están en condiciones de comercialización y los tiran a la basura.
- Recogen alimentos (consumibles) donde no se los aprovecha y los redistribuyen donde hay falta de comida.
- Analizan la calidad de los alimentos que se comercializan y realiza cursos y conferencias dentro de las casas.

c) ¿Cuál es la actuación de esas entidades en lo doméstico, es decir, en cuanto al derroche de alimento dentro de las casas? Elige la respuesta correcta.

- Realizan cursos y conferencias de concienciación en cuanto a la necesidad de que se mejoren los hábitos nutricionales y de que se evite el derroche alimentario doméstico.
- Colectan de la basura, todos los días, el 20% de los alimentos desperdiciados en las casas.

PLANO DE AULA – 11 e 12

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasse “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 26/09/2011
Professor (a): Sirlene Maria Truco Schulte - 07411375		Duração da aula: 90 min.

1 CONTEÚDO

A compreensão auditiva será trabalhada na prova através de um diálogo breve, que deverá ser lido pela professora. A escrita será a produção de um pequeno texto semelhante aos que foram estudados durante as aulas, aplicação do vocabulário estudado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Revisar os conteúdos oralmente, respondendo perguntas, aplicar prova do conteúdo estudado, realizar correção da prova.

2.2 Objetivos específicos da aula

1. Compreender a ideia geral de um texto oral;
2. Realizar as questões da prova conforme instruções;
3. Fazer a correção da prova.

3 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
25 min.	Aula 1 – Será feita uma pequena revisão dos seguintes temas: “Localizarse en la calle”; “Los alimentos”; e “Medios de transporte”. Orientar os alunos de como deverão realizar a prova, a revisão e as orientações tomarão 25 minutos. Entregar a prova que terá sete (7) perguntas, o total de todos os acertos somará nota 10, será utilizada uma aula de 45 minutos para a realização da prova, que será sem consulta.	Compreender a ideia geral de um texto oral;	Ao final dessa aula, espera-se que o aluno seja capaz de realizar uma prova dos conteúdos estudados e também realizar a correção da prova de um dos colegas.
45 min.	Aula 2 – Após terminarem deverão trocar de prova com os colegas e cada um fará a correção da prova de um colega. Fazer correção oralmente e no quadro, explicando as respostas, cada aluno deverá assinalar “certo ou errado”, conforme estiver na prova que está corrigindo. E assim será dada a nota conforme os acertos.	Realizar as questões da prova conforme instruções;	
20 min.		Fazer a correção da prova.	

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizadas folhas com as perguntas da prova, quadro, giz, caneta, papel.

5 AVALIAÇÃO

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de realizar uma prova dos conteúdos estudados e também realizar a correção da prova de um dos colegas.

7. BIBLIOGRAFIA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba! 1*. São Paulo: Moderna, 2004.

8. ANEXOS

Diálogo que será utilizado na prova, mas não disponível para os alunos.

Don Antonio busca una panadería y le pregunta a María, una señora en la calle:

Don Antonio: _ Perdona. Por favor, ¿dónde está la panadería?

María: _ Mire usted, La panadería está lejos. Es mejor tomar un autobús. Usted toma el 15, se baja en la cuarta parada, cruza la calle y allí estará la panadería, en frente de la farmacia.

Don Antonio: _ Muchísimas gracias, señora.

María: _ De nada.

(Extraído de ¡Arriba1!)

Avaliação de Língua Espanhola (prova)

Escola de Educação Básica Inspetor Eurico Rauem

Professora: Sirlene Maria Turco Schulte

Aluno: _____

Data: _____

1- Escucha el diálogo y elige la alternativa correcta: (el texto será leído por la profesora y podrá ser repetido por 3 veces).

a- Para ir a la panadería, Don Antonio va:

() En metro

() A pie

() En autobús

b- La panadería está:

() Lejos de la farmacia

() En la calle de la cuarta parada

() Detrás de la farmacia



2. Completa los espacios y apunta en el mapa:

Tiago quiere ir a la heladería, el camino que debes hacer a partir del punto es:

Seguir por esta calle, hasta la Av. Santiago de Cuba, doblar a la _____, hasta la Calle _____, entonces doblar a la _____ y en la Calle San Lázaro a la _____ está la heladería.

3. Relaciona la columna de la izquierda con la derecha:

- (a) Vehículo de cuatro ruedas con motor que puede ser guiado por una vía terrestre sin necesidad de carriles y que se usa para el transporte de personas
- (b) Vehículo más pesado que el aire, provisto de alas, que vuela propulsado por uno o varios motores
- (c) Transporte formado por una serie de vagones enlazados o articulados unos tras otros y arrastrados por una locomotora
- (d) Vehículo de transporte público de gran capacidad destinado al transporte urbano de viajeros en un recorrido fijo
- (e) Vehículo de dos ruedas provisto de motor.
- (f) Aeronave caracterizada por tener una hélice de eje vertical en su parte superior.
- (g) Vehículo para el transporte de heridos y enfermos

() Ambulancia

() Autobús

() Tren

() Helicóptero

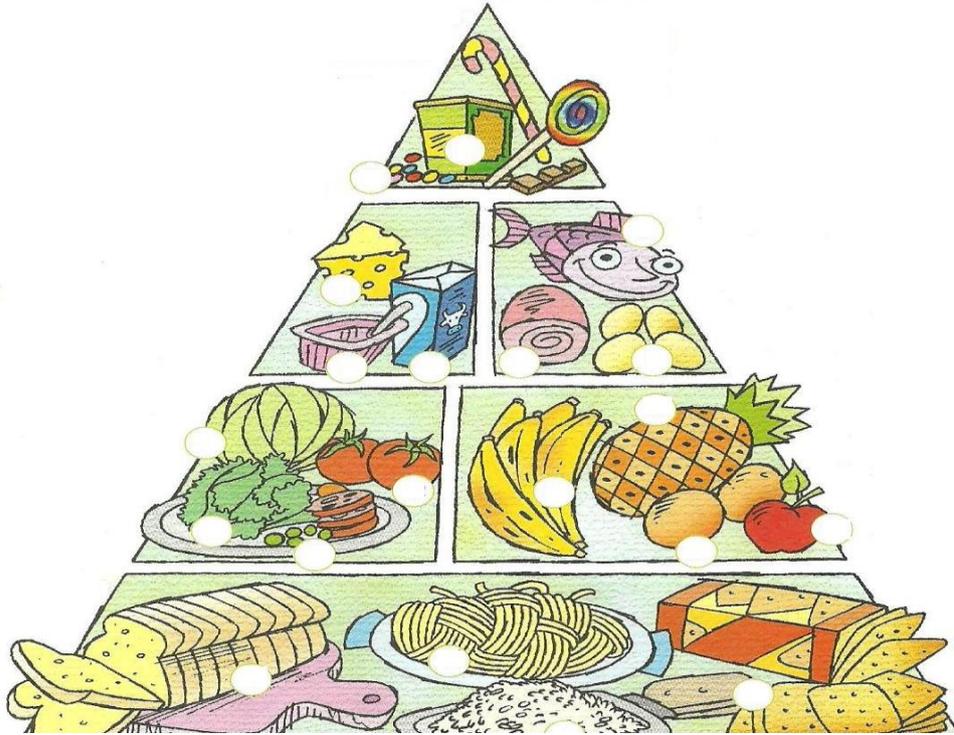
() Avión

() Motocicleta

() Coche/automóvil

4. Elige un medio de transporte y haga una frase:

7. Mira la pirámide alimentaria, hace una lista numerada con por lo menos 05 (cinco) nombres de alimentos en español, después identifica en la pirámide:



1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

7.2.2 Planos de aula da aluna PERIN

PLANO PARA AULAS 01 E 02

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasse “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 28/09/2011
Professora: Dirce Salete Perin - 07411079		Duração da aula: 90 min.

1 TEMA

MOVIÉNDONOS (Unidad 8 del libro didáctico ¡Arriba!1)

2 CONTEÚDO

Describir física y psicológicamente a personas;

Perífrasis verbal (estar + gerundio);

Partes del cuerpo humano;

Estados de ánimo.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Levar o aluno a conhecer e empregar características humanas, físicas e psicológicas em descrições de colegas como também relacionar com estados de ânimo, além de conhecer as partes do corpo humano. Aprofundar o conhecimento gramatical do aluno e desenvolvimento de vocabulário, desenvoltura na oralidade e na escrita através de

exercícios de fixação de conteúdo (gramaticais) intercalados com outros de produção individual.

3.2 Objetivos específicos

- Descrever pessoas a partir das características físicas e psicológicas que apresentam;
- Relatar ações que costumam ser benéficas e malévolas à saúde;
- Reconhecer o nome das partes do corpo humano;
- Fazer uso da perífrase verbal “estar + gerúndio” na oralidade e na escrita;
- Descrever estados de ânimo.

4 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
10 Min.	<p>Primeira aula: Ao iniciar a aula pedir que os alunos relatem o que costumam fazer aos finais de semana, brevemente. Pedir a opinião deles sobre a importância de fazer exercícios físicos e ter boas atitudes para ter boa saúde. Oralmente os alunos devem citar tipos de atividades e atitudes.</p>		Oralidade
25 Min.	<p>A partir das respostas, deverão escrever, em pequenos grupos (2-3 pessoas), atitudes físicas e psicológicas que observam nas pessoas em geral. Compartilhar com o grupo. As respostas serão anotadas no quadro-negro separadas por tipo, características físicas X características psicológicas, para que possam ser usadas depois. Em seguida pedir que cada equipe descreva em uma folha as características de uma pessoa da sala. Ao final todas as equipes deverão ler ao grande grupo que deverá adivinhar de quem se trata e</p>	Descrever pessoas a partir das características físicas e psicológicas que apresentam.	Escrita e oralidade. Uso do vocabulário para descrever física e psicologicamente outras pessoas. Atitudes no grupo.

10 Min.	<p>concordar ou acrescentar outras características, tanto físicas quanto psicológicas.</p> <p>Solicitar que o grupo escreva o que acontece com determinadas atitudes das pessoas relacionando com as partes do corpo. Dar como exemplos, “si la persona <i>está trabajando</i> hasta tarde suele tener dolor de <i>cabeza</i>”, “si camina <i>mucho</i>, le duelen <i>las piernas</i>” ou “cuando uno se queda mucho en casa se <i>deprime</i>” e ainda “si uno come demasiado le duele la <i>panza</i>”, para praticar a escrita. Ler a resposta, corrigir e explicar as características conjuntamente. A professora deverá anotar no quadro algumas frases lidas que contenham perífrasis verbal “estar + gerundio” (e o uso de “muy e mucho” que serão usados na próxima aula).</p>	Relatar ações que costumam ser benéficas e malévolas à saúde;	Escrita e oralidade. Uso de vocabulário referente ao corpo humano.
15 min.	<p>Segunda aula:</p> <p>Fazer exercício de preencher crucigrama com a figura de uma pessoa, apontando as partes do corpo. Corrigir. Fazer exercício de completar as lacunas com características psicológicas (adjetivo) de acordo a uma figura do livro didático onde aparecem pessoas felizes, cansadas, enamoradas, tristes, etc.</p>	Reconhecer o nome das partes do corpo humano	Escrita. Apropriação de conceitos e vocabulário.
20 Min.	<p>Aproveitar as frases apontadas anteriormente com a perífrasis verbal “estar + gerundio” e explicar sua função. Reforçar com a leitura de um diálogo (entre uma menina que está em um piquenique e sua mãe que quer saber o que está acontecendo), onde apareça várias perífrasis verbal de “estar + gerundio”. Aplicar exercício de completar frases predeterminadas de acordo à interpretação do texto lido anteriormente, para fixação do conteúdo.</p> <p>Para finalizar pedir que se dirijam a</p>	Fazer uso da perífrase verbal “estar + gerundio” na oralidade e na escrita.	Leitura e escrita.

10 Min.	uma mesa onde estarão distribuídas diversas figuras com diferentes estados de ânimo, que escolham uma, e digam por que a escolheu. A finalidade dessa atividade é perceber se os alunos gostaram da aula, ou se não gostaram tentar descobrir o motivo.	Avaliação da aula	Maturidade.
------------	---	-------------------	-------------

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático com o diálogo, crucigrama, exercícios, figuras de estado de ânimo, quadro-negro, giz.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação analisará a desenvoltura do aluno na oralidade e na escrita. Se os alunos são capazes de descrever características físicas, psicológicas, estados de ânimo, e as partes do corpo, usando as perífrases verbais “estar + gerundio”.

Será avaliada também sua participação nas atividades de grupo e individuais, sendo-lhe atribuída uma nota a cada atividade (anotar um símbolo ao lado do nome do aluno na lista de chamada), que ao final vai formar uma nota geral da aula.

7 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

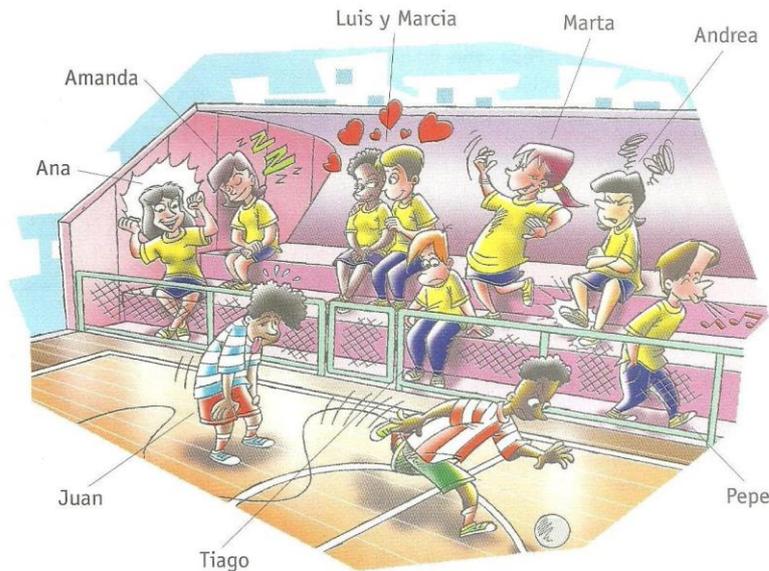
CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba!* 1. São Paulo: Moderna, 2004.

ANEXOS

Estados anímicos



6. Observa la imagen y completa las frases que la siguen. ¡Ojo! No usarás todas las palabras del recuadro.



animado(a) – asustado(a) – cansado(a) – celoso(a) – distraído(a)
 enamorado(a) – enojado(a) – feliz – hambriento(a) – malhumorado(a)
 pensativo(a) – sonriente – soñoliento(a) – triste – tranquilo(a)

- Ana es una persona _____ porque tiene una familia que la ama, escuela para estudiar y amigos con quienes se divierte.
- Luis está _____ de Marcia, y por eso charlan muchas veces al día.
- Tiago está _____ porque ha perdido su perro.
- El sonido alto de la conversación de los compañeros la pone a Andrea _____.
- Juan ha hecho mucha gimnasia y ahora está _____.
- Amanda ha dormido sólo cinco horas esta noche. Está _____.
- Ahora Pepe está _____ porque ya no tiene dudas para hacer el examen de matemáticas.
- Cuando el asunto es baile, Marta se pone _____.

(Extraído de ¡Arriba!)

PLANO PARA AULAS 03 E 04

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasse “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 30/09/2011
Professora: Dirce Salete Perin - 07411079		Duração da aula: 90 min.

1 TEMA

MOVIÉNDONOS (Unidad 8 del libro didáctico ¡Arriba!1)

2 CONTEÚDO

Uso de “muy” e “mucho”;

Heterosemânticos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Dar a conhecer ao aluno o uso correto das formas de “muy” e “mucho”. Estudar sobre as muitas situações em que as palavras heterosemânticas ocasionam erros que levam a mal entendidos na comunicação.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar o uso correto de “muy” e “mucho”;
- Reconhecer as formas e significados dos falsos cognatos;
- Identificar e usar corretamente os falsos cognatos.

4 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
45 Min.	<p>Aula 01 Retomar as frases anotadas no quadro na aula anterior, formuladas pelos alunos, para explicar o uso das formas “muy” e “mucho”. Ouvir áudio e preencher as lacunas de exercício do livro didático. Corrigir.</p>	Identificar o uso correto de “muy” e “mucho”;	Oralidade, escrita, compreensão auditiva e apropriação de conteúdo.
05 Min.	<p>Aula 02 Começar a aula usando frases conhecidas de músicas, por exemplo, “mi corazón late por ti” e pedir se eles sabem o que significa.</p>		Oralidade.
15 Min.	<p>Reunir os alunos em grupos de 2 a 3 integrantes e distribuir folha com frases contendo falsos cognatos (http://www.brasilecola.com/espanhol/falso-amigo.htm) e pedir que leiam e discutam o significado das frases, reelaborando para que tenha sentido, primeiro no pequeno grupo, depois todos juntos.</p>	Reconhecer as formas e significados dos falsos cognatos.	Negociação de significado no grupo.
15 Min.	<p>Apresentar as frases escritas com os cognatos corretos e explicar o evento. Em seguida cada grupo deverá usar a imaginação e formular outras orações que contenham heterosemânticos. Os grupos trocarão as folhas, de modo que um grupo leia e corrija as orações do outro grupo. Corrigir conjuntamente ao final. Esta atividade estará baseada em material de apoio, além do livro didático.</p>	Identificar e usar corretamente os falsos cognatos.	Oralidade e produção textual. Identificação de erros na correção das frases dos colegas.
10 Min.	<p>Realizar individualmente exercício de assinalar a resposta correta e corrigir.</p>		Respostas certas.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático, folha impressa com orações para o exercício em grupo, folhas em branco para exercício, tabelas impressas de heterosemânticos.

6 AVALIAÇÃO

Perceber o emprego das formas “muy” e “mucho” corretamente. Avaliar se o aluno consegue distinguir o significado dos falsos cognatos e utilizá-los em produção textual, corretamente.

7 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba!* 1. São Paulo: Moderna, 2004.

<http://www.brasilescola.com/espanhol/falso-amigo.htm>

<http://teteraidiomas.com.br/habla/frases-com-falsos-amigos-em-espanhol>

<http://www.guiapraticodeespanhol.com.br/2010/06/ejercicios-falsos-amigos-iii.html>

ANEXOS

¿VAMOS A HACER UN EJERCICIO?
Primeiro, leia com atenção as frases abaixo, escritas em espanhol, e observe as palavras que estão em negrito:
a) Me gusta mucho la salada de tomates. b) ¿Quieres comer pan con presunto y queso? c) La última cena de la telenovela fue emocionante. d) ¡ Fecha la puerta de la casa!
Depois de ler, responda com sinceridade. Você entendeu o significado das frases?

As frases corretas: (<http://www.brasilescola.com/espanhol/falso-amigo.htm>)

a) Me gusta mucho la <u>ensalada</u> de tomates. b) ¿Quieres comer pan con <u>jamón</u> y queso? c) La última <u>escena</u> de la telenovela fue emocionante. d) ¡ <u>Cierra</u> la puerta de la casa!

Ejercicio:

Señala la palabra correcta en español:

(Extraído do site: <<http://www.guiapraticodeespanhol.com.br/2010/06/ejercicios-falsos-amigos-iii.html>> acesso em 29 julho/11).

1.  (chope) **caña** / cana
2.  (grisalho) **cana** / caña
3.  (asa) asa / **ala**
4.  (batata) **papa** / batata
5.  (floco) copa / **copo**
6.  (vaso) **maceta** / vaso
7.  (osso) oso / **hueso**
8.  (vassoura) **escoba**/cepillo

(para o aluno não estará marcada a correta)

Descubriendo la gramática

Muy / Mucho



8. Escucha la descripción de Luana y completa cada hueco del texto con una de las palabras del recuadro según lo que escuches.



muy – mucho – mucha – muchas – muchos

Luana es una chica _____ hermosa y no tiene hermanos. Es _____ simpática y por eso tiene _____ amigos. _____ gente dice que ella es inteligente, porque aprende _____ rápido, además de ser bondadosa. _____ frecuentemente Luana ayuda a los mayores con las compras y _____ veces los amigos la ayudan _____ cuando lo necesita. Tiene _____ cuidado con los pájaros pero prefiere los perros; con ellos Luana no se siente solitaria.



9. Lee fijándote en las clases gramaticales y completa la regla.

Empleo de "muy" y "mucho"

- a) *Muy hermosa* *Muy simpática* *Muy rápido* *Muy frecuentemente*
 "Hermosa" y "simpática" son _____. Con adjetivos usamos _____.
 "Rápido" y "frecuentemente" son adverbios. También usamos _____ antes de adverbios.
- b) *Mucho cuidado* *Mucha gente* *Muchos amigos* *Muchas veces*
 "Cuidado", "gente", "amigos", "veces" son _____. Con sustantivos usamos _____, _____, _____ o _____, de acuerdo con el género y número de la palabra.
- c) *Ayudan mucho*
 "Ayudar" es _____. Usamos _____ después de verbos.

Excepciones:

Se usa "mucho" con cuatro adjetivos y cuatro adverbios: "mayor", "menor", "mejor", "peor", "más", "menos", "antes" y "después".

(Extraído de ¡Arriba!)

PLANO PARA AULAS 05 E 06

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasse “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 03/10/2011
Professora: Dirce Salete Perin - 07411079		Duração da aula: 90 min.

1 TEMA

MOVIÉNDONOS (Unidad 8 del libro didáctico ¡Arriba!1)

EN EL ESCAPARATE... (Unidad 9 del libro didáctico ¡Arriba!1)

2 CONTEÚDO

Verbos gustar, parecer, encantar y quedar;

Colores;

Expressão de gostos e concordância;

Irregularidade de verbos em “ue” e “ie”.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

A partir de um vídeo sobre meio ambiente (natureza viva - www.celesc.com.br) relacionar com o tema da primeira aula, (atitudes para qualidade de vida), levando o aluno a relacionar cores e movimentos, relatando de acordo a suas preferências pessoais utilizando os verbos gustar, parecer, encantar, quedar.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar movimentos específicos de diversos seres vivos;
- Expressar gostos e preferências;
- Utilizar os verbos gustar, encantar e quedar;
- Saber concordar ou discordar sobre algo;
- Usar cores em enunciados em espanhol.

4 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
25 Min.	<p>Aula 01</p> <p>A partir de um vídeo sobre meio ambiente (natureza viva) relacionar a aula com os assuntos já estudados, pedindo que os alunos, individualmente, observem no vídeo e relatem ações e cores dos bichos apresentados, por exemplo: El pájaro vuela y es rojo. Nesta descrição os alunos deverão usar gostos pessoais empregando os verbos gustar, encantar e parecer, construindo enunciados, por exemplo: A mi me encanta ver los pájaros volando, en especial los rojos. (entregar tabela de cores)</p>	Identificar movimentos específicos de diversos seres vivos;	Oralidade e produção textual, mesmo que com erros.
05 Min.	Um colega, escolhido aleatoriamente, deverá expressar concordância ou discordância da opinião do colega.	Expressar gostos e preferências;	
10 Min.	Analisar as irregularidades de alguns verbos apresentados no livro didático.	Fazer uso das cores em espanhol.	Se o aluno sabe posicionar-se.
25 Min.	<p>Aula 02</p> <p>Ouvir a música de Manu Chao “Me gustas tú” para explicar as formas dos verbos: gustar, encantar, parecer. Realizar exercício do livro didático referente ao uso dos verbos (p. 154).</p>	Saber concordar ou discordar sobre algo;	Participação.
20 Min.	Separar os alunos por sua preferência em relação às cores e entregar a folha sobre características de acordo à cor e pedir que concordem ou discordem (verbos gustar, encantar...) do que está escrito, e apontar outras características diferentes das citadas.	Utilizar os verbos gustar, encantar e quedar;	Respostas certas no exercício escrito.
		Saber concordar ou discordar sobre algo.	Negociação no grupo. Uso de verbos, cores e concordância.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Vídeo, computador para reprodução, livro didático, folhas impressas material de apoio, áudio da música.

6 AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por sua capacidade de estabelecer pequenos diálogos onde vai expressar sua opinião sobre o tema da aula utilizando os verbos, e concordar ou discordar do colega.

7 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba!* 1. São Paulo: Moderna, 2004.

Vídeo “Meio ambiente”. Disponível no ambiente virtual interno da empresa Celesc Distribuição.

ANEXOS

¿Qué color te gusta?

As cores estão presentes em tudo que nos rodeia: na natureza, nos objetos, nos livros, nas artes. Em geral, cada pessoa costuma ter uma cor considerada favorita. Você sabia que essa preferência pode revelar traços de personalidade? Escolha a seguir a cor que você mais gosta e confira se você se identifica com as características apresentadas.



ROJO - El rojo es un color que llama mucho la atención y demanda la acción. La gente roja es apasionada, vive el momento y le gusta experimentar cualquier cosa nueva. Son mejores líderes que seguidores y muchas veces prefieren ser sus propios jefes.



NARANJA - La gente naranja es muy emocional y sensible a los sentimientos de los demás. Son extremadamente sociables, y su actitud relajada las hace personas

divertidas con las que todo el mundo quiere estar, **aunque**¹ saben muy bien cuando tomar las cosas en serio. (¹**ainda que**)



AMARILLO - Las personas amarillas son inteligentes. Pueden tener una forma verbal muy divertida, aunque a veces pueden **volverse**¹ muy formales. Les atraen mucho los libros y son excelentes escritoras. (¹**tornar-se**)



VERDE - La gente verde es individualista. Les gusta la compañía pero tienen que **huir**¹ cuando se sienten atrapadas; actúan primero y se fijan en las consecuencias después. Creen en el orden y en darse tiempo para ordenar sus ideas. (¹**fugir** / ²**presas**)



AZUL - Las personas azules son muy buenas para contar historias. Tienen una gran necesidad de comunicarse. La verdad y la honestidad son fundamentales para ellas, por eso no les gusta nada y pierden toda la confianza cuando alguien las **traiciona**¹. Son **testarudas**² y defienden sus creencias hasta el fin, lo que las hace buenas en debates. (¹**trair,** **engañar** / ²**teimosas**)



ÍNDIGO - Son profundos y misteriosos. Las personas índigo se **involucran**¹ totalmente en algo, o bien se **quedan**² fuera por completo. Les gusta ofrecer ayuda y consuelo, pero les es muy difícil pedirlos en correspondencia. (¹**envolvem** / ²**permanecem**)



VIOLETA - Las personas violetas tienen un buen ojo para la calidad. Son creativas y algunas veces mezclan realidad y fantasía, lo que las hace perfectas para los espectáculos. A las personas violetas no les gusta tener su creatividad reprimida.



ROSA - Son los anfitriones perfectos y hacen que la gente se sienta de maravilla en sus casas. Con los ingredientes más **sencillos**¹ **logran**² hacer una comida refinada. Las personas rosa son pacientes y comprensivas, pero un buen día pueden **explotar**³ como un volcán. (¹**simples** / ²**permanecem** / ³**explodir**)

(Extraído do site <http://www.soespanhol.com.br> – acesso em 02/08/11).


17. Completa el recuadro. ¡Fíjate en la terminación del infinitivo!

	Apostar	Mover	Dormir
Yo	apuesto		
Tú		mueves	
Él / Ella / Ud.			duerme
Nosotros(as)	apostamos		
Vosotros(as)		movéis	
Ellos(as) / Uds.			duermen


18. Completa las frases con los verbos entre paréntesis conjugados en Presente de Indicativo.

- Quando llegamos a la escuela _____ las mochilas. (colgar)
- La campana _____ para indicar el momento de la merienda. (sonar)
- Normalmente _____ a las doce en punto. (almorzar – yo)
- He perdido mis gafas. ¡No las _____! (encontrar)
- Ana es idealista. Siempre _____ con cosas buenas. (soñar)
- Y tú, ¿_____ nuestras sugerencias? (aprobar)
- Lucía es muy tranquila. Nunca _____ sus preocupaciones. (demostrar)
- Hace tiempo que no nos vemos... ¿_____ de mí? (acordarse – vosotros)
- Este no es un buen cacao: ¡no se _____ en la leche! (disolver)
- No te preocupes que este perro no _____. (morder)

19. Lee, observa y saca la regla.

A. Lee las frases y fíjate en los verbos señalados.

	Infinitivos
No <i>atiendo</i> el teléfono porque mi hermano es más rápido que yo.	
Si <i>empiezas</i> otra vez con ese tema, me voy.	
Papá siempre <i>se sienta</i> en esa silla.	
Alicia y yo <i>sentimos</i> mareos al viajar en ómnibus.	
¿Por qué siempre <i>perdéis</i> los partidos de fútbol?	
¿Ustedes <i>quieren</i> algo de beber?	

Verbos "gustar", "quedar", "encantar" y "parecer"

16. Lee, observa y deduce la regla.



A. Observa el recuadro, fijándote en las diferencias entre las frases de las columnas A y B.

	Columna A	Columna B
(A mí)	Me <i>gusta</i> vestirme informalmente.	Me <i>gustan</i> las faldas largas.
(A ti)	Te <i>queda</i> mal esa falda tan corta.	Te <i>quedan</i> bien los colores oscuros.
(A él / ella / usted)	Le <i>encanta</i> ir de compras.	Le <i>encantan</i> las ropas informales.
(A nosotros / nosotras)	Nos <i>parece</i> bien ir de traje.	Nos <i>parecen</i> demasiado rayadas.
(A vosotros / vosotras)	Os <i>queda</i> bien la nueva moda.	Os <i>quedan</i> mal esos pantalones.
(A ellos / ellas / ustedes)	Les <i>gusta</i> el cuero.	Les <i>gustan</i> los vestidos floreados.



B. Completa la regla de empleo de esos verbos rellenando cada hueco con una de las palabras del recuadro.

agradar – anteceditos – B – encanto – impresión – persona plural – quedar – singular – también – A – verbo

Los verbos "gustar", "_____", "encantar" y "parecer" con sentido de "_____", "resultar bien puesto", "ejercer _____ sobre" y "causar determinada _____ en", en ese orden, son _____ por pronombres de acuerdo con la _____ verbal, y su número (singular o _____) varía de acuerdo con el objeto. Si este es un _____ o está en singular, el verbo va en _____, como se ve en la columna _____. Si el objeto está en plural, el verbo _____ va en plural, como en la columna _____.



C. Relaciona cada expresión con uno de los verbos.

- | | |
|----------------|--|
| a) Nos gusta | [] las rebajas. |
| b) Me gustan | [] bien los colores oscuros. |
| c) Le queda | [] los paseos en el centro comercial. |
| d) Les quedan | [] mal esa falda a rayas. |
| e) Os encanta | [] buenos los precios de esa tienda. |
| f) Te encantan | [] el color azul. |
| g) Me parece | [] demasiado estrecho. |
| h) Le parecen | [] comprar ropas caras. |

PLANO PARA AULAS 07 E 08

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasse “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 05/10/2011
Professora: Dirce Salete Perin - 07411079		Duração da aula: 90 min.

1 TEMA

EN EL ESCAPARATE... (Unidad 9 del libro didáctico ¡Arriba!1)

2 CONTEÚDO

Solicitar ropas en la tienda;

Adjetivos y pronombres posesivos;

Pronombres demostrativos;

Prendas de vestir y accesorios.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

A partir do tema proposto e do conteúdo a ser abordado levar o aluno a produzir situações que simulem a realidade como pedir roupas em uma loja, expressar gostos por modelos e cores, tamanhos e tipos de peças de roupas e de acessórios. Pedir preços. Usar os possessivos e os demonstrativos e também os verbos gustar, encantar e parecer.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar as peças de roupas e de acessórios;

- Conhecer e utilizar pronomes demonstrativos e possessivos;
- Utilizar os pronomes em situações orais e escritas;
- Expressar gostos por modelos, cores, tipos e tamanhos;
- Pedir preços;
- Empregar os verbos gostar, parecer e encantar.

4 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
15 Min.	<p>Aula 01</p> <p>Será montada uma vitrine de uma loja hipotética, com peças de roupas, acessórios diversos, com preços fictícios. Num primeiro momento os alunos deverão nomear a loja e descrevê-la como a estão vendo, usando o livro texto como apoio, que tem vocabulário diverso, por escrito e em seguida cada um deverá ler sua produção textual.</p>	Identificar as peças de roupas e de acessórios;	Oralidade e produção textual.
30 Min.	<p>Realizar exercício da página 147 em forma de teatro, já que é uma conversa em uma loja entre mãe, filha e vendedora. Três alunos por vez fazem estes papéis, revezando-se, e cada trio poderá trocar as respostas, adaptando-as para si. Por exemplo, um trio feminino pedirá à vendedora por vestidos o faldas, enquanto que um trio masculino vai pedir por calcetines o corbatas.</p>	Empregar os verbos gostar, parecer e encantar;	Leitura e capacidade de improvisar o texto adequadamente.
10 Min.	<p>Aula 02</p> <p>Completar um exercício do livro didático onde mostra diversos tipos de roupa e acessórios e pede para que o aluno responda a perguntas sobre o que usaria em diferentes ocasiões, dentre as peças disponíveis e as cores (p. 144). Corrigir. Individual.</p>	Expressar gostos por modelos, cores, tipos e tamanhos;	Respostas pessoais adequadas.
10 Min.	<p>Explicar os possessivos de acordo ao livro com exercícios (p. 151). Corrigir. Ouvir (ou ler) um diálogo entre dois adolescentes sobre com que roupa vai a uma festa onde aparecem os pronomes possessivos (p.149).</p> <p>Colocar em três pontos da sala (perto, mediana distância e longe) objetos para que os alunos criem orações em que seja preciso usar os</p>	Conhecer pronomes demonstrativos e possessivos;	Compreensão auditiva. Respostas certas.
		Utilizar pronomes demonstrativos e possessivos em situações orais e	Compreensão do assunto averiguado pelas orações formadas.

25 Min.	pronomes demonstrativos e então será explicado o assunto. Ex: a localização do aluno X vai permitir que ele diga “ esta pelota es azul, ese bolígrafo es rojo y aquella goma es amarilla”. Escrever orações e ler.	escritas.	Oralidade e escrita.
------------	---	-----------	----------------------

5 RECURSOS DIDÁTICOS

CD com o diálogo, peças de roupas diversas, acessórias, calçados, suportes para imitar estantes, quadro-negro, giz, objetos coloridos e diversos.

6 AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por sua capacidade de formular enunciados usando os itens de assunto da aula, pedir por roupas, acessórios, saber usar pronomes demonstrativos para se referir a um determinado objeto e usar os pronomes possessivos em exercícios orais e escritos.

7 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba!* 1. São Paulo: Moderna, 2004.

ANEXOS



B. Indica, de las ropas del punto A, cuáles te gustaría usar para ir:

Respuestas personales.

el campamento = el acampamento
 el escaparate = la vitrina

a) a una fiesta de cumpleaños el próximo sábado.

b) a un paseo con el colegio a un museo el lunes por la tarde.

c) a un viaje a la playa por tres días el próximo verano.

d) a un campamento.

e) al shopping.

Los posesivos

9. Escucha el diálogo entre Carmen y Raúl sobre qué ropa se van a poner para ir a la discoteca, fijándote en las palabras señaladas.



A. Observa si la imagen está o no de acuerdo con lo que deciden. Si no, señala qué es lo que no está bien. Raúl, en la foto, debería llevar puesta una camiseta naranja.

Carmen: ¡Ay, Raúl! ¡No sé qué me pongo para ir a la discoteca! Ignacio va a estar allá...

Raúl: ¿Por qué no te pones **tu** vestido rojo y **tus** sandalias blancas?

Carmen: Mejor no... es que el rojo no me queda bien. Prefiero el azul. ¿Qué te parece si me pongo **mi** pantalón azul con una blusita rosa y **mis** zapatillas negras?

Raúl: Bueno, ¡perfecto!

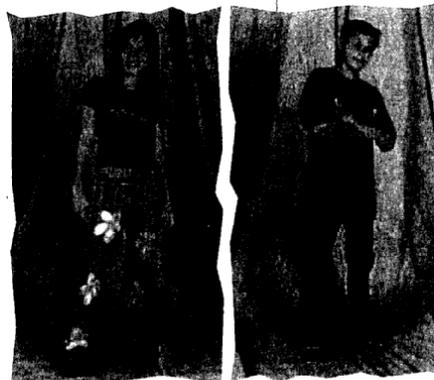
Carmen: Y tú, Raúl, ¿ya pensaste en qué te vas a poner? **Tus** vaqueros manchados están fantásticos...

Raúl: No sé... ¿Te parece?

Carmen: ¡Por supuesto! Te los has puesto una vez con **tu** camisa azul... ¡Te quedaron muy bien!

Raúl: Buena idea. Entonces voy a ponerme los vaqueros con **mi** camiseta naranja y **mis** zapatos beige.

Carmen: ¡Bárbaro!



¡Bárbaro! = ¡Fantástico!

(Extraído de ¡Arriba1)



11. Circula la opción correcta entre las que se te dan.

No sé por qué tengo que tener mi / mis ropas siempre arregladas en el armario. Mía / Mi mamá todos los días me pregunta: “¿Ya has limpiado tus / tuyos zapatos? ¿Ya has guardado tuya / tu ropa del colegio?”. No entiendo que lo que quiero es ver la tele, estar con mis / míos amigos, jugar con mi / mis juguetes. Pero, en realidad, sé que la casa no es sólo tuya / suya. Es nuestra / sus. Es mi / mía también. Por eso, tengo que ayudarla a mamá, por lo menos con tus / mis cosas...



12. Santiago no encuentra sus vaqueros. Completa el texto con posesivos adecuados. Pero, atención: ahora no tienes alternativas.

- Santiago:* ¡Mamá, no sé dónde están _____ vaqueros cortados!
- Madre:* Hijo, yo tampoco. Si no cuidas _____ cosas, ¿qué le puedo hacer?
- Santiago:* ¡Ay...! Benjamín, ¿me prestas aquellos vaqueros _____?
- Benjamín:* ¿Los _____? ¿Estás loco?
- Santiago:* ¿Por qué?
- Benjamín:* No cuidas nada _____... ¿Quién me garantiza que vas a cuidar _____ cosas?
- Santiago:* Pero, hermanito, _____ cosas son _____ y _____ cosas son _____... ¿No es _____ pacto?
- Benjamín:* Jajaja... _____ cosas no son _____... por lo menos mientras actúes así...
- Santiago:* Muy bien... ¡Ya vas a ver! ¡Mamá, Benja no me quiere prestar _____ vaqueros!
- Madre:* Benjamín, ¿por qué no le prestas _____ vaqueros a _____ hermano?
- Benjamín:* Porque no, mamá... Ya sabes cómo es Santiago... Después pasa algo y siempre viene con una de _____ disculpas... ¿Te acuerdas de lo que pasó con la camiseta de _____ equipo favorito?
- Madre:* Santiago, _____ hermano tiene razón...
- Santiago:* No, no... ¡Aquella camiseta no era _____! ¡Era _____!
- Benjamín:* ¡Era _____! Me la regalaron _____ amigos...
- Santiago:* Está bien... De hoy en adelante voy a ser más cuidadoso...
- Benjamín:* Bueno, si me lo prometes... pero voy a usar _____ vaqueros mañana... ¿Quieres que te preste _____ pantalones azules?
- Santiago:* Sí, por supuesto... ¡Son muy bonitos! Gracias, hermano...

PLANO PARA AULAS 09 E 10

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasse “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 07/10/2011
Professora: Dirce Salete Perin - 07411079		Duração da aula: 90 min.

1 TEMA

EN EL ESCAPARATE... (Unidad 9 del libro didáctico ¡Arriba!1)

2 CONTEÚDO

Pequeno teatro com o objetivo de recordar os tópicos estudados;

Avaliação escrita.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

A partir do sorteio de uma atividade deverão criar uma situação que simule a realidade como pedir roupas em uma loja, expressar gostos por modelos e cores, tamanhos e tipos de peças de roupas e de acessórios, pedir preços, e realizar ou não a compra. Na segunda parte haverá a prova escrita final.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar as peças de roupas e de acessórios;

- Simular situações em uma loja;
- Solicitar e dar respostas espontâneas;
- Pedir preços;
- Expressar-se na língua espanhola.

4 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
45 Min.	<p>Os alunos se reúnem em grupos de 3 a 4 pessoas e retiram de um envelope a atividade que devem desenvolver e apresentar ao grande grupo. Devem criar um pequeno <i>script</i> que será avaliado. Nas possibilidades estarão pedidos para realizar pequeno teatro na loja com situações cômicas em que se imite a realidade. Por exemplo: uma senhora pede para ver todas as peças, experimenta, pede o preço, especula e não compra nenhuma (vendedor, compradora e pode-se adaptar uma terceira pessoa acompanhante). Outra sugestão: em dupla, um é o vendedor e precisa vender 300 reais no dia para ser o “vendedor premiado”, o outro é o comprador mão-fechada e não quer gastar muito. Um precisa desesperadamente “empurrar” a mercadoria ao outro. Ou ainda: a compradora compulsiva com o marido que não quer que ela compre e ela tenta convencê-lo. E assim por diante, cada dupla ou trio terá alguns minutos para improvisar e apresentar uma simulação de uma situação real. Dizer que será avaliada a oralidade com o emprego dos possessivos, dos demonstrativos, das cores e nomes das peças, e estarão listados no quadro os itens que eles têm que abordar necessariamente no texto do teatro. Também será avaliado o improviso, (porque mesmo que eles combinem o que vão dizer, na hora será preciso improvisar).</p> <p>Aula 02</p>	<p>Identificar as peças de roupas e de acessórios;</p> <p>Simular situações em uma loja;</p> <p>Solicitar e dar respostas espontâneas;</p> <p>Pedir preços;</p> <p>Expressar-se na língua espanhola.</p>	<p>Oralidade e produção textual.</p> <p>Capacidade de realizar o teatro com expressões num nível médio de oralidade improvisada.</p>
45	<p>Avaliação final escrita. Individualmente, pedir um texto livre, porém, com a exigência de que apareçam os tópicos estudados nas duas unidades (verbos gostar, encantar, parecer, pronomes possessivos, pronomes demonstrativos, cores, ropas y acesorios, partes del cuerpo, estados de</p>		<p>Capacidade de coesão e coerência na produção textual usando os</p>

Min.	<p>ánimo y algunos falsos cognatos). O texto poderá ser em forma de redação, de descrição das aulas ou de história. A escolha é dos alunos.</p> <p>Na aula anterior informar que terá avaliação escrita sobre esses tópicos para que possam estudar. No dia apenas pedir que realizem o “exercício avaliativo”, não mencionar a palavra “prova”. (Na aula final será analisada esta estratégia).</p>		assuntos estudados.
------	--	--	---------------------

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático, peças de roupas diversas, acessórias, calçados, suportes para imitar estantes, quadro-negro, giz, objetos coloridos e diversos. Folhas em branco para a prova escrita.

6 AVALIAÇÃO

Pelo uso da oralidade em situações improvisadas.

Prova final com peso 06. A avaliação desta produção será pela capacidade de abordar os diversos assuntos estudados corretamente, com coesão e coerência, dentro das limitações previstas para um curso com as características deste.

7 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba!* 1. São Paulo: Moderna, 2004.

PLANO PARA AULAS 11 E 12

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação fundamental Inspetor Eurico Rauen

Série: Alunos jovens da comunidade (27 alunos)	Disciplina: Curso extraclasse “Uma viagem pelo idioma espanhol”.	Data: 10/10/2011
Professora: Dirce Salete Perin - 07411079		Duração da aula: 90 min.

1 TEMA

MOVIÉNDONOS (Unidad 8 del libro didáctico ¡Arriba!1)

EN EL ESCAPARATE... (Unidad 9 del libro didáctico ¡Arriba!1)

2 CONTEÚDO

Revisão da prova escrita e avaliação oral dos itens gramaticais vistos nos dois capítulos do livro didático, unidade 8 e 9.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Realizar uma atividade avaliativa oral. Dar retorno sobre a avaliação escrita, para que o aluno perceba onde errou e ainda possa resolver dúvidas.

3.2 Objetivos específicos

- Responder oralmente ao solicitado;
- Saber empregar o conteúdo dos tópicos estudados;
- Conseguir formular respostas na língua espanhola;
- Relacionar os conteúdos estudados com a situação posta;

- Identificar situações com erros da prova escrita.

4 METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
45 Min.	<p>Aula 01 Explicar que se trata de uma revisão final e concomitantemente uma avaliação de forma oral. Cada aluno ou grupo - dependendo do número de alunos da sala - deverá jogar um dado e pelo número verificar em tabela confeccionada qual a atividade e assunto correspondente. No quadro estará exposta a tabela, por exemplo, quem jogar o dado e tirar o número 01 deverá elaborar uma oração em que apareçam um dos possessivos, uma cor e um acessório. O número 02 deverá fazer uma mímica de um animal e escolher um colega para dizer de que animal se trata, que movimento esse animal faz e que cor ele tem. As respostas serão pessoais e possibilitam um leque bastante variado de respostas, porque mesmo que a mímica seja de um passarinho, que é bastante simples, o respondente poderá, além de dizer que voa também pode citar inúmeras cores de pássaros e outras características.</p>	<p>Responder de forma correta ao solicitado;</p> <p>Saber empregar o conteúdo dos tópicos estudados.</p> <p>Conseguir formular respostas na língua espanhola.</p>	Oral.
45 Min.	<p>Aula 02 Análise da avaliação final escrita. Informar que a produção textual que realizaram no último encontro era a prova final e pedir a opinião deles sobre o método usado de não chamar de “prova” (já que a grande maioria das pessoas fica em estado de “branco” quando está submetido a uma prova). Isto constitui pesquisa desta estagiária no sentido de ouvir dos alunos se o método de tratar como uma atividade normal deixa o aluno mais confortável diante da aplicação de provas. Dar retorno dos erros cometidos nas provas, não mencionando o nome do aluno. Ler a parte do texto com erro e solicitar a todos os alunos que digam se há erro e como seria o correto. Cada aluno receberá sua prova com a correção dos erros pela professora. Encerramento.</p>	<p>Relacionar os conteúdos estudados com a situação posta.</p> <p>Identificar situações com erros da prova escrita e dizer qual a forma correta.</p>	Oral.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Dado, cartolina com tabela de assuntos.

6 AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser capaz de responder corretamente ao solicitado em relação ao conteúdo (da tabela acima citada) das unidades estudadas nesta etapa do curso, com peso 02.

7 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. *¡Arriba!* 1. São Paulo: Moderna, 2004.

ANEXOS

Tabela de assuntos/atividades

- 01 – possessivo/acessório-roupa/cor ou tamanho
- 02 – mímica de um animal/movimento/cor (colega responde - os dois são avaliados)
- 03 – pronomes demonstrativo/descrição física/heterosemântico
- 04 – roupas e acessórios/verbos gustar/muy e mucho
- 05 – partes do corpo/estar+gerúndio/estados ânimo
- 06 – o aluno escolhe o assunto

EJERCÍCIO AVALIATIVO FINAL (PARCIAL)

NOMBRE: _____

1. Di algunas partes del cuerpo humano:

_____.

2. Completa con estados de ánimo:

- a) Amanda está _____, logró buenas notas en el examen.
- b) Papá está _____ pues trabajó mucho hoy.
- c) Juan es _____ porque tiene muchos amigos.
- d) Mamá quiere acostarse temprano hoy, se siente _____.
- e) Los alumnos están _____ porque se acabó el curso.

3. Completa com muy o mucho, muchos, mucha, muchas:

Luana es una chica _____hermosa. Es _____simpática. Como es _____estudiosa, aprende todo _____rápido. A ella le gusta _____ su perro. Luana tiene _____ amigos.

4. Subraya la alternativa correcta:

- a) El pájaro tiene **asas/alas**.
- b) Voy a poner las flores en **el vaso/la maceta**.
- c) Pepe cayó del árbol y se rompió el **oso/hueso** de la pierna.
- d) Voy a dormir. ¿Dónde está mi **escoba/cepillo** para limpiarme los dientes?
- e) Quiero una **salada/ensalada** de tomates.

5. Escoge la alternativa y ponla entre paréntesis:

- a) Me gusta b) Me gustan

()... el color rojo más que el azul.

()... las motos y los coches.

()... viajar a las playas.

Este exercício avaliativo foi aplicado e corrigido na última aula, compondo a nota final.

7.3 DIÁRIOS DE BORDO

A ideia de registro que se chamou de “diário de bordo” pelas professoras da disciplina (UFSC) constou de uma ferramenta no ambiente virtual de estudos e consistia na proposta de que a cada aula observada ou a cada aula ministrada fossem registrados os acontecimentos do dia. Não os acontecimentos como relato/descrição e sim a reflexão do que aconteceu e por que aconteceu. Deveria ser escrito logo após a ocorrência da aula para que retratasse o mais fielmente possível as emoções que o acontecimento provocou nas estagiárias como um retrato escrito.

Ao final, estes apontamentos se tornaram as análises abaixo, em que cada uma das estagiárias avaliou a atuação da colega e analisou suas próprias aulas.

7.3.1 Análise crítica das aulas do meu colega

7.3.1.1 PERIN analisando SCHULTE

A colega de dupla, Sirlene Schulte, foi a primeira a ministrar suas aulas. Sua atuação em sala foi condizente com a situação vivenciada de estar sozinha à frente de uma classe indisciplinada e barulhenta. Conseguiu manter-se calma e dar prosseguimento às suas aulas ainda que muitas vezes não fosse sequer ouvida. Não mudou nenhuma atitude em relação à turma para testar uma possibilidade de sucesso, manteve-se seguindo o que havia planejado. Ainda que os alunos não tenham sido descorteses, demonstraram não terem gostado da troca de professora, o que é normal, porque em dois meses houve quatro trocas.

Nas aulas houve momentos muito bons em que a estagiária conseguiu dar seu recado, como na quarta aula, em que conseguiu fazer-se ouvir e os alunos colaboraram. Assim também na quinta aula, com menos alunos, em que fiz um comentário no ambiente (diário de bordo) sobre a sintonia, estabelecendo um paralelo entre um concerto e uma aula. Esses alunos são muito bons, separadamente, juntos é que precisam da orquestração da professora para que consigam dar o seu melhor.

No entanto houveram momentos em dias variados de extrema indisciplinada em que a estagiária não conseguiu controlar a sala e alguns eventos ou incidentes desagradáveis. A Sirlene tem como característica pessoal ser de baixa estatura e falar baixo, não que isso seja um empecilho, mas nesta turma a mensagem recebida pelos alunos era de que ela não se impunha, e isso facilitava a desordem. Sabe-se que o bom professor não necessita, nem deve impor-se, e sim conquistar o respeito de seus alunos. Porém, como não havia tempo para que essa relação de respeito se efetuassem e a bagunça era muita, era necessário impor-se em alguns momentos. Ela falava bastante em espanhol, mas era pouco entendida.

Acredito que se a turma fosse outra, talvez em sala de aula regular o resultado tivesse sido muito melhor, porque ela tinha formas para executar. De toda maneira, utilizou recursos como música, que os adolescentes gostam muito e foi feliz nas suas escolhas para as aulas.

7.3.1.2 SCHULTE analisando PERIN

Em análise às aulas ministradas pela professora Dirce Perin em período de estágio, pode-se dizer que algumas das aulas foram um pouco tumultuadas, porém a professora conseguiu manter a calma e controlar a turma de forma a aplicar a aula e assim levar um pouco de conhecimento da língua espanhola para alunos de ensino regular, alunos estes fazendo curso extraclasse. Uma estratégia utilizada e que teve um efeito positivo foi organizar as carteiras de formas diferente do tradicional, em semicírculo ou em grupo. A Dirce utilizou esta estratégia na intenção de trazer os alunos para mais perto, pois alguns se sentavam nos últimos lugares da sala, mas não teve cem por cento de aceitação, pois alguns se recusaram a ocupar os lugares reservados a eles. As explicações nem sempre foram feitas em língua espanhola, mas sempre que possível, a professora falava na língua estrangeira para familiarizar os alunos que até então em sua maioria não conhecia o idioma espanhol. Houve comunicação entre professora e alunos, eles eram sempre questionados e incentivados a participar, ela circulava por entre as carteiras e atendia a todos que solicitavam, mas os alunos desta turma foram bastante inquietos e impacientes, algumas vezes nem sequer liam o enunciado ou não ouviam a professora ler e em seguida solicitavam a presença individual para tirar dúvidas. Penso que seria necessário utilizar um pouco o raciocínio e não perguntar tudo, mas quando isso acontecia a Dirce tentava fazer com que eles mesmos encontrassem a resposta, tentassem pensar um pouco e entender. Porém há que se compreender que são alunos adolescentes que já trabalham e estudam no ensino regular durante o dia, então à noite estão cansados e dispersos.

Nas 12 aulas ministradas pela Dirce ela trabalhou um pouco a gramática, o vocabulário, leitura, escrita e oralidade, como preveem os PCN. Todas as atividades feitas em sala foram corrigidas ou realizadas conjuntamente com a professora, como na perspectiva Vygotskiana que diz que “o desenvolvimento da língua estrangeira acontece quando os aprendizes interagem com outras pessoas” (GIL, SILVA e D’ELY, 2010 p.51). Contudo o pouco tempo não permite que sejam desenvolvidas nos alunos as quatro habilidades: fala/escuta leitura/escrita em profundidade, por isso a opção de trabalhar um pouco de cada uma, mas corroborando com a Proposta Curricular que diz: “é necessário priorizar o trabalho com a produção da leitura e escrita em LE” (Proposta Curricular *Língua Estrangeira*, p. 101), a Dirce trabalhou leitura e produção textual algumas vezes e

teve resposta positiva no sentido que os alunos participaram e realizaram o que foi solicitado.

7.3.2 Autoavaliação crítica das minhas aulas

7.3.2.1 Autoavaliação de SCHULTE

Analisando as aulas ministradas por mim em período de estágio, diria que não comecei muito bem, pois a troca de professoras mexeu com os alunos, (o curso começou com duas professoras e findou com outras duas). Alguns alunos demonstraram resistência e este sentimento de rejeição e nervosismo me fragilizou um pouco, mas depois consegui explicar um pouco e trabalhar razoavelmente. Depois deste primeiro impacto tão negativo penso que só a superação já pode ser considerada um ponto positivo. Todas as aulas, com exceção de alguns momentos, foram tumultuadas, alguns alunos muito agitados e fazendo barulho, enquanto outros interessados em aprender reclamam da bagunça, como esta avaliação de um aluno:



Apesar de estes pontos negativos o fato de ter passado por esta experiência e ter superado as dificuldades já pode ser considerada uma vitória. Porém, existem pontos importantes a ser superados como falar mais alto e declarado para que possa ser ouvida e entendida, superar o nervosismo. E penso que tornar as aulas mais interessantes e dinâmicas como utilizar músicas, filmes, jogos interativos dos mais variados tipos, algo para despertar a curiosidade. Como diz Freire, "... a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano" (FREIRE, p.52), o ser humano é naturalmente curioso, adolescentes mais ainda, pois estão descobrindo o mundo, talvez de minha parte como professora tenha faltado despertar a curiosidade deles.

Algumas destas dificuldades foram superadas, por exemplo, o nervosismo foi superado aos poucos, consegui falar mais alto para que os alunos me ouçam e me entendam, e depois de passado o primeiro impacto fui bem aceita, o que me deixou mais segura. Dificuldades estas superadas resultaram em aulas mais proveitosas às quais obtive avaliações como estas:

() ()
 Justifique su respuesta: Adorei a aula por ser interessante

() ()
 Justifique su respuesta: Sentiu muito e aprende coisas novas hoje e foi bem interessante

Os alunos apesar de se mostrarem algumas vezes desinteressados e fazerem demasiada bagunça em certos momentos, demonstraram em outros momentos interesse mostrando seu potencial, pois perguntavam e realizavam as atividades solicitadas. O que não se pode deixar de analisar é que se tratava de um curso extraclasse e estes alunos estudam no período diurno e alguns trabalham. Isto quer dizer que eles tinham interesse sim, pois estavam presentes. Apenas algumas vezes tenha faltado algo nas aulas que lhes chamasse a atenção, pois percebi que quando o assunto era algo mais interessante a aula acontecia mais naturalmente.

Nas aulas ministradas tentei trabalhar as quatro habilidades como, por exemplo, trabalhei textos em forma de diálogos em áudio para entenderem o assunto estudado, solicitei a leitura e a escrita. O que tive menos retorno foi na fala, eles resistiam em tentar falar em espanhol, mas eu sempre que possível falava em espanhol e quando não era entendida falava em português. O fato de não se sentirem a vontade falando em espanhol é compreensível, pois a oralidade expõe mais o aluno, por isso nunca tentei forçar a participação, solicitava a leitura, mas os deixava decidir. Como dizem os PCN “tratamos de privilegiar o texto porque temos claro que, tendo-o como foco, fazem-se discussões orais sobre sua compreensão e, portanto, desenvolvemos as habilidades fala/escuta leitura/escrita de forma integrada” (Proposta Curricular *Língua Estrangeira*. p.101), desta forma penso que o mais importante era entender o texto lido e não que fosse lido em voz alta por eles e sim eu como professora lia em voz alta, assim poderiam ouvir acompanhando a leitura.

O que se pode fazer frente aos obstáculos é superando um de cada vez, por isso digo, não tive nenhuma aula perfeita, mas superei as dificuldades gradualmente uma após a outra e ao mesmo tempo em que foram sendo superadas foram surgindo outras. Estando em começo de carreira ou não, todo professor supera obstáculos novos todos os dias, faz parte da docência.

7.3.2.2 Autoavaliação de PERIN

Como já foi mencionado, embora o curso tenha sido ministrado por quatro estagiárias, estávamos divididas em dois grupos, sendo que a outra dupla começou o curso e a nossa deu seguimento, tendo por combinação prévia a colega Sirlene iniciado e coube a mim a parte final. Talvez eu tenha tido alguma vantagem no quesito conhecimento da língua, porque já não era tudo novo para os alunos. Por outro lado, já haviam adquirido “vícios” em sala o que me obrigou a tomar algumas atitudes. Já no primeiro dia mostrei-lhes uma figura de ilusão de ótica, para que refletissem sobre o fato de que nem tudo o que parece é, nem todas as atitudes que temos são inofensivas e mesmo sem intenção às vezes prejudicamos os outros. O que eu fiz foi estabelecer um contrato psicológico com os alunos, em que teriam que ficar claros os papéis de cada um dentro da sala de aula. Neste momento pedi a eles se podia contar com a colaboração deles. Um deles me respondeu: “precisa dizer isso agora?” e eu respondi prontamente: “claro, do contrário eu nem começo”. Talvez eu tenha sido um pouco dura neste primeiro momento, mas era necessário estabelecer nosso contrato e definir os papéis nesta atuação. Porém as avaliações no final da aula, e especialmente a que está a seguir me fez ver que fiz a coisa certa. Um aluno avaliou-me nesta aula como alguém que sabe *controlar os alunos*. Entendi que eles necessitam de limites, como adolescentes que são e que se acham perdidos num mundo que ainda não conseguem dar conta de entender. Testar o professor o tempo todo faz parte desse estabelecimento de limites.

No que diz respeito às aulas e à participação deles também ficou claro que iríamos construir juntos. De acordo a D Ely, Silva e Gil (2011, p. 36) o espaço de uma sala de aula deve ser flexível quando esse contrato “permite que diferentes tipos de participações emergem momento a momento”. Desta maneira procurei realizar as atividades em conjunto, instigando-os a participar através da *elicitação*, sempre que alguém pedia a tradução de uma palavra era o momento em que eu pronunciava: “cómo se dice esta palabra en español? ¿Alguien sabe? e a partir de qualquer resposta valia-me de outro recurso, a *repetição*, como em “sí, hambre” (com ênfase no á), “se acuerdan que las vocales son diferentes en español?”, “La “a” es siempre abierta”. Essa maneira de

apresentar os conteúdos fez com que algumas avaliações tenham sido muito gratificantes

como: ^(x) ^() ^()
 stifique su respuesta: gostei aprendi muitas coisas novas e novas experiências.

Ou alta massa. Ainda que às vezes tenha usado o português para fazer-me entender.

A intenção era despertar o desejo de ser curioso. Freire (1996, p. 51) sabiamente fala sobre a necessidade ser curioso para satisfazer, através do conhecimento, a inquietação da busca. Ou seja, o professor deve facilitar a compreensão de que o conhecimento não é algo pronto. A construção do conhecimento, segundo Freire, está baseada no ato de perguntar sobre, questionar, avaliar, comparar, sendo o ato de ensinar dialógico.

Também me surpreendeu quando usaram de metalinguagem sem explicação adicional. Havia uma atividade de observar figuras de revista que eram mostradas numa sequência predeterminada e eles deveriam dizer os estados anímicos correspondentes, conforme opinião pessoal. O objetivo era conhecê-los melhor. Eu precisava entender o porquê de certas atitudes, então fui inventando esses momentos, sempre relacionados à aula, mas que eles pudessem se mostrar. Em uma figura de guerra, por exemplo, eles responderam tanto a palavra “triste” que constava na lista de estados de ânimo que tinham em mãos como “tristeza”, o sentimento correspondente sem que ninguém falasse disso. Claro que este exemplo, sendo igual em português facilitou, mas serviu para eu entender a capacidade de fazer essas relações, que eu sempre tinha dúvidas se na prática aconteciam mesmo.

Na primeira aula como iria falar de estados de ânimo, o assunto chamava as partes do corpo e características físicas. No plano de aula (acima) havia sido planejado que os alunos descrevessem as características físicas dos colegas. Como o projeto inicial era para adultos, acredito que isso não desencadearia nenhum problema, porém, como o real foi uma turma de adolescentes adaptei o plano de aula. Como disse a professora Juliana em aula presencial em uma de suas falas “uma coisa é dizer que o Jô Soares é gordo, outra que o colega é gordo”. Então a atividade foi descrever pessoas retratadas em fotos de revista. Esta estratégia revelou-se certa porque abriu espaço para explicações que não estavam previstas, por exemplo, o aluno que descreveu uma senhora caracterizou-a como “vieja”, então eu pude observar que neste caso deve-se dizer “una persona mayor”.

No quesito escrita e resolução de exercícios direcionados esses alunos respondiam muito bem a qualquer proposta. No entanto se sentiam um pouco perdidos quando o exercício não era direcionado. Se pedisse um enunciado qualquer com tema livre não sabiam o que fazer, era preciso dizer sobre “isso” ou “aquilo”. Reflito se isso não é condicionamento ao regime tradicional perpetuado na educação em geral. Quanto à leitura não se sentiam confortáveis em realizar. É normal porque toda aprendizagem pode se tornar suscetível à ansiedade por parte do aluno, e falar uma língua estrangeira em público, ainda que seja lendo um texto provoca uma ansiedade que pode deixar o “aprendiz com a língua travada ou sem palavras [...] (ou a sentir-se) desencorajado a fazer novas tentativas” (BERGMANN, SILVA, 2011, p. 68). O fato de eu falar algumas vezes em português não acredito tenha sido empecilho, porque o fiz conscientemente em prol de uma melhor comunicação, embora talvez tenha faltado incentivo à oralidade.

Quanto à indisciplina apresentada pelos alunos o que consegui extrair é que é mais um pedido de socorro do que bagunça. Desde a primeira aula os incitei a falar deles em alguma atividade nos minutos finais das aulas, que eram recolhidas para corrigir. Na verdade o intuito era entendê-los. E na aula seguinte eu devolvia a atividade com algumas palavras de incentivo, que chamei de mágicas, porque ao longo das aulas percebi como foi mudando o relacionamento entre eles e eu. Não posso escrever aqui questões de foro íntimo que me foram relatadas, por motivos éticos, o que posso afirmar é que essa indisciplina está fortemente atrelada às formas de convivência familiar atualmente praticada na sociedade, e para as quais a própria sociedade e as escolas têm de encontrar maneiras de equilibrar. A escritora Louise Hay em seu livro traduzido com o título *Você pode curar sua vida*, diz que cada pessoa traz escrita em si mesma uma frase do que necessita. Pareceu-me ler nesses adolescentes frases-pedidos do tipo “você vai prestar atenção em mim nem que eu precise ser o pior aluno da sala”. Como estudamos em Psicologia o reforço desse comportamento pode dar-se pela atenção recebida do professor, então o indivíduo pensa “faço bagunça e ganho a atenção do professor”. Neste ponto confesso que talvez eu tenha errado, porque mesmo que eu chamasse a atenção deles, tentando cortar qualquer iniciativa de conversas paralelas perguntando a quem estava conversando sobre algo, eu acabei me envolvendo com as histórias de alguns deles, e nesses casos, obviamente que receberam mais atenção do que os quietinhos.

No entanto não diria, de forma alguma, que os bagunceiros eram “piores” alunos ou “melhores” alunos. Concordo com Souza, Cardoso e Cerny (2010, p. 110) que dizem que

o professor classifica em bons ou maus os alunos conforme eles se apresentam disciplinados ou indisciplinados, porque esses conceitos já foram internalizados tanto pelos professores como pelos próprios alunos. Mas sempre há um motivo a ser analisado. Em uma das aulas que estava observando eu fiz sinal para o menino ao lado para que prestasse atenção na aula e ele me respondeu: “você acha que eu sou mau aluno, né professora?” e eu respondi que tinha certeza de que ele era um bom aluno (com ênfase no bom). Então ele tirou do bolso um papel e me deu para ler. Era o boletim com notas acima de oito. Ou seja, nem sempre a bagunça é só bagunça. Questiono-me sobre o que poderia ter feito melhor. O problema desta sala era que enquanto uns estavam começando a resolver a questão, outros já haviam acabado. Então se aprofundasse mais o assunto para alguns outros não acompanhariam. Por outro lado deveria haver um tempo maior para lançar um olhar mais detido sobre essa forma de indisciplina, se atende ou não ao que Souza, Cardoso e Cerny (2010, p. 112) dizem aparecer em pesquisas na área de educação: “o que podemos observar é a institucionalização da indisciplina como forma de contraposição à homogeneização”. De toda forma eu, como estagiária não saberia como agir em uma sala muito heterogênea, diante de alunos com suas idiossincrasias singulares. Talvez a prática me dê respostas.

Como eu sabia das características deles, tentei mudar algo nas aulas. A começar pela disposição das carteiras, deixando o tradicional “um atrás do outro”, que facilita em muito a comunicação paralela à aula, e dificulta a circulação da professora por entre os alunos no auxílio destes. No primeiro dia alguns relutaram, mas depois gostaram. Mais uma vez percebe-se que a forma tradicional está tão impregnada no ambiente escolar que os próprios alunos relutam em mudar por mínimo que seja. Novamente me coloco como objeto de análise e concordo que é muito difícil, porque eu mesma apesar de ter muitas ideias preferi uma abordagem dos assuntos mais tradicional, que possibilitasse maior controle da sala. Embora após algumas mensagens com palavras “mágicas” as atitudes de alguns deles tenham mudado, ainda assim, não me senti totalmente segura em inovar demais devido ao fator “controle de sala”. Indago até que ponto a avaliação deste fator é importante na prática de estágio porque se sabe que isso só se consegue com o tempo.

O que tenho a criticar a mim mesma é que a preocupação era manter a normalidade, talvez perdendo momentos preciosos. Um dia houve um episódio em que um aluno estava de pé e quando foi sentar-se o outro puxou a cadeira fazendo-o cair ao chão. No final da aula o aluno que caiu me avaliou dizendo que

Não que seja inovador, mas em várias aulas fiz uso de jogos na assimilação do assunto. De montar palavras, de frases, de forca, crucigrama e sopa de letras, de refrões, que não constam dos planos de aula, mas que fazia sentido no momento porque eram relacionados com o assunto do dia. Adolescentes gostam muito e estes responderam muito bem ao estímulo usando de criatividade. Talvez seja o caso de pensar em usar sempre nas aulas futuras. Neste momento de construção de identidades em que se encontram, eles gostam de competir, ainda mais quando são meninos contra meninas. E analisaram assim esses momentos:

admir, o sucesso está cada vez melhor

Para finalizar sei que houve momentos espetaculares e outros não tão bons. Considero, em estado franco e de humildade, que há um longo caminho a percorrer antes da aproximação de um estado de excelência. Como relatam Bergmann e da Silva (2011, p.03) o profissional de educação necessita colocar-se em “constante estado de aprendizagem” para ser um educador no sentido pleno. A prática certamente melhorará os conceitos da teoria.

Este estágio me ensinou muito mais do que estava previsto de poder acontecer, porque além da formação profissional me possibilitou rever valores, entender situações e avaliar sem preconceito as coisas como elas são. Enxergar as pessoas com suas particularidades e ter conquistado alguns olhinhos bagunceiros me fez sentir plenamente feliz. Acredito que a docência não é uma atividade onde cessem os efeitos de uns sobre os outros no final da aula. É uma relação recíproca em que são tocados, aluno e professor, concomitantemente. É um fazer repetido de tentativas para “chegar a ser o que se é”, conceito de Nietzsche (apud Bittencourt e Hardt, 2010, p. 28) em que é um “voltar-se para si mesmo [...] no sentido de que cada indivíduo alcance sua própria forma e identidade”. Acredito que em alguns desses alunos eu consegui marcar algo de positivo assim como eles também me marcaram muito.

Nos últimos instantes pedi que fizessem uma avaliação do curso e como resposta recebi que as professoras

*, fazem bons trabalhos, gostei
elas são étimas no que fazem*

Depois pedi avaliação da última professora, no caso eu.

☺ Pra mim foi ~~o~~ excelente.
aprendi muitas coisas que não
sabia. Foi umas das mais legais q
deram aula, ele explica bem.

fez ótimo ^o esses 2 meses
aprendi muito

Eu também! Entrei no curso para aprender espanhol, saio tendo aprendido muito da vida.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como citamos na introdução deste trabalho, nossa pretensão era fornecer uma ideia ampla e geral do ofício de professor, através da apresentação dos diversos trabalhos que desenvolvemos nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III. Esse trabalho contemplou atividades que consideramos essenciais para nossa formação de professores.

Desta maneira expusemos em etapas algumas atividades que começaram ainda na disciplina de Metodologia do Ensino de Espanhol, perpassando as etapas de Estágio Supervisionado. Com isso analisamos manuais usados por professores, visitamos escolas, conhecemos as leis da educação, elaboramos planos de aula e os executamos, à vezes como aula simulada, outra como situação real, como observação participativa. Na disciplina de Estágio Supervisionado I, identificamos perfis da escola, alunos e professora, estudamos e refletimos acerca do papel do professor pesquisador, criamos instrumentos de observação que serviu de base para a confecção dos relatos de aula, além do pôster.

Depois, com a disciplina de Estágio Supervisionado II, nossa ação foi mais direcionada ao ambiente de sala de aula, que depois das observações em sala propusemos uma intervenção pedagógica sobre um tema que os alunos estavam com dificuldade de aprendizagem. E em Estágio III elaboramos e executamos um projeto de curso extraclasse, para cumprir com as horas de estágio exigidas, já que não foi possível realizar em sala de aula de ensino normal. O plano previa ministração de aulas a um público adulto da comunidade, no entanto, efetivou-se a alunos adolescentes da própria escola. Porém, há que se ressaltar que isso foi muito proveitoso e diferente de ter aplicado o curso a um público externo à escola. Esses alunos que tivemos eram uma amostra real do que vamos encontrar em sala de aula em suas particularidades.

O resultado final da prática de estágio está mais bem explicitado no capítulo VII, com as observações de cada uma das estagiárias, porém, cabe aqui dizer do encantamento que esses momentos nos proporcionaram, afinal, entre barulho e confusão nos mostraram que a adolescência é a etapa em que todos são criadores, entusiasmados e crentes na vida.

Todas as atividades propostas foram pensadas e tinham como meta desenvolver-nos para a prática docente. Todas as investigações, leituras e análises que fizemos objetivavam a um ponto comum, que acreditamos ter sido alcançado. Certos assuntos nos fizeram refletir sobre a responsabilidade de ser professor, porque não se trata de uma profissão qualquer, trata-se de ter em mãos possibilidades de encaminhar outras pessoas para

grandes caminhos. Isto exige não apenas conhecimentos teóricos, mas também posicionamento como profissional e como cidadão em relação a muitos assuntos porque é nele que muitos alunos vão encontrar um ponto de referência. Muitas vezes o único porto seguro. Ser professor é uma profissão que traz implícitas responsabilidades das quais não podemos nos eximir. Ao estudar e, portanto, obter este conhecimento das implicâncias da arte de ensinar, de educar, o professor adquire a condição de não poder mais se isentar diante de certas situações que atinjam seus alunos. Ser professor é abraçar o dever de contribuir no desenvolvimento integral do aluno, de promover meios que facilitem seu crescimento como pessoa, cidadão, detentor de direitos e deveres.

E mais, ter a sensibilidade de saber que, como diz o poeta Affonso Romano de Sant'anna, o aluno aprende o que ele quer aprender, não necessariamente o que o professor quer ensinar. Neste fato reside infinita diferença e a prática de estágio em sala nos mostrou como isso “corre” paralelo à aula, cria vida própria, exige.

Assim sendo, não pretendemos ter a falsa ilusão de que findadas essas disciplinas e concluído o curso de licenciatura teremos encerrado o assunto. Muito ao contrário, apenas vencemos o passo inicial. Agora deveremos colocar-nos em constante *estado de aprendizagem*, conceito trazido por Bergmann e da Silva sobre a necessidade por parte do professor, de atualização e de postura profissional que insira a prática da reflexão para “aprender a problematizar o contexto no qual vive e trabalha e a buscar soluções para os problemas nele identificados” (2011, p. 03).

Tampouco este relatório se encerra em si, clama por mais aprofundamento, mais análises, mais pesquisas. Como sabiamente nos diz o mestre maior Paulo Freire “sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” (FREIRE, 1996, p. 51).

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, María Luisa Ortíz. *La transferencia, la interferencia y la interlengua en la enseñanza de lenguas próximas*. Ano 2. Congr. Bras. Hispanistas Oct. 2002.
Disponível em:
<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100039&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 05/04/2011.
- Avaliações dos alunos.
- BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. Da SILVA, Marimar. *Estágio Supervisionado II*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011. 132p.
- _____. *Estágio Supervisionado III*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.
- BITTENCOURT, Neide Arrias. HARDT, Lucia Schneider. *Didática Geral*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010. 100 p.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 05/11/2011.
- CANTET, Laurent. *Entre os Muros da Escola*. Filme. Roteiro e direção de Laurent Cantet. Sobretudo Filmes. 2007.
- COSTA, Geni Vanderléia Moura da. *O uso do presente do modo subjuntivo em língua espanhola: contribuição para aprendizes brasileiros*. Disponível em http://biblioteca.ucpel.tche.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=30. Acesso em 04/04/2011.
- D'ELY, Raquel. Da SILVA, Marimar. GIL, Gloria. *Linguística Aplicada II*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011. 86 p.
- Entrevista com a direção da escola, Sra. Margarete Salvador.
- FERREIRA, Maria Aparecida Gomes. *Aluno domesticado VS aluno reflexivo*. Disponível em: <http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n2/g_maria.pdf>. Acesso em 06/12/2010.
- FREIRE, Paulo. *A pedagogia da autonomia*. Publicação em 1996. Digitalização em 2002, Grupo Sabotagem. Disponível em: <<http://www.sabotagem.revolt.org>>. Acesso em 12/10/2011.

FRUTUOSO, Joselma Tavares. *Psicologia educacional*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

GIL, Gloria. Da SILVA, Marimar. D'ELY, Raquel. *Linguística Aplicada I*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

GODOI, Elena. GODOY, Ana Marina. *Reflexões sobre a formação de professores de espanhol/Le no novo contexto político brasileiro*. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/ed48/educacao3.asp>>. Acesso em 09/04/2011.

GOMÉZ, P. A. *O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo*. In: A. Nóvoa (Coordenação). *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda. 1997 (p.92-114).

MOITA LOPES, L. P. *A formação teórico crítica do professor de línguas: O professor pesquisador*. In: Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996, p. 179-190.

Plano de ensino de LE – Espanhol da Escola E. B. I. Eurico Rauen.

Proposta Curricular (*língua estrangeira*). Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/proposta-curricular?showall=1>>. Acesso em 14/10/2011.

Projeto político Pedagógico da Escola de Educação Básica Inspetor Eurico Rauen.

Questionário de pesquisa aplicado aos alunos em sala de aula.
REIS, Marta A Oliveira Balbino. *O futuro do subjuntivo do português e do espanhol: descrição, confronto, interferência e fossilização*. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%203079-3467/O%20futuro%20do%20subjuntivo.pdf>. Acesso em 11/04/2011.

REIS, Marília T. *Metodologia de Pesquisa Científica. Vídeo Instrumentos e técnicas de pesquisa*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://ead.moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=35717>>. Acesso em 13/04/2011.

Revista VEJA on line. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/papel-professor-manter-se-atenado>>, acesso em 03/12/2010.

RUIZ, Maria José F. *O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor*. Revisto Ibero Americana

de Educação. Número 33. Septiembre-diciembre, 2003. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie33a03.htm>>.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Disponível em: <<http://www.famema.br/capacitacao/papelprofessorpromocaoaprendizagemsignificativa>>. Acesso em 01/12/2010.

SEARA, Izabel Christine. NUNES, Vanessa Gonzaga. *Metodologia de Ensino do Espanhol*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

SOUZA, Ana Maria Borges. CARDOSO, Terezinha Maria. CERNY, Roseli Zen. *Organização Escolar*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010. 182p.

UNANUMO, Miguel de. *Mi religión y otros ensayos*. Salamanca, 1910. Disponível em <<http://www.ensayistas.org/antologia/XXE/unamuno>>. Acesso em 11/2010.

VEIGA, Ilma P. A. *Projeto Político Pedagógico da Escola - Uma construção possível*. Campinas/SP: Papirus, 1995. Disponível em: <http://www.ufpa.br/cursoeconomia/projeto_%20politico_pedagogico.htm>. Acesso em 02/04/2011.

ANEXOS

ANEXO I:

I – Fichas de frequência:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: MEN 9107-0611074(20102) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO: Divce Saleti Rerin Polo: Videira

ESCOLA: Ensino Fundamental Eurico Rauen
Endereço: Rua Josefine Henn
Cidade: Videira Estado: SC CEP: 89560-000 Telefone: 3566-0922

DIRETOR DA ESCOLA: Iracilda Pazzim Bertotti
e-mail: iracilda_bertotti@yahoo.com.br Telefone: _____

PROFESSOR COLABORADOR: Gracia Ogliari
e-mail: pessoaimportante@hotmail.com Telefone: 3531-1226

Atividade Desenvolvida	Turma	Data	Assinatura do Professor Colaborador
Aula de observação	6ª	11/11/10	Ogliari
Aula de observação	6ª	17/11/10	Ogliari
Aula de observação	6ª	24/11/10	Ogliari

ASSINATURA DO DIRETOR DA ESCOLA: Iracilda Pazzim Bertotti
Diretora Geral
Mat. 134.574.6-01

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
"Inspetor Eurico Rauen"
Código: 802000741870 - Videira
Mantida Pelo Governo do Estado de SC
Criada pelo parecer 5421 de 30/05/6
Parecer nº 52/80 - Ensino Fundament
Parecer nº 172/87 - Criação de 2º Gr



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: MEN 9107-0611074(20102) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO: Airlene T. Schulte Polo: Videira
 ESCOLA: Ensino Fundamental Eurico Rauen
 Endereço: Rua Josefina Penn 511
 Cidade: Videira Estado: SC CEP: 89560-000 Telefone: 3566-0922
 DIRETOR DA ESCOLA: Traci da Pazim Bertotti
 e-mail: traci_da_pazim_bertotti@yahoo.com.br Telefone: 35664312
 PROFESSOR COLABORADOR: Gracia Agliari
 e-mail: persoainportante@hotmail.com Telefone: 35311226

Atividade Desenvolvida	Turma	Data	Assinatura do Professor Colaborador
Observação de aula	6 ^ª - 61	11/11/2010	Gracia Agliari
Observação de aula	6 ^ª - 61	17/11/2010	Gracia Agliari
Observação de aula	6 ^ª - 61	24/11/2010	Gracia Agliari
Apresentação pôster	7 ^ª - 71	18/03/2011	Rebecca

ASSINATURA DO DIRETOR DA ESCOLA:

Traci da Pazim Bertotti
Diretora Geral
Mat: 114.574-8

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
"Inspetor Eurico Rauen"
Código: 802000741870 - Videira
Mantida Pelo Governo do Estado de SC
Criada pelo parecer 5421 de 30/05/6
Parecer nº 52/80 - Ensino Fundament
Parecer nº 172/87 - Criação de 2º Gr

II – Planilha de comprovação de carga horária na escola:



CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. ANO/SEMESTRE: 2011/01

Aluno: Drica Salete Perin Matrícula: 0110179 Polo: Viduares
 Escola Parceira: E. E. P. Eurico Rauem Município: Viduares Telefone/fax: 33660522
 Diretor da Escola Parceira: Maragrete Salvadori Professor Colaborador: Gracien Cagliari

Planilha de comprovação de carga horária na Escola Parceira

Data	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
01/04	Politécnica-1	Elaboração do PPP	Professores	2h/a	MR
05/04	Sala aula 2	Observação de aula	Professora	2h/a	Gracien
06/04	Sala aula 3	Observação de aula	Professora	1h/a	Gracien
12/04	Sala aula 4	Observação de aula	Professora	2h/a	Gracien
13/04	Sala aula 5	Observação de aula	Professora	1h/a	Gracien
19/04	Sala aula 6	Observação de aula	Professora	2h/a	Gracien
20/04	Sala aula 7	Observação de aula	Professora	1h/a	Gracien
27/04	Sala aula 8	Observação de aula	Professora	2h/a	Gracien
19/05	Sala aula 9	Observ. aula colegas	Professora	2h/a	Gracien
17/05	Sala aula 10	Observ. aula colegas	Professora	1h/a	Gracien
18/05	Sala aula 11	Observ. aula	Professora	1h/a	Gracien
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					

E.E. INSPECTOR EURICO RAUEN
 ENDEREÇO: 402000741870
 TELEFONE: 33660522
 33660522 Viduares - Santa Catarina
 CNPJ: 14.181.740/3466 0922

Assinatura do Aluno-Estagiário: [Assinatura]
 Assinatura do Tutor Presencial: [Assinatura]
 Carimbo da Escola: [Carimbo]
 Matrícula: 228084 - 7 - 04
 E.E.B. Insp. Eurico Rauem



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Direce Salete Perin MATRÍCULA: 07411079

ESCOLA PARCEIRA: E. E. B. Inspetor Eurico Rauen

DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: _____

DATA	ATIVIDADES				
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular	
14/09/11	Sala aula	1 Aula observada	2 h/a	MSP	
16/09/11	Sala aula	2 Aula observada	2 h/a	MSP	
19/09/11	Sala aula	3 Aula observada	2 h/a	MSP	
21/09/11	Sala aula	4 Aula observada	2 h/a	MSP	
23/09/11	Sala aula	5 Aula observada	2 h/a	MSP	
26/09/11	Sala aula	6 Aula observada	2 h/a	MSP	
28/09/11	Sala aula	7 Aula ministrada	2 h/a	MSP	
30/09/11	Sala aula	8 Aula ministrada	2 h/a	MSP	
03/10/11	Sala aula	9 Aula ministrada	2 h/a	MSP	
05/10/11	Sala aula	10 Aula ministrada	2 h/a	MSP	
07/10/11	Sala aula	11 Aula ministrada	2 h/a	MSP	
10/10/11	Sala aula	12 Aula ministrada	2 h/a	MSP	
		13			
		14			
		15			
		16			
		17			
		18			
		19			
		20			
		21			
		22			
		23			
		24			
 Assinatura do Diretor da Escola		 Assinatura do Aluno-Estagiário		 Assinatura do Tutor polo	
				Carimbo da Escola	

Margarete Ap. M. Salvadori
DIRETORA
Matrícula: 229084 - 7 - 04
E.E.B. Insp. Eurico Rauen

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
" Inspetor Eurico Rauen"
Código: 802000741870 - Videira
Mantida Pelo Governo do Estado de SC
Criada pelo parecer 5421 de 30/05/6
Parecer nº 52/80 - Ensino Fundament.
Criação nº 1708 - Criação de 2º Gr



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ANO/SEMESTRE: 2011/01



ALUNO: Sidney Turco Schulte MATRÍCULA: 07411375 POLO: Videira
ESCOLA PARCEIRA: E.E. D. Eurico Rau MUNICÍPIO: Videira TELEFONE/FAX: 3566-0922
DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Margarete Salvadori

PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

DATA	ATIVIDADES				
	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
01/04	Sala de aula	1 Estudo PPP	Estreia	2h/a	MF
05/04	Sala de aula	2 Observação de aula	Professora	2h/a	Dejani
06/04	Sala de aula	3 Observação de aula	Professora	1h/a	Dejani
12/04	Sala de aula	4 Observação de aula	Professora	2h/a	Dejani
13/04	Sala de aula	5 Observação de aula	Professora	1h/a	Dejani
19/04	Sala de aula	6 Observação de aula	Professora	2h/a	Dejani
20/04	Sala de aula	7 Observação de aula	Professora	1h/a	Dejani
27/04	Sala de aula	8 Observação	Professora	2h/a	Dejani
10/05	Sala de aula	9 Obs. aula códigos	Professora	2h/a	Dejani
17/05	Sala de aula	10 Obs. aula códigos	Professora	1h/a	Dejani
18/05	Sala de aula	11 Observação de aula	Professora	1h/a	Dejani
		12			
		13			
		14			
		15			
		16			
		17			
		18			
		19			
		20			
MF Assinatura do Diretor da Escola		Sidney T. Schulte Assinatura do Aluno-Estagiário	Dejani Hoffmann Assinatura do Tutor Presencial	Carimbo da Escola	

Margarete Ap. M. Salvadori
DIRETORA
Matrícula: 229084 - 7 - 04
E.E.B. Insp. Eurico Rau

E. E. B. INSPECTOR EURICO RAU:
Código: 802000741870
R. Josefina Henn, 195 - B São Cristóvão
39.560 - 000 - Videira - Santa Catarina
☎/FAX: (49) 3566 0922



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Sirlene Turco Schalte MATRÍCULA: 07411375
 ESCOLA PARCEIRA: Escola de Educação Básica Eurico Rauen
 DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Margarete Salvadori

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
14/09/2011	sala de aula	1 aula dada	2h/aula	MS
16/09/2011	sala aula	2 aula dada	2h/aula	MS
19/09/2011	sala aula	3 aula dada	2h/aula	MS
21/09/2011	sala aula	4 aula dada	2h/aula	MS
23/09/2011	sala aula	5 aula dada	2h/aula	MS
26/09/2011	sala aula	6 aula dada	2h/aula	MS
28/09/2011	sala aula	7 aula observada	2h/aula	MS
30/09/2011	sala aula	8 aula observada	2h/aula	MS
03/10/2011	sala aula	9 aula observada	2h/aula	MS
05/10/2011	sala aula	10 aula observada	2h/aula	MS
07/10/2011	sala aula	11 aula observada	2h/aula	MS
10/10/2011	sala aula	12 aula observada	2h/aula	MS
		13		
		14		
		15		
		16		
		17		
		18		
		19		
		20		
		21		
		22		
		23		
		24		
MS Assinatura do Diretor da Escola	Sirlene T. Schalte Assinatura do Aluno-Estagiário	Adriana Hoffmann Olívio Frescoim. Assinatura do Tutor polo	Carimbo da Escola	

Margarete Apª M. Salvadori
DIRETORA
Matrícula: 229084 - 7 - 04
E.E.B. Insp. Eurico Rauen

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
"Inspetor Eurico Rauen"
Código: 802000741870 - Videira
Mantida Pelo Governo do Estado de SC
Criada pelo parecer 5421 de 30/05/6
Parecer nº 52/80 - Ensino Fundament.
Parecer nº 172/87 - Criação de 2º Gr

ANEXO II: Actividades utilizadas pelo professor observado

*Lección 3.ª*

Eso no pertenece a esta sección

TELÉFONO: Ring, ring, ring.

TELEFONISTA: "El crepúsculo de la tarde, compañía de seguros".
Dígame.

DOÑA VIRTUDES: Por favor, ¿puedo hablar con el encargado de relaciones con los clientes, don José María Rodríguez?

TELEFONISTA: Sí, señora. Un momento, por favor. ¿De parte de quién?

DOÑA VIRTUDES: De doña Virtudes Aguirre Carrillo.

TELEFONISTA: ¿Podría decirme de qué se trata?

DOÑA VIRTUDES: Es un asunto que prefiero tratar directamente con el señor Rodríguez.

▼
TELEFONISTA: Como usted desee. Un momento, por favor. Voy a ver si está.
TELÉFONO: Ring, ring, ring.
JOSÉ MARÍA: Dígame.
TELEFONISTA: José María, quiere hablar contigo Doña Virtudes Aguirre Carrillo.
JOSÉ MARÍA: ¿Sabes de qué se trata?
TELEFONISTA: No, no lo sé. No ha querido decírmelo. Parece un poco enfadada. ¡Que tengas suerte! Te dejo con ella.
JOSÉ MARÍA: ¡Dios mío! ¡Lo que me faltaba! Anoche dormí fatal. Estoy cansadísimo.
TELEFONISTA: Bueno, te la paso.
JOSÉ MARÍA: ¿Doña Virtudes? ¿Doña Virtudes?
DOÑA VIRTUDES: ¿Don José María?
JOSÉ MARÍA: Sí. Dígame. ¿Qué desea?
DOÑA VIRTUDES: Mire, don José María. Mi tía, doña Perpetua Carrillo Gómez, suscribió con ustedes dos pólizas de seguros hace treinta años.
JOSÉ MARÍA: Sí, un momento. Tengo que consultar la información en el ordenador. Sí, señora. Las suscribió el 22 de enero de 1960.
DOÑA VIRTUDES: En efecto; pero mi tía murió el 27 de agosto de 1987 en un accidente de automóvil.
JOSÉ MARÍA: ¡Ah! Sí. Sentí mucho aquella desgracia. Aquí tengo los datos. Pidió antes de morir que se la enterrara en el cementerio de San Vicente. La compañía de seguros cumplió religiosamente con los deseos de la asegurada y la sirvió hasta después de la muerte. Es la norma de la casa.
DOÑA VIRTUDES: Sí, pero...
JOSÉ MARÍA: Ya le advertí que nuestros servicios son impecables.
DOÑA VIRTUDES: Bueno. Mire, yo escribí hace tiempo a la compañía de seguros; pero no me contestaron.
JOSÉ MARÍA: ¿Tiene usted alguna queja? La ficha no señala ninguna anomalía. Se la vistió con el hábito que pidió; el duelo se despidió en la calle...
DOÑA VIRTUDES: Sí, pero eso ocurrió hace más de dos años.
JOSÉ MARÍA: En efecto, señora... Pero no consigo entender qué ha pasado.
DOÑA VIRTUDES: Que siguieron cobrando el seguro de enfermedad a la difunta, a pesar de que ustedes mismos la enterraron.
JOSÉ MARÍA: Lo siento, señora. Eso pertenece a la sección de seguros médicos. Aquí sólo nos encargamos de los seguros de vida y entierro. Son dos secciones totalmente independientes.

Preguntas:

1. ¿Cómo se llama la empresa y a qué se dedica?
2. ¿Quién ligó para la empresa?
3. ¿Por qué ella querría hablar con el encargado de relaciones con los clientes?
4. ¿Es una empresa eficaz?
5. ¿Por qué José María está cansado?
6. ¿La empresa dispone de buena información?
7. ¿De quién cobraron el seguro de enfermedad?
8. ¿Para quién ella tiene que ligar?

Pretérito Imperfecto (vivir)

Yo vivía cerca de aquí.

Tú vivías cómodamente.

Él, ella vivía sin pensar en el mañana.

Nosotros vivíamos en un piso enorme.

Vosotros vivíais todos juntos.

Ellos, ellas vivían en Toledo.